

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – PPGH  
MESTRADO EM HISTÓRIA

KRYSTILA ANDRESSA COSTA DA SILVA

**UM PARTIDO, DUAS LINHAS: QUESTÃO BRASILEIRA NA INTERNACIONAL  
COMUNISTA (1922-1930)**

MACEIÓ

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – PPGH  
MESTRADO EM HISTÓRIA

KRYSTILA ANDRESSA COSTA DA SILVA

**UM PARTIDO, DUAS LINHAS: QUESTÃO BRASILEIRA NA INTERNACIONAL  
COMUNISTA (1922-1930)**

Texto apresentado à Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, para exame de defesa de Mestrado em História do Programa de Pós-Graduação em História.

Orientador: Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Aruã Silva de Lima

MACEIÓ

2022

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S586p Silva, Krystila Andressa Costa da.

Um partido, duas linhas: questão brasileira na Internacional Comunista (1922-1930) / Krystila Andressa Costa da Silva. – 2022.

88 f.

Orientador: Aruã Silva de Lima.

Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em História. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 85-88.

1. História política. 2. Partido Comunista do Brasil (PCB). 3. Internacional Comunista. I. Título.

CDU: 329.15(81)

## Folha de Aprovação

**KRYSTILA ANDRESSA COSTA DA SILVA**

“Um partido, duas linhas: Questão Brasileira na Internacional Comunista (1922-1930)”

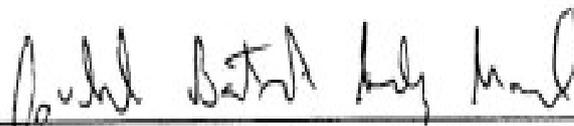
Dissertação submetida ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 06 de maio de 2022.



---

Prof. Dr. Aruã Silva de Lima (Orientador)  
Universidade Federal de Alagoas

### Banca Examinadora:



---

Prof. Dr. Osvaldo Batista Acioly Maciel (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Alagoas



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carla Luciana Souza da Silva (Examinadora Externa)  
Universidade Católica Dom Bosco

Deus,  
Com amor para meus pais.

## AGRADECIMENTOS

Em meados de 2014 conheci Aruã na UFAL, Campus do Sertão. Foi meu orientador na graduação em História, me incentivando para essa caminhada da pós-graduação. Aruã é um ótimo professor, seus alunos e orientandos não me deixam mentir, porém, ele se torna excelente quando falamos da “pessoa física”, da sua empatia e caráter perante os percalços dessa vida. Eu tive a sorte ou benção de encontrar um orientador tão paciente e talentoso, compreensivo e acolhedor, nem nos meus roteiros favoritos de filme, poderia traçar um mestre que me guiasse por esse caminho tortuoso. Aruã extrapolou humanidade, quando seria mais cômodo que largássemos as mãos. Obrigada pela ternura da sua amizade.

Em relação ao Programa de Pós-Graduação de História da UFAL agradeço a todo corpo docente, externo em especial meus agradecimentos aos coordenadores (Michelle, Anderson, Elias e Irineia) pela empatia e solidariedade com todos alunos e alunas e à técnica, Luciana, pelo auxílio em tantas papeladas. Nesse período da pandemia do Coronavírus (Covid-19), foi importante percebermos a preocupação dos professores com seus alunos, para além das relações profissionais, prevaleceram relações humanas.

Aos meus colegas da turma de 2019 do PPGH/UFAL, obrigada pela cumplicidade e discussões acaloradas. Aline e Igor nossa resistência ao quebrarmos a distância do Sertão com o Mar, concluímos essa etapa como bons sertanejos. Vanessa é uma flor que Maceió me apresentou, uma mulher incrível, que sorte a minha por entrelaçarmos nossos caminhos, você é Luz!

Agradeço ao professor Osvaldo Maciel e à professora Carla Luciana Silva pela generosidade e contribuições durante a banca de qualificação, vocês tornaram a construção intelectual da minha pesquisa um caminho mais frutífero.

Agradeço à professora Carla Taciane, por todo apoio no começo dessa caminhada e conselhos para me tornar uma professora melhor.

Durante os primeiros anos para cursar as disciplinas do mestrado, precisava me deslocar semanalmente a Maceió. Utilizei um dos programas sociais lançados no governo do Partido dos Trabalhadores (PT), o Identidade Jovem (ID Jovem). Este programa prevê a reserva de vagas para viagens interestaduais para estudantes de baixa renda. Em 2019, não havia previsão de bolsas de mestrado, passamos por cortes severos na educação, desta forma, a única

possibilidade para essas viagens se dava através do ID Jovem. Saliento que esse programa é constantemente ameaçado pelas práticas capitalistas das empresas de ônibus, ao não aceitarem o direito do jovem de viajar.

De igual forma não poderia ter concluído essas disciplinas sem o amor e acolhimento da minha avó Edna e da minha tia Karycyelle, após seis horas de viagem, chegar na casa delas, era um afago em meu coração. Vó Edna trazia o carinho que apenas as avós conseguem expressar, me auxiliando em tudo, dizendo para ter calma, que as coisas iriam acontecer no tempo certo. Tia Kary, nossas conversas e troca de experiências fortaleciam o meu ser, nossos filmes na sexta-feira a noite proporcionavam encerrar mais uma semana de maneira feliz, nossa paixão pela sétima artes fluíam “viagens” pelo fantástico mundo imagético.

Aos meus amigos e amigas: Bruna, Fran, Laiane, Jéssica, Manu, Lucas e Júnior, obrigada pelo apoio e compreensão por todas as vezes que ouviram: “não posso sair”, “estou cansada”, “deixa para a próxima”. Essa nossa fase adulta em nada se parece com nossos planos da escola, mas que sorte a nossa por permanecermos juntos e fiéis aos nossos laços. Ana e Gustavo, eu levo vocês para minha vida e levaria para quantas mais tivéssemos, mesmo que não sejamos frequentes presencialmente, a essência de vocês, faz parte da minha alma.

Ao meu namorado, João Paulo, obrigada por acreditar e confiar em mim. Em muitas das crises de ansiedade seu acolhimento foi essencial. Sua paciência, compreensão e companheirismo me fizeram compreender que dias tristes vem e vão, o importante é a frequência da nossa felicidade, obrigada por me manter conectada ao longo desses anos.

A minha família: meus avós, Nadja e Everaldo são meu talismã de amor e carinho, agradeço pelo orgulho e afeto. Meu irmão, Victor, obrigada pela cumplicidade, pelo apoio das vezes que eu quis chorar/chorei e, você me levantou do chão, me fazendo rir e entender que não existe ligação mais forte que a nossa irmandade. Aos meus pais, Nadeje e Helenilton, que me apoiaram e apoiam em tudo que almejo, nenhuma dessas páginas seriam escritas sem vocês. Meu pai sempre foi o meu maior incentivador, nunca permitiu que pensássemos que não seríamos capazes de realizar algo. Das muitas vezes que pensei que não concluiria essa jornada, ele me mantinha alegre, extremamente cansado pela sua jornada exaustiva de trabalho, que nos mantém distante fisicamente. Ele dizia: “*Ninguém disse que seria fácil, mas você sabe que será possível, você irá conseguir*”. Obrigada pai! A minha mãe coube toda a preocupação e o seu jeito (*sem jeito*) de me dar tanto amor.

Agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que possibilitou que parte dessa pesquisa fosse financiada, sem a bolsa de mestrado, não haveria a possibilidade de concluir.

A todos os pesquisadores e pesquisadoras do Brasil, nossa condição é um ato de resistência, tortuoso e amargurado, mas um grito para expressar os oprimidos que foram estrategicamente silenciados na História.

## RESUMO

A presente dissertação se propõe a analisar a formação do Partido Comunista do Brasil e a sua relação com a Internacional Comunista (IC) por meio do exame das Conferências e Congressos ocorridos nos anos de 1922 a 1930. Essa temporalidade histórica foi escolhida por ser o ano de origem do PCB e o ano de 1930 demarca alterações definitivas na direção política do Partido que aconteceram após o VI Congresso da Internacional Comunista em 1928 ter adotado a tática de “classe contra classe”. Em 1929 aconteceu o debate sobre a “Questão Brasileira” em Moscou, na estrutura política do Partido Brasileiro foi redefinida a partir das decisões desse congresso que propôs romper definitivamente com as alianças entre a pequena burguesia e os comunistas, o fechamento do Bloco Operário e Camponês e o desalojamento dos principais intelectuais fundadores do PCB dos espaços de direção. Conclui-se que o peso político da Internacional Comunista afetou as correlações de força no PCB e colocou a Seção Brasileira da IC sob alinhamento estreito das diretrizes de Moscou.

**PALAVRAS-CHAVE:** PCB; Internacional Comunista; BOC; Questão Brasileira

## RESUMEN

Esta disertación pretende analizar la formación del Partido Comunista de Brasil y su relación con la Internacional Comunista (IC) a través del examen de Conferencias y Congresos realizados entre 1922 y 1930. Se eligió esta temporalidad histórica por ser el año del origen de la PCB el año 1930 marca cambios definitivos en la dirección política del Partido que se dieron luego del VI Congreso de la Internacional Comunista en 1928, dotado de una táctica de “clase contra clase”. En 1929 hubo un debate sobre la “Cuestión Brasileña” en Moscú, la estructura política del Partido Brasileño fue redefinida a partir de las decisiones del congreso que proponían o rompían definitivamente con las alianzas entre la pequeña burguesía y los comunistas, o la fecha de el Bloque Obrero y Campesino y la expulsión de los dos principales intelectuales fundadores del PCB de dos espacios de gestión. Concluí que el peso político de la Internacional Comunista afectó las correlaciones de fuerza en el PCB y colocó a la Sección Brasileña del CI bajo la estricta orientación de las directivas de Moscú.

**PALABRAS CLAVE:** PCB; Internacional Comunista; BOC; Cuestión Brasileña.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BOC – Bloco Operário e Camponês

CC – Comitê Central

CCE - Comissão Central Executiva do Partido Comunista do Brasil

CEIC – Comitê Executivo da Internacional Comunista

IC – III Internacional ou Comintern ou Internacional Comunista

ISV- Internacional Sindical Vermelha

JC – Juventude Comunista

PCA – Partido Comunista Argentino

PCB – Partido Comunista do Brasil

RGASPI – Arquivo do Estado Russo de História Social e Política

SSA – IC – Secretariado Sul-Americano da Internacional Comunista

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 ANOS INICIAIS DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (1922-1929) .....	17
2.1 CASO CANELLAS.....	23
2.2 II CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL E O JORNAL “A CLASSE OPERÁRIA” .....	31
3 BLOCO OPERÁRIO E CAMPONÊS .....	40
3.1 III CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL .....	46
3.2 CONFERÊNCIAS NA AMÉRICA LATINA.....	51
3.3 X PLENO DA COMISSÃO EXECUTIVA DA INTERNACIONAL COMUNISTA.....	54
4 QUESTÃO BRASILEIRA .....	58
4.1 UM PARTIDO, DUAS LINHAS.....	68
4.2 RESOLUÇÕES SOBRE A QUESTÃO BRASILEIRA .....	75
4.3 MUDANÇAS NA ESTRUTURA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL .....	80
5 CONCLUSÃO.....	82
REFERÊNCIAS .....	85

## 1 INTRODUÇÃO

A Internacional Comunista (IC) ou III Internacional - também conhecida pelo acrônimo Comintern - foi fundada em março de 1919 e passou a existir como tentativa de articulação internacional de comunistas de todo o mundo. Estava baseada na luta contra o imperialismo, o colonialismo e na perspectiva da revolução mundial. Lênin foi o organizador e inspirador da Comintern, defendendo um marxismo revolucionário. Sua articulação acontecia nos partidos comunistas que, paulatinamente, se espalhavam ao redor do mundo. Os partidos que formalmente faziam parte da IC possuíam o direito de participar de seus Congressos. Lá, materializavam as relações com o movimento internacional do comunismo, compartilhavam informações teóricas e práticas, no geral, para estruturar em seus países o levante do proletariado.

Durante os debates iniciais no I Congresso da Internacional Comunista, 2 a 6 de março de 1919, em Moscou, houve pequena representatividade já que poucos partidos estavam organizados. Outro ponto foi a dificuldade de acesso a Rússia Soviética (FERREIRA, 2016, p.81), o que ocasionou na chegada de outras delegações após o encerramento do congresso. Uma parte dos alemães foi contra a criação da III Internacional, ao acreditarem que não haveria uma quantidade expressiva de pessoas. De toda forma, os ânimos estavam eufóricos, as oportunidades ocasionadas pela Revolução Bolchevique propiciavam nesse contexto histórico o levante da classe do proletariado, rumando para a internacionalização do movimento.

Na abertura do congresso, Vladimir Lenin apresentou as “*Teses e Relatórios sobre a democracia burguesa e a ditadura do proletariado*”, focando na necessidade de instaurar a “ditadura do proletariado que é legítima e atende a necessidade de derrubar os exploradores e reprimir a sua resistência, mas absolutamente necessária para toda a massa dos trabalhadores como única defesa contra a ditadura burguesa<sup>1</sup>”. Esse modelo de governar possibilitaria aos comunistas vivenciarem e efetivarem a revolução do proletariado.

A obra "*História da Internacional Comunista (1919-1943)*" de Pierre Broué proporciona um fio condutor para analisarmos os primeiros passos da IC. Durante a ascensão e queda do movimento, que passou a ser inserido globalmente em outros países, tivemos uma quantidade expressiva de documentos sobre a Internacional, a abertura parcial dos arquivos de Moscou proporcionou pluralidade no fazer historiográfico (BROUÉ, 2017, p. 106). Assim, para

---

<sup>1</sup> <https://www.marxists.org/portugues/lenin/1919/03/04.htm#topp> acesso em 28 de janeiro de 2021

não perdermos o fio, seguiremos os rastros da causa proletária mundial, e sua influência no Partido Comunista do Brasil.

Em 1919, os principais dirigentes foram Trotsky, Zinoviev, junto a Lenin, que por encarar o dever de administrar a Rússia Soviética, não poderia estar na presidência da Internacional Comunista, de forma, que coube a Zinoviev, assessorado por Bukharin a tarefa de presidir a Internacional (BROUÉ, 2007, p.108). Os dirigentes, em sua maioria, eram russos. Já que as adversidades da guerra civil lhes tinham privado de seu país e, tendo militado fora da Rússia antes da guerra, eram úteis por ligações pessoais; outros, eram estrangeiros refugiados (BROUÉ, 2007, p.109). Obviamente, para ser internacional deveria estar em outros espaços para além da Rússia Bolchevique. Por isso, os birôs foram ampliados ao longo da Europa.

Na Ucrânia foram preparados emissários em diversas frentes para propagar o comunismo estabelecendo contatos. Na Alemanha, houve maior sucesso, ao adotarem o princípio de Lênin de “instalar um birô com pessoas mais experientes, forjadas na clandestinidade e capazes de assuntos financeiros (BROUÉ, 2007, p.113)”. A estratégia de divulgação e alianças sobre a Internacional prosperou, atraindo e ampliando a participação dos delegados e organizações.

No II Congresso da Internacional, em julho de 1920, estiveram presentes 217 delegados e 67 organizações (BROUÉ, 2007, p. 197). Uma das principais determinações foram as 21 condições para admissão na IC, entre elas, esteve a veiculação do órgão de comunicação que deveria estar em “mãos” genuinamente comunistas. A rotina e popularização da ditadura do proletariado deveria manter-se viva nas mentes dos trabalhadores<sup>2</sup>. A ideologia deveria ir ao encontro da prática, por exemplo, é importante que se fizesse ecoar mundialmente a frase “*Trabalhadores do mundo, uni-vos*”, do *Manifesto do Partido Comunista* de Karl Marx e Friedrich Engels. No entanto, deveria ser de igual modo praticada, possibilitando aos trabalhadores entenderem o potencial do poder de sua união, identificando os problemas do modo capitalista de produção.

Havendo a possibilidade de resistência nos países dominados pela burguesia, os comunistas deveriam articular-se ilegalmente, para que no momento exato, ajudassem na expansão do Partido<sup>3</sup>. As células comunistas deveriam atuar nos sindicatos, sempre filtrando possíveis “invasores” no meio comunista, e ao serem identificados deveriam ser denunciados e

---

<sup>2</sup> <https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1920/jul/x01.htm> acesso em 28 de janeiro de 2020

<sup>3</sup> Idem

expulsos<sup>4</sup>. Todas as resoluções da Internacional deveriam ser adotadas imediatamente por todos os partidos filiados. Deveriam alterar a nomeação para “Partidos Comunistas” nesse campo de luta era importante demarcar a causa do trabalhador comunista, através da identificação da bandeira comunista.

O III Congresso da Internacional Comunista ocorreu em junho de 1921, contou com a presença de 605 delegados, das 103 organizações e 52 países (BROUÉ, 2007, P.289), um dos números mais representativos da Internacional Comunista. Divergindo dos momentos de euforia e otimismo, que transbordava nas outras discussões do I e II Congressos, a direção da IC usou o momento para refletir à urgência da causa, ao compreenderem que a situação mundial havia mudado, não permitia que os partidos ficassem em isolamento, por isso a necessidade de se criarem Frentes Únicas.

O IV Congresso da Internacional Comunista aconteceu em 30 de novembro e 5 de novembro de 1922, manteve a discussão sobre a tática de frente única, ampliando a discussão para a situação dos negros, mulheres e trabalhadores dos sindicatos (COGLIOLA, p.33). Perceberam que era necessário criar uma tática para os países menos desenvolvidos (semicoloniais). O ano de 1922, no qual, já estava em debate a questão da frente única, aponta para o surgimento do Partido Comunista do Brasil.

A relação de obediência às diretrizes de Moscou e a construção política efetiva das diretivas estabelecidas pela IC não ocorreram de forma unilateral. Tentaremos entender, à luz de documentação existente no Centro de Documentação e Memória (CEDEM) da Unesp e no Arquivo Edgar Leurenroth, na Unicamp, do jornal *A Classe Operária* e da *Revista La Correspondencia Sudamericana* como as relações entre a Internacional Comunista e o Partido Comunista do Brasil foram estabelecidas, quais os níveis de subordinação dos comunistas brasileiros, como era estruturada a relação de poder e, por fim, quais os efeitos práticos das ordens de Moscou sob o cotidiano militante na organização brasileira.

No primeiro capítulo dessa dissertação procuramos entender o processo inicial da criação do Partido Comunista do Brasil (1922). O Brasil não possuía uma organização operária forte. As condições econômicas eram de um país agrário, que estava lentamente migrando para o caminho da industrialização. Nelson Werneck Sodré em *Contribuições à História do PCB* analisa que a medida que os imigrantes europeus adentravam o Brasil, trabalhando nas fábricas, passou a existir uma organização dos operários, por não aceitarem as imposições capitalistas de

---

<sup>4</sup> Idem

forma unilateral, se organizaram em sindicatos e nos jornais para protestarem as opressões sofridas. Sabe-se, entretanto, que as tradições que compõem a formação da classe operária no Brasil são oriundas do gigantesco contingente de pretos libertos e ex-escravizados. Utilizamos a dissertação *Um partido, Duas Táticas: Uma história organizativa e política do Partido Comunista do Brasil (PCB), de 1922 a 1930* de Apoena Consenza, que analisou o PCB a partir do ponto de vista da sua inserção social, das políticas que aplicou, de que alianças fez e quais resultados ele obteve. A organização política permitiu que pudéssemos entender o crescimento partidário, as mudanças na linha intelectual e a divulgação de notícias entre os comunistas.

As ideais da longínqua Rússia Bolchevique passaram a seduzir os trabalhadores, afinal, tornara-se possível que os operários pudessem tomar os rumos de um país. Isso explica, parcialmente, a razão para que ao longo dos anos 20 os comunistas tenham expandido sua influência junto à classe. Os membros fundadores do Partido Comunista do Brasil possuíam origens ideológicas distintas e manifestavam dificuldades com o programa da III Internacional Comunista. Sodré compreendia que a razão desses membros se articularem frente ao partido era sua empolgação com o levante bolchevique, mas isso não traduzia nenhuma efetividade do pensamento comunista soviético nas linhas ideológicas do PCB.

Durante o IV Congresso da Internacional Comunista a comissão brasileira enviou um representante, Antônio Canellas já se encontrava na Europa sendo mais fácil a sua locomoção para Moscou. Canellas não possuía informações atualizadas sobre as condições do PCB, motivo que o levou a dar informações inconsistentes à Internacional. Sua maneira de se expressar, segundo Iza Salles no livro *Um cadáver ao Sol*, carregava influências do anarquismo e do entusiasmo de um jovem “sonhador”, que não foi aceita pelos membros da Internacional. Por conta disso, a efetivação do PCB como seção da Internacional Comunista não foi aceita, por considerarem haver muitos resquícios do movimento anarquista no partido.

O II Congresso do Partido Comunista do Brasil em maio de 1925 teve suas teses influenciadas pela obra de Octávio Brandão, *Agrarismo e Industrialismo*, que trata fundamentalmente da relação dos latifundiários com a burguesia industrial. Analisamos através do Estatuto do PCB a composição do centralismo democrático. Como o V Congresso da IC, em 1924, havia promovido a tática das frentes únicas (HENN, 2012, p.4), Brandão compreendia que essa tática abordaria a aliança com a pequena burguesia, para, estrategicamente, fazer evoluir o processo da revolução proletária.

Michel Zaidan considera que os anos iniciais do PCB foram unilaterais, por não haver esforço da IC em participar ativamente da vida dos partidos latino-americanos. Essa questão é alterada a partir das intervenções do Secretariado Sul-Americano que aprovam as teses que seriam trabalhadas no III Congresso do PCB, em 1928, como apresenta Dainis Karepovs, questão que iremos abordar no segundo capítulo.

No segundo capítulo analisamos o programa do Bloco Operário e Camponês (BOC) por meio das colunas do Jornal *A Classe Operária* e da revista *La Correspondencia Sudamericana*. O BOC atendia a política da formação de frente única. Procurou para lançar candidatos às eleições, e foi um órgão representativo do Partido que sofria censura, imposta pelo presidente Washington Luís em 1926. Os comunistas, ao conseguirem boa votação nas eleições de 1928, ficaram entusiasmados pelo crescimento do BOC, fatos que foram registrados nas páginas do Jornal *A Classe Operária*.

A dissertação *Secretariado Sul-Americano e Partido Comunista do Brasil (1926-1930)* de Carine Silva trabalha sobre as concepções do Secretariado Sul-Americano (SSA) e suas relações com o PCB, por meio do estudo dos textos da revista *La Correspondencia Sudamericana*, que era o órgão de imprensa oficial do SSA. As decisões da I Conferência Latino-Americana estão expostas na revista, o que permite compreendermos os processos de debates que ocorreram nessa Conferência, assim como as decisões do X Pleno da Comissão Executiva da Internacional Comunista. Algumas das principais questões dos debates em Moscou eram a extinção do BOC e alegação da Comintern que faltava aos comunistas brasileiros conhecimento sobre a revolução democrático-burguesa.

A tese *Esquerda e o Parlamento no Brasil: O Bloco Operário e Camponês* e o livro *A Classe Operária vai ao Parlamento* de Dainis Karepovs é o trabalho seminal para compreendermos a formação do BOC e os demais Congressos realizados na América Latina e em Moscou. Ao adotarem a política de frente única, os comunistas brasileiros estavam aliados à pequena burguesia, inicialmente esse projeto atendia à diretiva do V Congresso da IC, porém, após o estabelecimento da tática de classe “contra classe” adotada no VI Congresso da IC, em 1928, e os perigos identificados de uma secundarização do partido, foi estabelecido um debate em Moscou, sobre a “Questão Brasileira”.

No terceiro capítulo abordaremos os debates sobre “Questão Brasileira” e os resultados no PCB. Durante os dias 22 de outubro de 1929 a 05 de novembro de 1929, os rumos políticos e teóricos do PCB foram debatidos, os membros presentes apontavam os erros cometidos pelos

comunistas brasileiros, especialmente na submissão do Partido em sua relação com o BOC. Coube aos brasileiros aceitarem as críticas, promovendo uma nova mudança na ordem do partido ao chegarem ao Brasil.

## **2 ANOS INICIAIS DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (1922-1929)**

O Partido Comunista do Brasil foi oficializado nos dias 25, 26 e 27 de março de 1922, nas cidades de Niterói e Rio de Janeiro. O Congresso de fundação teve a presença de nove participantes que simbolicamente buscavam representar setenta e três comunistas, derivavam das cidades de São Paulo, Recife, Porto Alegre, Niterói, Rio de Janeiro e Cruzeiro (SP). Os delegados representantes eram plurais em suas origens, foram eles:

1. Abílio de Nequete era imigrante libanês, morou na cidade de Porto Alegre, trabalhou como barbeiro. Seu contato inicial com o movimento operário foi em 1917, através da Liga de Defesa Popular. O processo de aproximação com o comunismo, se deu por meio da troca de correspondências com os comunistas uruguaios, despertando interesse em fundar o Partido Comunista do Brasil. Buscou aproximar-se dos companheiros do Rio de Janeiro. O cargo que atuou no PCB foi de Secretário Geral do Partido. Após três meses, renunciou ao cargo (BARTZ, 2008, p.157);
2. Astrojildo Pereira era natural de Rio Bonito, Rio de Janeiro. Inicialmente sua filiação teórica estava vinculada ao movimento anarquista. Um dos papéis em que melhor se destacou foi como jornalista, contribuindo intensamente com a imprensa operária. Após 1917, passou a engajar-se na causa do proletariado soviético, buscando esclarecer aos trabalhadores o que acontecia na URSS. Após o rompimento com o anarquismo, passou a dedicar-se ao comunismo no Brasil, tornando-se secretário-geral do PCB (GOULART, 2013, p. 40);
3. Hermogêneo Silva era carioca, em 1913 trabalhou na cidade de Cruzeiro, como eletricitista. Fundou em 1917, a União Operária Primeiro de Maio, onde atuou especialmente entre os ferroviários. No partido criou núcleos comunistas ao longo da rede ferroviária Sul-Mineira (GOULART, 2013, p. 41);
4. João da Costa Pimenta foi gráfico, militante sindical e anarquista. Participou da Greve Geral de 1917 e do III Congresso Operário Brasileiro. Durante sua militância esteve constantemente ligado aos movimentos operários, em São Paulo organizou a União dos Trabalhadores Gráficos, em 1920. Em 1922, integra o PCB (GOULART, 2013, p. 41);
5. José Elias da Silva era do Rio de Janeiro, foi um antigo militante sindical anarquista, atuava como professor;

6. Joaquim Barbosa era do Rio de Janeiro, trabalhava como alfaiate, artesão e militante sindical;
7. Luiz Peres era artesão e vassoureiro, filho de imigrantes anarquistas;
8. Manuel Cendón era alfaiate e artesão espanhol. Não derivava das linhas anarquistas, permanecendo no partido até 1927, ano de sua morte.
9. Cristiano Cordeiro foi professor, bacharel, funcionário público no Recife e, membro da Comissão Central Executiva, mesmo sendo maçom, o que lhe rendeu perseguições no partido. Abandonou as ideias do PCB em 1930 (GOULART, 2013, p. 41).

O entendimento da formação do proletariado brasileiro aconteceu a partir da interpretação sobre o desenvolvimento industrial no país. Enquanto sociedade agrária, a maior parte da população vivia no campo ao fim do século XIX e início do século XX.

Um elemento de importância crescente, na classe operária que se formava então, era constituído por imigrantes estrangeiros. Muitos destes – principalmente italianos, mas também espanhóis, portugueses, poloneses – que vieram ao Brasil, encaminhados às fazendas de café, não se submeteram às condições servis dos trabalhadores nos latifúndios cafeeiros e dirigiam-se para as cidades, notadamente São Paulo, à procura de emprego (...). Não obstante, por sua combatividade, seu nível cultural mais alto, sua experiência, representaram contribuição importante no processo de formação do proletariado brasileiro como classe (SODRÉ, 1984, p.29).

Para modificar a estrutura colonial brasileira houve um processo lento e gradual que rompeu com anos de escravidão. Nesse momento, o imperialismo inglês já explorava o Brasil, o que terminou aprofundando as desigualdades geradas pela escravidão. Tendo esse passado em mente, Sodré indica duas importantes vertentes para traçarmos os caminhos da feição do proletariado brasileiro do início do século XX, foram elas: a socialista e a anarquista. “A primeira aparecia com os intelectuais democratas, fortemente colorida de utopismo pequeno-burguês; a segunda aparecia com operário de vanguarda, trazido pela imigração, alimentada pelo individualismo contestatório do campesinato europeu mais atrasado (SODRÉ, 1984, p. 32)”.

A Revolução de Outubro de 1917 proporcionou novas organizações operárias no Brasil, aprofundando a crise organizativa de anarquistas e socialistas. Tanto assim que os membros fundadores no I Congresso do PCB eram diversos em seus vieses ideológicos, assim como nos espaços de trabalho. Os anarquistas que fizeram parte da formação do partido, como José Elias que deriva do mundo sindical, ainda não compreendiam bem a questão do Partido Comunista,

“encaravam como uma organização tipicamente anarquista, tendo apenas a denominação Comunista em sua sigla (SODRÉ, 1984, p. 41) ”.

Durante o I Congresso do PCB foi lida uma entusiástica saudação, enviada pelo Bureau da Internacional Comunista para a propaganda na América do Sul. Ficou estabelecido na Ordem do Dia, o debate sobre as 21 condições para admissão na Internacional que foram aceitas por unanimidade entre os presentes<sup>5</sup>. As 21 condições tinham sido aprovadas no II Congresso da Internacional Comunista, em 1920. Eram orientações para o movimento comunista provocar cisões nas fileiras dos movimentos operários para a formação de partidos comunistas (KAREPOVS, 2001, p. 42).

A eleição da Comissão Central elegeu Abílio de Nequete como secretário-geral<sup>6</sup>, porque já possuía o entendimento sobre a formação de um partido, uma vez que já tinha sido delegado do Partido de Porto Alegre e representante do Bureau da IC da América do Sul e do PC do Uruguai (SODRÉ, 1984, p.42). Outros debates foram realizados durante o I Congresso, como a construção de Ação Pró-flagelado do Volga. “Após o debate desses pontos, os delegados, de pé, comovidamente, entoaram as estrofes da Internacional”.

Em 1922, a CCE era representada por cinco titulares e cinco suplentes, distribuídos nas seguintes atribuições: Abilio de Nequete, secretário-geral, que se encarregava das aplicações das resoluções, organização e disciplina dos centros comunistas, representando o partido ativa e passivamente, judicial e extrajudicialmente<sup>7</sup>; Antonio Canellas, secretário internacional, concentrava suas ações nas relações com a Internacional Comunista e partidos comunistas de outros países; Astrojildo Pereira, serviço de imprensa e publicidade, responsável pelas publicações centrais do partido, boletins e resoluções, informando os gastos com a tesouraria, e as demandas da CCE; Luiz Peres, serviço de núcleos, organizava e controlava os núcleos sindicais e cooperativistas, mantendo a ligação com a CCE; Antonio Cruz Junior, tesouraria geral, responsável por dirigir todos os serviços financeiros e administrativos dos jornais, edições e caixas diversos do Partido<sup>8</sup>.

---

<sup>5</sup> Ata do Grupo Comunista. Ata. 15 mai. 1922. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic-0100.pdf].

<sup>6</sup> Relatório dos trabalhadores de preparação e realização do Congresso Constituinte do Partido Comunista do Brasil. Relatório. Correspondência. 29 março. 1922. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic-0104.pdf]

<sup>7</sup> Estatutos Aprovados no Congresso Comunista Reunido no Rio de Janeiro. Estatuto. PCB. 27 março. 1922. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic-372.pdf]

<sup>8</sup> Relatório dos trabalhadores de preparação e realização do Congresso Constituinte do Partido Comunista do Brasil. Relatório. Correspondência. 29 março. 1922. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic-0104.pdf]

O órgão principal era a Comissão Central Executiva, o ponto alto da organização, que dirigia e representava o partido em atividades nacionais ou internacionais, efetivava as deliberações aprovadas nos congressos, orientava os órgãos centrais e administrava as publicações. Também era a CCE que recebia instruções da Internacional Comunista e ampliava seus diálogos com os partidos comunistas dos outros países. Dentre suas obrigações constava a apresentação de relatórios gerais sobre o funcionamento e ações do partido à IC.

O I Estatuto do PCB foi produzido em 1922, baseado no Estatuto do Partido Comunista da Argentina (PCA).<sup>9</sup> Ainda não existia um bureau latino-americano da IC nesse ano, portanto a ligação com o comunismo internacional se dava por meio do PCA e do secretário-geral do partido argentino (GOULART, 2013, p.77). O Estatuto do partido possibilita que se compreenda as operações e definições das atividades dos militantes com relação às instruções de Moscou.

O Estatuto englobava mais alguns pontos, eram eles: os centros locais deveriam conter um mínimo de nove filiados, não permitindo mais de um centro por região; os filiados contribuíam com uma taxa enviada para a tesouraria geral. Os que não podiam contribuir, ficavam isentos, caso houvesse necessidade de auxílio financeiro, recorriam à CCE. A juventude comunista deveria articular os jovens menores de 18 anos em torno do partido, eles deveriam reconhecer os princípios do partido, adotando as ações movidas pela CCE.

Sobre a organização dos congressos estava estabelecido que as reuniões congressuais deveriam acontecer anualmente de forma ordinária, com critérios determinados pela Comissão Central Executiva. Os centros deveriam enviar um delegado para participar das votações. O mesmo não teria direito a voto, caso sua contribuição com a tesouraria não estivesse em dia. De igual forma estavam restritos os militantes que faltassem a três assembleias consecutivas, sem justificativa. A CCE ficava responsável em ler e justificar suas ações, através de relatórios que detalhavam os acontecimentos, sendo julgados no congresso.<sup>10</sup>

O secretário-geral, Abílio de Nequete após três meses da fundação do partido, renunciou ao cargo, o país passava pelo Estado de Sítio do governo de Artur Bernardes, essa condição apontava para o isolamento da militância política de Nequete. Também se desentendeu com o partido, escreveu um relatório à IC denunciando que o PCB era um reduto anarquista (GOULART, 2013, p.41).

---

<sup>9</sup> Ibidem

<sup>10</sup> Ibidem

A CCE não concordou com a ação de Nequete apresentou outro relatório, o expulsando como traidor<sup>11</sup>. Astrojildo Pereira assumiu o comando do partido, enquanto secretário-geral, permanecendo de 1922 a 1929.

Aquele que viria a ser um dos principais teóricos do partido, Octávio Brandão aderiu ao partido em outubro de 1922 (AMARAL, 2003, p.76). Brandão ocupou o cargo de secretário de cultura e propaganda, mantendo contato direto com a Internacional Comunista. Ao exercer sua função apresentou à IC alguns obstáculos enfrentados pelo partido, entre eles estavam a “falta de elemento único que possa ser empreendido em certas tarefas, dificuldade econômica, não só do partido, mas dos seus membros e as ideologias divergentes<sup>12</sup>”. Uma das preocupações de Brandão, além das produções teóricas e da divulgação do material do partido, era a interação com as massas. Esteve presente nas fábricas, em bairros operários, nas campanhas do Bloco Operário e Camponês.

No quesito organização dos filiados ao partido, o crescimento aconteceu de forma exponencial, como apresenta Apoena Consenza. No ano de 1922 eram 116 filiados, em 1923 cresceu para 267, em 1925 para 479 militantes, chegando em 1930 ao número de 1830 filiados (CONSENZA, 2012, p. 93). Moscou considerava números insuficientes, atribuindo a isso a extensão do Brasil, junto a falta de organização dos comunistas brasileiros em expandirem o Partido.

Consenza entende que a quantidade numérica dos filiados não garantia a efetividade das ações do partido, já que necessitava da militância orgânica, atuando cotidianamente. Ao analisar os documentos do PCB, ele percebe alteração numérica dos militantes filiados e os militantes ativos, “em 1922 eram 76, em 1923 eram 94, em 1925 eram 152, em 1930 eram 579 (CONSENZA, 2012, p. 96)”. A solução encontrada para a falta de participação dos membros se tornarem ativos no partido, aconteceu no II Congresso do PCB ficou firmado que todos os filiados deveriam estar envolvidos nas organizações ou em cargos dentro do partido, portanto, os membros não seriam apenas “números” nas fileiras da organização partidária. As ideias do PCB deveriam estar em prática nas ações dos seus filiados, a divulgação ideológica do partido deveria circular na sociedade.

---

<sup>11</sup> PCB, Considerandos que presidiram a resolução do Centro Comunista nº 4, de expulsar o cidadão Abílio de Nequete. Resolução. 1923. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic- 0113.pdf].

<sup>12</sup> Octávio Brandão -“Ao secretário de cultura do Comitê Executivo da IC”. Relatório. 13 abr. 1923. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic- 115.pdf]. (tradução nossa)

Esse déficit de participantes ativos ocasionou acúmulo de cargos por partes de alguns secretários. Brandão era responsável pela secretaria internacional, comissão de educação e cultura, redação e pela revisão de jornais e livros<sup>13</sup>. Consternado com essa situação, explicou em relatório dirigido a Bela Kun que a situação no Brasil estava caótica: - alguns filiados não conseguiam atender as necessidades básicas de suas famílias, era uma realidade entre os membros que acumulavam funções e pouco rendimento financeiro. A arrecadação do partido derivava das contribuições pagas por seus filiados e da circulação dos seus jornais, valores que às vezes não supriam as propagandas do partido, de maneira que, quando a fome chegava à porta dos comunistas, muitos precisavam buscar novas alternativas de sobrevivência, deixando de lado a militância.

A fundação do PCB tinha relação, também, com a urgência em ser efetivado e, reconhecido pela Internacional Comunista, em Moscou. O IV Congresso da Internacional Comunista, realizou-se entre 5 de novembro e 5 de dezembro de 1922. Os trabalhos do congresso contaram com a presença de 504 delegados de 60 organizações de todo mundo. O Congresso debateu o relatório do Comitê Executivo da Internacional Comunista e as seguintes questões: cinco anos da Revolução Russa e as perspectivas da revolução mundial, a ofensiva do capital, o programa da Internacional Comunista, as tarefas dos comunistas nos sindicatos, a questão oriental, a questão agrária e outras<sup>14</sup>.

O Congresso aprovou as teses sobre a frente operária única, sobre a tática da Internacional Comunista, sobre as tarefas dos comunistas no movimento sindical, sobre a questão oriental, adotou uma resolução sobre a revolução socialista na Rússia, sobre a Internacional Comunista da Juventude (BROUÉ, 2007, p.329). Esse congresso abria a oportunidade do Brasil se tornar membro da Internacional Comunista, veremos que os planos não saem como planejado.

---

<sup>13</sup> Octávio Brandão – “Camarada Bela Kun – Seção de Agitação e Propaganda da IC”. Relatório. 18 nov. 1924. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic- 150.pdf].

<sup>14</sup> Acesso em 20 de agosto de 2021 <https://www.marxists.org/portugues/lenin/1922/12/05.htm>

## 2.1 CASO CANELLAS

A admissão à Internacional Comunista era vista como uma oportunidade necessária para os comunistas brasileiros, pois, amplificariam o diálogo internacional através do conhecimento teórico do marxismo. Como representante brasileiro foi enviado Antônio Bernardo Canellas. Nasceu em Niterói (RJ), era tipógrafo, suas influências nos primeiros momentos de sua formação ideológica derivavam do movimento anarquista. Em 1915, esteve no interior de Alagoas, na cidade de Viçosa, publicando o periódico *A Tribuna do Povo de Viçosa*, tentando organizar sindicatos (VINHAS, 1982, p.24). Após a Revolução Russa, Canellas passou a se interessar pela causa bolchevique. Durante a fundação do PCB, mesmo não estando presente na reunião foi votado como representante da CCE, Canellas estava em Paris, sua ida a Rússia se tornou mais rápida e viável.

As aspirações para que o PCB se tornasse membro efetivo da IC trouxeram à história do partido questões que viriam a marcar as relações do PCB com a IC. Em primeiro lugar, as posições de Canellas ocasionaram a sua expulsão do partido. Em segundo, houve uma negativa da IC para que PCB se tornasse membro efetivo da IC. O Relatório Canellas exposto ao PCB, quando retornou da URSS (MOISÉS, 1982, p. 18-62) carrega a impressão, como já dito, de um sonhador. Canellas acreditava estar no percurso da revolução da classe proletária, os sentimentos sobre a Revolução de 1917 estavam vivos e ecoavam entusiasmos para os comunistas, afinal, representava a construção da classe trabalhadora frente a um governo.

O Partido Comunista do Brasil cometeu o equívoco de enviar um delegado que estava afastado do Brasil e não sabia de forma efetiva dos acontecimentos em terras brasileiras. Seu relatório de apresentação sobre o PCB continha informações erradas, que foram usadas por membros da IC para contradizer as posições de Canellas.

O caminho de Canellas ocorreu em meio a dificuldades e deslumbramento. Em meados de agosto de 1922, na sua chegada a Rússia, as expectativas passaram a ser frustradas: “- o que me parece inadmissível é que só possam trabalhar, colher informações e movimentar-se os que dispuserem de apresentações elogiosas ou de amizades protetoras” (VINHAS, 1982, p. 24), afirmava Canellas. Uma das suas principais críticas se faz sobre o ambiente restritivo ao qual esteve imerso nos primeiros dias, contrapondo o ideal libertário das revoluções que havia sido construído. A opinião de Canellas durante as sessões da Comintern, foram:

Instalou-se o Congresso. Até ali nunca tivera assunto numa assembleia dessa ordem. A ideia que até então sempre fizera de um Congresso era a de uma reunião onde os diferentes delegados gozavam de prerrogativas iguais sendo dado a cada qual discutir qualquer assunto posto na ordem dos trabalhos e votar segundo juízo próprio. Vi, mais tarde, que essa, como muitas outras, é uma verdade relativa, demasiado relativa (VINHAS, 1982, p.30).

Canellas considerou que sua participação no congresso ser mais efetiva deveria se dedicar a escrever artigos e relatórios sobre a situação do Brasil, porém, esses textos sofriram por não haver informações atuais sobre o partido brasileiro, incluindo a quantidade numérica de filiados, motivo que leva os membros da Internacional a questionarem e considerarem inverídicas suas informações.

No relatório de 9 de outubro de 1922, “*Aspectos da vida social no Brasil*”, escrito em Moscou<sup>15</sup> apresentou aspectos da vida política brasileira, destacando que as eleições eram fraudulentas e atendiam ao interesse dos comerciantes e agricultores. Dentro desse espaço, se ganha destaque o “caciquismo e messianismo”. Canellas explica que o messianismo deriva das condições sociais impostas aos brasileiros, submissão ao poder político e religioso. A origem do messianismo se faz presente na maior parte da região Nordeste: são os mestiços que carregam uma forte influência do catolicismo. Os “caciques” intervêm diretamente na autoridade local, traduzindo a prática de coronelismo, características da Primeira República, a depender da sua influência interferiam nas eleições presidenciais.

Canellas entendia que nesses locais não existia uma preocupação com a organização das classes, mas uma interferência imediata dos patrões. Havia apoio da religião para controlar os mais pobres na região Nordeste. Os outros estados do Brasil possuíam características de controle da população mais modernas, entendendo que os estados com o maior número populacional seriam ideais para a construção do levante do proletariado.

O segundo ponto desse documento analisa a possibilidade política do partido ao concorrer às eleições regionais, assim poderiam desarticular os caciques e os messiânicos nas cidades. Canellas entende que não existe uma ação coletiva da classe trabalhadora. Se os comunistas tivessem em posse de um estado de governo, “seria possível pesar na vida política

---

<sup>15</sup>Canellas, Antonio Bernardo “Aspectos da vida social no Brasil”. Relatório. 09 out. 1922. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic-098.pdf]. (tradução nossa)

da nação<sup>16</sup>”. De toda forma os caminhos para os comunistas eram complicados, tendo em vista a corrupção que estava instalada nos meios eleitorais, mais uma das práticas capitalistas.

No período da Primeira República o voto não era obrigatório, mas era restrito para alguns setores da população. Os votantes tinham que ter idade superior a 21 anos e serem alfabetizados<sup>17</sup>, além de possuir residência no município por mais de 2 meses e portar atestado de autoridade judiciária, policial ou de três cidadãos proprietários (KAREPOVS, 2001, p. 84). Todas essas condições limitavam muitos brasileiros a exercerem o voto a exemplo das mulheres, negros, índios e analfabetos. Outra característica da votação é não ser secreto, portanto, os coronéis ou oligarcas poderiam descobrir os votos das pessoas em questão. Canellas analisa essas precariedades do sistema eleitoral brasileiro do período, que era demarcada na figura dos caciques da cidade.

Um dos pontos de debate durante o Congresso era sobre o Partido Comunista Francês. Alguns dos membros daquele partido pertenciam a maçonaria. Durante o II Congresso da Internacional Comunista ficou instituído que os membros dos Partidos Comunistas não poderiam fazer parte das lojas maçônicas (VINHAS, 1982, p.31).

O caso da maçonaria veio a ser discutido por Trotsky que defendia que não deveria existir ligações diretas ou indiretas, com uma instituição considerada aburguesada. Canellas foi contra as posições levantadas por Trotsky: - “pois considerou que o nosso gênero é neutro no terreno moral; que a Maçonaria do rito escocês, como as demais seitas religiosas, é negócio privado de ordem moral (VINHAS, 1982, p.32) ”. Canellas insistiu que o PCB contava com alguns bons camaradas maçons comprometidos com a causa, mas que esses não ocupavam um cargo de destaque dentro da CCE. Votou contra as resoluções apresentadas nesse Congresso.

Após o encerramento do IV Congresso da IC foi formada uma Comissão para tratar das questões sul-americanas, incluindo o caso do Brasil. Canellas demonstra surpresa na escrita do seu relatório sobre a formação dessa Comissão. Alguns membros do Partido Comunista Argentino e Uruguaio apontavam que no Brasil não existia o número de filiados notificados por Canellas – 500 aderentes, podendo até sua representação na IC ser forjada (VINHAS, 1982, p. 44). Outro problema era o déficit do conhecimento do marxismo pelo partido brasileiro. Após

---

<sup>16</sup> Ibidem

<sup>17</sup> Atendia aos pressupostos da Lei Saraiva que ainda no período Imperial, dava garantia de voto apenas aos alfabetizados. BRASIL. Decreto nº 8213, de 13 de agosto de 1881. Regula a execução da Lei nº 3029 de 9 de janeiro do corrente ano que reformou a legislação eleitoral. **Coleção das Leis do Império do Brasil**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 854-923. 1881. Acesso em 30 de outubro de 2021 <https://www.tse.jus.br/eleitor/glossario/termos/lei-saraiva>

essas acusações, Canellas tentou argumentar contra as posições em que foi colocado, tentando desfazer a má impressão.

O Comitê Executivo da IC após ter discutido o relatório do representante do Partido Comunista do Brasil entendeu que não era “verdadeiramente comunista”, as questões que comprovavam se davam através de: “conservar restos da ideologia burguesa, sustentados pela presença da Maçonaria e influenciado por anarquistas, o que explica a confusão sobre a teoria e prática comunista<sup>18</sup>”. Portanto, os objetivos de efetivação que o delegado brasileiro buscou fracassaram. A Internacional Comunista decidiu tornar o partido brasileiro apenas como membro simpatizante.

Após sua fundação o partido vivenciou pouco tempo de legalidade. Em junho de 1922, o governo de Epitácio Pessoa determina seu fechamento. A ilegalidade, inclusive, será uma companheira de longa data do partido. Sobre a situação do PCB é explicado em relatório, que muitas das ações que poderiam ser organizadas, ficariam em segundo plano, “a sede do nosso centro nº1, onde funcionava a CCE, foi assaltada pela polícia, que prendeu os camaradas presentes, e apreendeu os papéis da secretaria, coleções de livros<sup>19</sup>”. Diante da repressão na capital, outras cidades sofreram os ataques da polícia, desorganizando a atuação dos comunistas ao redor do país. Mesmo silenciados pela polícia considerada “*estúpida e cínica*”, por Astrojildo, eles, ainda assim, conseguem atuar nas reuniões sindicais.

Canellas retornou ao Rio de Janeiro, em 29 de janeiro de 1923<sup>20</sup>, com uma intensa agitação na vida política brasileira. Trazia a negativa da IC como resposta para seus companheiros no Brasil. A entrega do seu relatório explicando os motivos do PCB não ter sido aceito demorou três meses para a conclusão.

A Comissão Central Executiva do Brasil estava decepcionada com as atitudes de Canellas. Sobre a apresentação do relatório, eles destacaram: “essa leitura arrastada e fanhosa, só acabou em maio, depois de três ou quatro sessões (...) Um completo desastre<sup>21</sup>”. Houve desacordo entre as partes: Canellas acreditava que seu relatório era satisfatório assim como suas justificativas, onde ele argumentava ter havido desentendimento entre ele e a IC; e o PCB não

---

<sup>18</sup> CANELLAS, Antonio Bernardo Canellas “Relatório de Viagem à URSS”. Citado in CARONE, Edgard. **O PCB 1922 A 1943**. São Paulo: DIFEL, 1982, p. 34.

<sup>19</sup> Ibidem

<sup>20</sup> Ibidem

<sup>21</sup> Ibidem

concordava com as atitudes de Canellas perante o IV Congresso da IC<sup>22</sup> posteriormente ocasionando o afastamento do partido.

Devemos recordar que um dos objetivos do I Congresso do PCB era a aceitação do partido enquanto membro efetivo do partido da revolução mundial, a IC. Os danos causados pela posição de Canellas deveriam ser esquecidos e o PCB deveria atender as posições da IC, podendo assim integrar na organização. Astrojildo Pereira escreveu um relatório geral<sup>23</sup> em outubro de 1923, explicou as condições econômicas, políticas e sociais do Brasil e sobre a situação do partido. Nele, admitia as falhas do recém-criado partido e justificava as intenções de adaptação do PCB.

Em 25 de janeiro de 1924, Moscou enviou uma carta convidando Astrojildo Pereira e Octávio Brandão para o V Congresso da IC. As trocas de informações entre IC e PCB eram problemáticas dado o extravio das cartas e o longo caminho entre Moscou e Brasil. As correspondências trilhavam rotas não rastreadas, fugindo da censura e interceptação das cartas pelos serviços de inteligência. As estratégias usadas pelos comunistas consistiam na variação dos endereços da caixa postal e na mudança dos nomes dos remetentes. “Astrojildo ao longo da sua caminhada usou vários pseudônimos, tais como Basílio Torresão, Aurelino Corvo, Pedro Sambê, Tristão, Alex Pavel, Astper e Américo Ledo (DEL ROIO, 2014, p. 3) ”.

As resoluções do V Congresso da Internacional modificaram as estruturas da Internacional Comunista.

Durante o V Congresso da Internacional Comunista que ocorreu entre junho e julho de 1924, foi marcada pela ascensão de Stálin ao poder da União Soviética. Adotou novos estatutos, com os quais começou a ser chamada de ‘bolchevização’. A Internacional virava instrumento da política externa da nascente burocracia dirigente da URSS. A lógica inevitável dessa mudança era a transformação das seções da Internacional em guardiãs de fronteira, em instrumentos de uma política externa soviética voltada para a segurança da URSS (COGGIOLA, p.35).

Astrojildo viajou para Moscou em junho de 1924. Seu objetivo era tornar o PCB membro efetivo da Comintern. Brandão mantinha contato com o Camarada Stirner<sup>24</sup>, através

<sup>22</sup> Relatório Geral sobre as condições econômicas, políticas e sociais do Brasil e sobre a situação do P.C Brasileiro. Relatório. 01 out. 1923. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic-125.pdf]

<sup>23</sup> Ibidem

<sup>24</sup> Edgar Woog natural da Suíça, membro da comissão para elaboração do Secretariado do Comitê Executivo da Internacional Comunista do Partido Comunista da América Central, enquanto membro da organização mantinha contato com os países da América Latina. Participou da preparação do Congresso Latino Americano e da Primeira Conferência Comunista Latino Americana. JEIFETS, Lazar; JEIFETZ, Víctor. **América Latina em la**

de carta e elogiou seu companheiro de partido, “Astrojildo é um militante proletário há uns 12 anos; merece-nos total confiança. Ele irá nos representar no 5º Congresso<sup>25</sup>”. Assim como repassou dois endereços para troca segura de documentos, informou também que em breve seria enviado seu livro “*Rússia Proletária*”.

O adiamento do Congresso, por conta da morte de Lênin, antecipou o retorno de Astrojildo, junto aos pedidos de Brandão<sup>26</sup>. Tendo em vista que a situação no Brasil se encontrava extremamente delicada, Rodolfo Coutinho dirigente do Comitê Estadual de Pernambuco, substituiu Astrojildo.

A aceitação do PCB como membro efetivo da IC ocorreu em 1924. Nesse mesmo ano foi fundado o *Bureau Latino-americano da Internacional Comunista*. “Dada a volatilidade dos *bureaux* instalados pela IC durante seus primeiros anos de existência, é difícil traçar suas incumbências e áreas específicas de atuação (LIMA, 2015, p.28)”, no caso da América do Sul, a responsabilidade organizacional ficou com o Partido Comunista Argentino, que mantinha conexões mais longínquas e bem avaliadas com Moscou. Em teoria, os *bureaux* procuravam combater o imperialismo norte-americano, assim como apoiar as iniciativas de organização dos partidos comunistas, auxiliando através das propagandas e procurando aproximar-se dos países geograficamente distantes do coração comunista.

No Brasil fervilhavam protestos, por exemplo, o levante dos militares, que ocorreu em julho de 1922 ficando conhecido como “Levante dos 18 do Forte”, levantes no Forte de Copacabana, Forte do Vigia, na Vila Militar e na Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro, então capital federal. No mesmo mês, as revoltas no Mato Grosso foram marcadas por terem sido organizados por tenentes (CONSENZA, 2012, p. 50). A pauta era contra a prisão do Marechal Hermes da Fonseca e fazia críticas diretamente as atitudes do presidente. Essa conspiração teve um caráter militar, “existindo entre os civis surpresa diante dos acontecimentos inesperados (CARONE, 1975, p.39)”. Não existia a intenção de realizar um golpe de estado (CONSENZA, 2012, p. 50).

A sucessões presidências atendiam às alianças oligárquicas da República, a economia brasileira era agrária, a burguesia articulava sua ascensão. “Daí o descompasso e o contraste,

---

**Internacional Comunista, 1919-1943. Dicionário Biográfico.** Estação Central Santiago Chile. ISBN: 9789568416393, 2015. p. 654/655

<sup>25</sup> Octávio Brandão – “Camarada Stirner”. Correspondência. 19 mar. 1924. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic- 138.pdf].

<sup>26</sup> Octávio Brandão – “Camarada Stirner”. Correspondência. 22 abr. 1924. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic- 139.pdf].

que a extensão territorial do país e a desigualdade no desenvolvimento entre as diversas regiões (SODRÉ, 1984, p.53)”. Sodré compreende a importância do movimento Tenentista, por não fazer parte das “estruturas tradicionais” da política, fazendo parte da ideologia pequeno-burguesa.

As atitudes do governo do presidente Epitácio Pessoa foram severas, mantendo o país em estado de sítio durante o ano de 1922, sufocando a organização de revoltas da oposição, atacando os movimentos operários, reprimindo os sindicatos, imprensa operária, deportando os estrangeiros para a Europa.

Dois levantes durante o ano de 1924 ganharam destaque, foram eles nas cidades de São Paulo e Rio Grande do Sul. Em 5 de julho, os tenentistas entraram em combate com o governo na cidade de São Paulo, ao tentarem tomar o controle da cidade, acabaram frustrados por não conseguirem essa ação de forma imediata. Entre os dias 10 e 15 de julho, os militares revoltosos estavam controlando a cidade até a ofensiva do governo, que estava usando indiscriminadamente a artilharia contra civis e militares, levando pânico a população (CARONE, 1975, p.53). Após os ataques contínuos e reforço governistas, os revoltosos abandonaram a cidade no dia 27 de julho de 1924.

Em outubro de 1924 desencadeia-se a revolta no Rio Grande do Sul, sob a direção do tenente Mario Fagundes Portela e do capitão Luís Carlos Prestes - esse que viria a fazer parte da história do PCB. Coordenaram o levante militar da região das Missões (RS), porém, a permanência dos revoltosos nessa localidade ocasionaria sua derrota, pois o governo concentrava suas tropas para sufocar esse reduto rebelde (CARONE, 1975, p.55).

Prestes ganhou notoriedade pelas suas estratégias traçadas durante a organização da coluna, que recebeu adesão de milícias civis. Esse movimento ficou conhecido como Coluna Prestes, se fazendo presente no interior do Brasil, combatendo as forças regulares do exército. Dentre outras ações, buscou queimar os documentos que prendiam camponeses e famílias pobres com dívidas em latifúndios (CARONE, 1975, p.53). Veremos que haverá uma tentativa de alianças dos comunistas e tenentistas que não obterá êxito, pois os interesses das duas frentes eram divergentes.

A partir de 1924 tornaram-se mais efetivas as alianças entre tenentistas e comunistas. Emissários do PCB se comprometeram a ajudar os revoltosos, nas seguintes condições: “direção independente do partido no movimento militar; ampla liberdade de propaganda e agitação para os comunistas; e que fossem devidamente consideradas as reivindicações

específicas do proletariado urbano e dos trabalhadores rurais (ZAIDAN, 1989, p. 15) ”. Em troca o partido apoiaria as ações dos tenentes: “deflagrando uma grande paralisação nas fábricas e transportes, desorganizando a cidade e favorecendo a intervenção dos militares (ZAIDAN, 1989, p.15) ”. As solicitações dos tenentes não foram aprovadas, o PCB entendia que sua organização era frágil, sem forças para iniciar a luta armada.

Enquanto isso, o diálogo entre PCB e IC era mantido de modo difuso. Michel Zaidan considera que as tentativas do PCB em manter um diálogo com a IC, “ocorreram de forma unilateral, não existia um esforço sistemático da Internacional em dirigir e controlar a vida íntima de suas sessões nacionais e sul-americanas (ZAIDAN, 1985, p.21) ”. Octávio Brandão também afirmou que mais importante do que a “influência da Internacional, foram as experiências no Brasil, quer dizer, a bancarrota do anarquismo, a derrota daqueles movimentos, aquelas greves derrotadas – a nossa experiência<sup>27</sup>”. Acreditava que a IC condicionaria uma melhor representatividade para o movimento comunista brasileiro, mas sua efetividade ideológica, não sobrepuja as condições reais do PCB.

Zaidan considera que as linhas teórico-políticas do PCB na década de vinte resultaram das reflexões e das atitudes assumidas frente aos tenentes. O movimento tenentista não tinha um programa sólido de propostas políticas, seu objetivo era extinguir o poder oligárquico da Primeira República. “Os tenentistas se tornavam candidatos a aliados dos comunistas em sua política de frente única (ANDRETO, 2018, p. 151) ”. Os levantes conseguiram organizar uma massa em protesto contra as atitudes do governo, uma tendência que os comunistas buscavam explorar com o apoio dos trabalhadores. Alguns dos setores do partido comunista viram com bons olhos esses levantes, a aliança com a pequena-burguesia brasileira.

O fracasso da revolta dos tenentes serviu de inspiração, para a primeira tentativa de uma análise “marxista-leninista” do sistema brasileiro. Octávio Brandão escreveu o livro *Agrarismo e Industrialismo*, revelando o impacto dos levantes de 1924 aos comunistas, e utilizando o conceito de revolução democrático pequeno-burguesa, “dirigida pela pequena burguesia urbana e apoiada pelo proletariado e sua vanguarda política, cuja tarefa seria transmutar a revolução burguesa em revolução proletária (ZAIDAN, 1989, p.20) ”.

---

<sup>27</sup>REGO, Otávio Brandão. **Otávio Brandão (depoimento, 1977)**. Rio de Janeiro, CPDOC, 1993. 139p. dat.

## 2.2 II CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL E O JORNAL “A CLASSE OPERÁRIA”

O II Congresso do PCB ocorreu nos dias 16, 17 e 18 de maio de 1925. A primeira sessão foi inserida aos relatórios das organizações regionais e ao relatório da direção nacional, prestando contas das atividades desenvolvidas pelo Partido e suas funções (PEREIRA, 2012, p.91). O livro de Octávio Brandão, *Agrarismo e Industrialismo* serviu de inspiração para a elaboração das teses do II Congresso do PCB. A partir dele compreende-se a luta entre os latifundiários e a burguesia, no sentido capitalista brasileiro, e a necessidade de uma frente única. Seguiu-se à aprovação de teses sobre a condição política nacional.

Em relação a revolta do 5 de julho, os comunistas brasileiros compreenderam da seguinte maneira: “a resolução do partido era um movimento da pequena burguesia militar e civil – diretamente contra o Agrarismo dominante e indiretamente em prol do industrialismo que luta pelo poder<sup>28</sup>”. Em relação ao imperialismo financeiro, o Brasil ainda era bastante dependente dos empréstimos concedidos pelos bancos ingleses, na exportação do café.

O Estatuto do II Congresso foi elaborado pelo Bureau de Organização do Executivo da IC em 4 de maio de 1925<sup>29</sup>. Reiterava que o partido era regido pelo centralismo democrático. As adaptações do Estatuto passaram por poucas modificações do documento oficial produzido pela IC. “A organização acontecia da seguinte forma: a direção seria eleita em assembleias e congressos; realização de relatórios periódicos pelos mandatários; as bases acatavam e realizavam as tarefas estabelecidas pela direção e órgãos superiores (CONSENZA, 2012, p.101) ”.

A Comissão Central Executivo continuava com o poder máximo do partido. O número de membros se expandiu, sendo possível estruturar as seguintes secretarias: 1. Organização – 2. Agitação e Propaganda – 3. Tesouraria – 4. Sindicatos – 5. Cooperativas – 6. Camponeses – 7. Juventudes e Mulheres. Em relação a este último, faz-se uma observação sobre a juventude comunista deveria possuir uma força proporcional a sua representatividade. A linha traçada pela CCE deveria ser rígida nas divisões de trabalho, garantindo que as coisas fluíssem com mais efetividade na organização do partido.

---

<sup>28</sup> II Congresso do PCB (Seção Brasileira da Internacional Comunista). Teses e resoluções. 1925. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic- 374.pdf]

<sup>29</sup> Ibidem

Sobre o 2º ponto: “Agitação e Propaganda”, a CCE considerava inadmissível membros comunistas “estáticos” pois o comunismo era uma teoria dinâmica<sup>30</sup>. Os membros do PCB teriam a obrigação de tornar diária sua militância, mergulhando em todos os espaços para divulgar sua ideologia, em especial nos espaços comuns dos trabalhadores, nas fábricas, sindicatos e em cidades grandes ou pequenas. A educação dos comunistas recebeu a instrução da IC: é preciso obrigar formalmente todos os membros e especialmente os que desempenharem cargos a instruir-se. Os comunistas não podem se restringir a intelectuais, pois é necessário a prática. Visto que a teoria marxista é inseparável da prática, assim está presente no Estatuto.

Em relação aos camponeses existe uma urgência em iniciar um trabalho sério e eficaz; a relação do partido e os camponeses era praticamente nula, mesmo sendo o Brasil agrícola. Portanto, “tudo está ainda por fazer”, consideravam os comunistas.

Com essas novas condições, ficou determinado que as ações de propaganda do PCB deveriam ser expandidas. No diálogo mantido entre as comissões centrais de Moscou e os comunistas brasileiros se fez crescer a intenção da construção de um material ideológico que circulasse entre as massas. Os secretários mantinham contato com a IC, as cartas trocadas continham relatórios, manifestos, jornais e livros produzidos pelo PCB. Não temos como afirmar que o material chegava em sua totalidade aos destinos.

Obedecia-se, assim, às demandas da IC que em seu “V Congresso da Internacional Comunista, insistia na tática das frentes únicas com a formação das alianças, com a social-democracia, e as burguesias nacionais (HENN, 2012, p. 4)”. Ficou acordado uma tentativa de “frente única” no PCB que lutaria contra o partido republicano e o Estado burguês, forjando uma aliança entre o proletariado urbano, camponeses, pequena burguesia urbana e burguesia industrial contra o imperialismo<sup>31</sup>. Brandão entendia que essa pequena burguesia também era prejudicada pelas práticas do imperialismo, por isso, havia essa tentativa de mediação.

Sobre a situação Internacional foi ressaltado a luta contra o imperialismo, em especial o norte-americano na América do Sul. Buscou aproximar-se do proletariado sul-americano. “O II Congresso do PCB acentua a necessidade de se intensificar o esforço de todas as organizações do partido no sentido da sustentação e divulgação”.

As considerações finais do Estatuto do II Congresso foram:

---

<sup>30</sup> Ibidem

<sup>31</sup>REGO, Otávio Brandão. **Otávio Brandão (depoimento, 1977)**. Rio de Janeiro, CPDOC, 1993. 139p. dat.

a) que *A Classe Operária* crie uma seção especial de informações e propagandas sobre cooperação. B) que *A Classe Operária* agite a questão de cooperativas de consumo como instrumentos de combate a carestia de vida; c) que *A Classe Operária* publique com as adaptações de linguagem necessárias as teses e resoluções adotadas em fins de 1923 pela CCE, sobre cooperação e igualmente todas as resoluções tomadas sobre o assunto pelo Comintern e Profintern; d) que o encarregado da seção de cooperação faça circular largamente este material entre as seções do PC e entre os grupos de operários e sindicatos, do país, interessados na questão; e) que seja adotada e aconselhada a cooperação ligada ao sindicato; f) que a cooperação seja, não comente uma arma de resistência na luta pela emancipação completa do proletariado<sup>32</sup>.

Os Estatutos definiram que o jornal *A Classe Operária* teria um papel de destaque para o avanço da propaganda no Brasil. A primeira publicação do jornal foi em 1º de maio de 1925. Astrojildo Pereira explica que o lançamento do jornal nessa data “resultou de um plano maduramente pensado em traçado pela direção do Partido (PEREIRA, 2012, p.97)”. Sua apresentação era “*Um jornal ‘feito pelos trabalhadores’. É uma obra coletiva, feita com as massas, para as massas e pelas massas trabalhadoras*”.

Nas páginas eram debatidos os temas sobre a exploração dos trabalhadores, a circulação dos ideais marxista-leninistas, críticas ao imperialismo e divulgação dos candidatos políticos do PCB. Atendendo a necessidade teórica de propaganda solicitada pela IC foi formulada uma campanha de propaganda para promover a união das classes trabalhadoras e combater o capitalismo.

Ficou determinado pela CCE que o diretor responsável seria Octávio Brandão, natural de Viçosa, Alagoas. Foi militante anarquista e rompeu com o anarquismo quando se filiou ao partido em 1922. “Em 1923 foi eleito para a CCE, no qual tornou-se dirigente de agitação e propaganda do PCB (AMARAL, 2003, p.73)”, realizou conferências em vários sindicatos, palestrava especialmente sobre o combate ao anarquismo e a defesa da União Soviética. Brandão foi um dos principais redatores, considerava a fundação do jornal “uma obra de pioneiro, batedor, abridor de picadas<sup>33</sup>”.

A primeira circulação do jornal foi precária, coberta por dificuldades orçamentárias, reflexos da repressão política pós-revoluções tenentistas. Infelizmente, não temos essa versão que começou a circular em 1º de maio de 1925. Sabemos que “possuía quatro páginas, a

<sup>32</sup> II Congresso do PCB (Seção Brasileira da Internacional Comunista). Teses e resoluções. 1925. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic- 374.pdf]

<sup>33</sup> <https://www.marxists.org/portugues/brandao/ano/mes/classe.htm> acesso em 20 de setembro de 2020

primeira dedicada ao hino dos trabalhadores, ‘a Internacional’, letra e música, com um resumo histórico<sup>34</sup>”. Os números do jornal foram crescendo exponencialmente, se esgotando rapidamente. Para a segunda edição, houve negociação para que fosse produzido na oficina do jornal carioca *O País*, que estava ligado as oligarquias. Uma das doces ironias que Brandão apontava era que, se de um lado estavam os reacionários, no outro os revolucionários ganhavam voz.

O jornal em novo formato contava com sete colunas, sendo procurado por uma quantidade considerável de trabalhadores. O jornal possibilitava aos trabalhadores “uma voz”, sendo um contraponto à mídia burguesa que silenciava os trabalhadores.

Uma das primeiras conquistas políticas da vanguarda e da massa trabalhadora é exatamente a penetração ampla no coração das grandes fábricas e oficinas. O patrão entra na fábrica com os jornais burgueses na mão. É um direito que ele tem. Ninguém o censura por isto. É preciso, portanto, que os operários entrem na fábrica ou na oficina com A CLASSE OPERÁRIA na mão. É um direito que os operários deverão conquistar, gostem ou não seus patrões<sup>35</sup>.

Sendo um jornal representativo dos trabalhadores, as cartas dos operários ganhavam destaque nas colunas dos jornais assim como as denúncias de opressão dos trabalhadores, organização de greves, reivindicações e suas “angústias”.

Pereira relata entusiasticamente sobre a circulação do jornal, “vendia-se diretamente nas fábricas e locais de trabalho, bem como nas sedes dos sindicatos operários, por membros do Partido ou simpatizantes, alargando-se de semana em semana o círculo dos leitores (PEREIRA, 2012, p.97). As primeiras edições de 1925 apresentam recomendações de leituras marxistas, protestos contra o capitalismo, uma coluna fixa sobre as correspondências internacionais, tendo alguns periódicos caricaturas e imagens.

Na coluna “*A angústia das massas trabalhadoras*” é comentado o caso do jovem operário Mario Correia que, com “17 anos, sofreu um acidente no ambiente de trabalho, que resultou em braço cortado, crânio e pernas fraturadas<sup>36</sup>”. Os acidentes eram comuns no espaço de trabalho fabril, apontavam para um dos “indicadores da má qualificação ainda presente no operariado, e das más condições de trabalho, onde mutilações e doenças, compunham o quadro

---

<sup>34</sup> Ibidem

<sup>35</sup> A vanguarda e a massa operária. *A Classe Operária*, 30 de maio de 1925. p.2. Biblioteca Nacional Digital Brasil

<sup>36</sup> Ibidem

das primeiras décadas (PIMENTA, 2005, p.64)”. *A Classe Operária* tornava-se um órgão de denúncia, inclusive dos acidentes de trabalho, que eram configurados pelo descaso do empregador nos interiores das fábricas, assim derivavam protestos para surgir novas leis sobre acidentes em fábricas, proteção e segurança para as famílias.

O jornal foi suspenso após o terceiro mês e doze números editados, durante o governo de Arthur Bernardes. O governo de Bernardes entrou em vigência em 15 de novembro de 1922, seu processo eleitoral foi conturbado contando com a divulgação e circulação de cartas falsas, que proferiam desrespeitosas ofensas contra os militares (GASPARETTO JÚNIOR, 2019, p.2). Essas tensões proporcionaram um regime de governo autoritário, “usando e abusando” do estado de sítio<sup>37</sup>. A imprensa era afetada por essas medidas, em especial as que não compartilhavam com o regime autoritário de Bernardes. Assim, os comunistas fecham *A Classe Operária* oficialmente, mas se articulam de outras maneiras, como veremos a seguir.

Além das publicações no jornal “*A Classe Operária*” era necessário divulgar em outros espaços, a construção de manifestos de apoios aos proletariados. O manifesto “*Aos operários em fábricas de tecido*” de novembro de 1925, assinado pela Comissão Central Executiva do PCB convida os trabalhadores a lutarem contra a opressão do sistema capitalista. Dessa forma, os trabalhadores precisavam viabilizar suas ferramentas de luta, através das ações do partido brasileiro que propunha organização dos protestos junto as classes proletárias, reivindicar a legalidade do PCB, abolir a intervenção do Imperialismo e guiar os trabalhadores para o levante das classes<sup>38</sup>.

Cria-se um chamado para que os trabalhadores explorados pela burguesia viessem a fazer parte do Partido Comunista do Brasil, como parte do esforço de emancipação de classe. Assim na luta de classe pudessem se sagrar vitoriosos, algumas ações que eram propostas para serem adotadas foram:

1º desmascarar o patronato espalhando o mais possível este manifesto; 2º unir, numa frente única, os trabalhadores fabris, dos transportes e da lavoura; 3º organiza-los poderosamente na frente dos sindicatos; 4º conquistar a legalidade para o Partido Comunista; 5º criar um Partido Comunista com dezenas de milhares de trabalhadores; 6º ter jornais próprios que defendam os nossos interesses do ponto de vista da luta de classes (...); 10º compreender que a luta contra o imperialismo é inseparável da luta contra o socialismo

<sup>37</sup> Os levantes tenentistas, as manifestações dos anarquistas e até uma revolta constitucional, questionavam a autoridade de Arthur Bernardes na presidência da República. Sua ação foi declarar o estado de sítio, suspendendo temporariamente as ações do Poder Legislativo e Judiciário e as garantias dos cidadãos.

<sup>38</sup> “Aos operários em fábrica de tecidos – Ao proletariado em geral”. Manifesto. Comissão Central Executiva do PCB. Nov. 1925. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic- 630.pdf].

reformista, seu aliado; 11º compreender que a nossa vitória no Brasil depende da situação do proletariado russo e de todo o proletariado internacional<sup>39</sup>

O 3º ponto desse manifesto “organiza-los poderosamente na frente dos sindicatos” era uma questão desafiadora para os comunistas. “A partir de 1925 os comunistas ampliaram suas atividades sindicais. Reafirmaram a unidade sindical e a necessidade de se aproximarem de sindicatos dominados por tendências reformistas (PRADO, 2019, p. 102/103)”. A organização da unidade sindical nos espaços brasileiros sempre foi um campo de disputa. Joaquim Barbosa<sup>40</sup> e Manoel Cendón<sup>41</sup> ficaram responsáveis pela questão sindical, após o II Congresso do PCB. Criticavam os anarcossindicalistas e o sindicalismo reformista, argumentando que as greves organizadas por eles não tinham fins positivos para os trabalhadores, pois aderiam a ótica burguesa.

“O PCB retoma o projeto de reorganização do movimento operário sob as bases da unificação sindical. O objetivo era realizar a união de diversos sindicatos locais, formando federações regionais que constituiriam uma confederação nacional” (PRADO, 2019, p.123/124). A intenção era romper com os problemas dos “sindicatos de ofício” que não atenderam as demandas para um fortalecimento da classe trabalhadora, substituindo-os pela proposta dos “sindicatos de indústria”. Inicialmente o termo pode parecer excludente, atrelando apenas as indústrias, a proposta se dava na centralização e unificação do movimento operário.

“Uma ampla campanha de agitação e propaganda deve ser formada pela imprensa, nas reuniões políticas, nas assembleias sindicais, por meio de folhetos e manifestos<sup>42</sup>”, essas medidas deveriam ser aplicadas de forma rápida, tendo em vista os problemas imediatos no Brasil. Outra forma de ampliação é a criação dos sindicatos nos estados com movimentos sindicais importantes, como Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia.

A transformação dos sindicatos industriais não suspenderia a “criação de organizações horizontais como por exemplo as Uniões locais e as Federações regionais, que devem ser constituídas por todos os organismos de uma mesma localidade ou região (CARONE, 1982,

<sup>39</sup> “Aos operários em fábrica de tecidos – Ao proletariado em geral”. Manifesto. Comissão Central Executiva do PCB. Nov. 1925. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic- 630.pdf].

<sup>40</sup> Joaquim Barbosa foi um dos membros fundadores do PCB, era alfaiate do Rio de Janeiro.

<sup>41</sup> Manoel Cédon foi um dos fundadores do PCB, com origem espanhola e atuava como alfaiate.

<sup>42</sup> “Ao comitê central do P.C do Brasil”. Correspondência. Bureau Executivo da I.S.V. abr. 1926. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic- 173.pdf]. (tradução nossa)

p.326) ”. Estas organizações constituiriam um órgão central nacional, a Confederação Geral dos Trabalhadores, que estaria conectada à Internacional Sindical Vermelha.

“O que os estatutos não explicitavam era que os comunistas estabeleciam que a frente sindical deveria ser dirigida pelo PCB e com férrea disciplina (PRADO, 2019, p.125) ”. Essa proposta não agradava os socialistas e anarcossindicalistas que afirmavam que os sindicatos perderiam sua autonomia, ao serem dirigidos pelo PCB.

A teoria para a organização sindical do PCB em síntese seria simples: coordenar todos os trabalhadores em um sindicato, criando força para essa representatividade. Na prática, porém, se mostrou extremamente complicada. Joaquim Barbosa, militante comunista, que era responsável pela frente sindical do PCB, analisou a tentativa na fundação da Federação Sindical Regional do Rio e a Federação dos Trabalhadores Gráficos, com o fim de se estudar a questão sindical (PRADO, 2019, 126). “A julgar, porém, pela atitude, tanto dos anarcossindicalistas como dos amarelos que compareceram à reunião, é de prever mais uma vez os interesses do proletariado sejam postergados<sup>43</sup>”. A unificação almejada pelos comunistas encontrava barreiras. O discurso, então, girava em torno da centralização das forças, não só um plano político, um fortalecimento cada vez maior do partido.

Michel Zaidan critica o centralismo proposto pelos comunistas brasileiros para fortalecer a influência do partido. “O subsequente enfraquecimento do movimento sindical muito contribuiu para manter no atraso político os trabalhadores que continuavam assim como objetos de sua revolução e não se tornavam, em consequência, em sujeitos da sua ação política (ZAIDAN, 1985, p. 116) ”. Zaidan compreende que essa forma de atuação sindical apenas instrumentalizaria as questões organizacionais, que os trabalhadores passaram a interpretar como manipulação dos comunistas.

Uma das maneiras de unificar os trabalhadores poderia acontecer através de um objetivo comum. A tentativa utilizada foi o protesto em relação a lei de férias, que não vinha sendo aplicada pelos patrões. Mediante essa questão, a comissão do PCB resolveu organizar um manifesto, em 1927, reivindicando o direito dos trabalhadores.

“EM PRÓL DA LEI DE FÉRIAS! Ao Proletariado! Nosso objetivo é justamente coordenar e unificar as queixas, os protestos e esforços que ora vão surgindo no meio dos trabalhadores, a propósito da falta de cumprimento da lei de férias, com o fim de formar um enérgico movimento de opinião contra as manobras patronais que visam capciosamente sua derrubada, contra as burlas

---

<sup>43</sup> *A Classe Operária*, 1º de maio de 1926. Citado in ZAIDAN FILHO, Michel. **PCB (1922-1929): Na busca das origens de um marxismo nacional**. São Paulo: Global, 1985. p.137

grosserias, as fraudes provocadoras da maioria da indústria, do comércio e dos transportes que sonégam ao elemento principal de sua opulência um pouco de muito a que todos nós fazemos jus pelo nosso esforço produtivo, e fogem ao cumprimento da lei.<sup>44</sup>”.

O manifesto é um convite a unidade do proletariado. Apresenta elementos da união sindical dos operários e empregados do comércio nas cidades de Niterói e Petrópolis, que deveriam lutar por 15 dias de férias. O processo de consciência de direito dos trabalhadores progrediria para uma luta de emancipação, assim propõe o manifesto. As necessidades urgentes da causa era protestar contra a política adotada pelo governo, que sempre beneficiava os patrões e silenciava os trabalhadores, que tinham seus direitos excluídos. A aplicação da lei de férias deveria ser fiscalizada pelos sindicatos operários, não pelo conselho burguês de trabalho.

Esse manifesto exemplifica a união de diversos sindicatos em prol da lei de férias. Esses são algumas das organizações aderentes ao comitê prol Lei de Férias: “União dos Operários em Fábricas de Tecido – União dos Operários em Fábricas de Tecido em Petrópolis – Associação de Marinheiros e Remadores – Liga dos Operários de Construção Civil de Niterói – União dos Trabalhadores em Padarias<sup>45</sup>”. Na perspectiva dos comunistas, mesmo que as ações estivessem surgindo de ocupações diferentes, não impediria que o direito as férias fossem benéficas a todos os trabalhadores.

Joaquim Barbosa e Astrojildo Pereira mantinham o canal de ligação entre a Internacional Sindical Vermelha e o PCB. Além da troca de cartas e relatórios, escolhiam quem representaria os brasileiros nos congressos em Moscou. Nas organizações sindicais, alguns nomes já ganhavam destaque como Heitor Ferreira Lima, operário alfaiate e um dos líderes do movimento sindical dos alfaiates na década de 1920. Ele foi escolhido para representar os sindicais brasileiros no X aniversário da Revolução Russa, em 7 de novembro de 1927. Sua credencial foi assinada por Joaquim Barbosa<sup>46</sup>. Como as trocas de informações eram precárias, aguardavam os companheiros que chegassem de viagem para relatar os acontecimentos nos Congressos ou decisão do Partido.

---

<sup>44</sup>“Ao proletariado – em prol da lei de férias”. Panfleto. Comitê pro-lei de Férias. Dez. 1927. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic- 186.pdf].

<sup>45</sup> Ibidem

<sup>46</sup> Joaquim Barbosa - “Carta de apresentação de Heitor Ferreira Lima como representante sindical brasileiro”. Credencial. 14 out. 1927. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic-180.pdf].

Além de representar o movimento sindical, Lima foi estudar na Escola Leninista Internacional. Em sua carta de apresentação escrita por Astrojildo para o reitor, descreve alguns elogios ao camarada: “é um autodidata, naturalmente inteligente. Possui qualidades para ser um militante de primeira ordem, desde que se desenvolva o espírito de iniciativa e audácia<sup>47</sup>”. Sua formação na escola era aguardada para as futuras contribuições teóricas que ele viesse fazer ao partido. Regressou ao Brasil, em 1930.

Em 1928 ocorreu uma cisão no interior do PCB, Joaquim Barbosa e João da Costa Pimenta entraram em desacordo em relação à ação sindical. Barbosa escreveu uma “*Carta Aberta aos membros do Partido Comunista do Brasil*”, destacando que a ideia de centralização foi muito audaciosa, embora não correspondesse às condições dos operários brasileiros. Quando atacavam os adversários, pouco se trazia de contribuição, apenas ocasionando o divisionismo. A construção da federação regional ou Comando Geral dos Trabalhadores não era coletiva, mas uma extensão das demandas organizacionais do partido (PRADO, 2019, p. 132). Essas críticas ao partido resultaram na expulsão de Barbosa, em abril de 1928.

Em carta para Heitor Lima, Astrojildo nega que a cisão no interior do partido foi sentida pelo PCB<sup>48</sup>. No tópico em que fala sobre a questão sindical, informa que existia uma incompreensão por parte de alguns comunistas, mas que já estava sendo vencida. A vitória no processo eleitoral trouxe benefícios no sentido de um prestígio maior nos sindicatos. Os membros, Joaquim Barbosa e Rodolfo Coutinho, que compunham a oposição ao partido, “ficaram esmagados debaixo de nosso triunfo”, alguns já se demonstravam arrependidos, assim declarava Astrojildo.

Esses conflitos enfatizados por Astrojildo resultaram em protesto no interior do partido “que foram ignorados, resultando na demissão de 46 membros em 8 de maio (PRADO, 2019, p.134)”, sendo criadas frentes de oposição na esquerda, uma guiada por Barbosa, que entendia a necessidade da criação do movimento sindical no campo economicista, o outro grupo de Coutinho, estava se alinhando às ideias trotskistas (PRADO, 2019, p.134/135).

---

<sup>47</sup>Astrojildo Pereira – “Ao reitor da E.L.P”. Carta de Apresentação. 14 out. 1927. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic- 183.pdf].

<sup>48</sup> Astrojildo Pereira - “Camarada Heitor”. Correspondência. 10 nov. 1928. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic- 192.pdf]

### 3 BLOCO OPERÁRIO E CAMPONÊS

Ao longo da história do PCB, poucos suspiros aliviados o partido se deu ao luxo de tomar. Com o país vivendo constantemente em estados de sítio, sua existência foi quase exclusivamente vivida na clandestinidade.

O governo do presidente Washington Luís inicialmente permitiu aos comunistas a legalidade. A posse aconteceu em 15 de novembro de 1926. Em termos políticos, suas medidas foram: “extinção do presídio da Ilha Trindade, no litoral do Espírito Santo; a libertação dos presos políticos e dos militares detidos sem processo; a não renovação do estado de sítio; e a legalização do PCB, em janeiro de 1927 (MAYER, p.6)”. O governo de Washington Luís continuava atendendo aos interesses das oligarquias, comandados pelo imperialismo.

O Programa do Bloco Operário e Camponês foi lançado em 3 de janeiro de 1927<sup>49</sup>. A proposta era lançar representantes do comunismo na linha política, os mesmos não poderiam ser lançados pela sigla do PCB, pois eram perseguidos pela polícia política do período, tendo em vista o amplo tempo que o partido se manteve na ilegalidade.

O BOC construiu uma cartilha que explicava pontos importantes para a construção do bloco, dessa forma, buscavam uma aliança entre os trabalhadores da cidade e do campo. As questões abordadas foram a política independente da classe, que deveria buscar contato direto com a massa operária, através dos órgãos representativos e dos comícios públicos.

Os candidatos do BOC firmavam o compromisso de responsabilidade com as massas, sendo contra a política de “conchavos e arranjos” que a República estava habituada, referência aos governos oligarcas que se perpetuavam no poder. A luta contra o imperialismo deveria abordar a dependência financeira do Brasil, suspendendo os empréstimos com bancos estrangeiros, revisão de contratos estrangeiros, nacionalização das estradas de ferro, das minas e das usinas de energia elétrica. Tais medidas proporcionariam liberdade de escolha ao país.

Os candidatos do BOC deveriam reconhecer a importância da União Soviética, por isso defendiam que deveria ser reestabelecida as relações diplomáticas entre os dois países. Era parte da defesa do BOC: 1) Anistia aos presos políticos; 2) Autonomia do Distrito Federal; 3) Aplicação das leis de e regulamentos do Código de Trabalho; 4) fiscalização e controle dos

---

<sup>49</sup> Bloco Operário e Camponês Programas e Estatutos. Estatuto - Impresso. 1928. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic-646.pdf]

comitês operários; 5) Direitos de livre associação e opinião pública, garantindo que não sejam punidos através de intervenções políticas. Em relação aos impostos, “só os ricos devem pagar impostos<sup>50</sup>”. O BOC era contra a reforma monetária, por acreditarem que iria prejudicar os pobres. Propunha o reajustamento dos salários dos trabalhadores, tendo maiores fiscalizações dos impostos sobre a classe rica.

Sobre a habitação da classe operária essa situação deveria ser tratada com urgência, era necessária a construção de casas para os operários; derrubada de barracões para que em seu local fossem construídas casas com comodidade e higiene. As resoluções sobre educação tratavam que o ensino público primário deveria ser obrigatório para todos, com incentivos financeiros para as crianças pobres em idade escolar. Deveria haver melhoria na condição de vida dos professores, junto a ampliação de escolas profissionais.

“Defendem a implantação do voto secreto e obrigatório, extensivo as mulheres e praças, bem como operários estrangeiros com residência definitiva no país<sup>51</sup>”. Ainda sobre a questão do voto deveria haver maior facilidade no processo de alistamento eleitoral, junto a isso acabar com o sistema de representação proporcional por quociente.

A partir dessas bases para a efetivação do BOC, os comunistas passaram a se organizar para as eleições que se aproximavam. Em 1927, os ventos pareciam voltar-se favoráveis, existindo a possibilidade de uma “normalidade constitucional”, junto a oportunidade para concorrer às eleições. Em busca de um maior respaldo ao seu programa político, o PCB procurava representantes políticos para concorrer à eleição em fevereiro de 1927 no Distrito Federal na Câmara dos Deputados.

O partido comunista, cômico de que os interesses supremos do proletariado devem ser postos acima das tendências desta ou daquela facção política, propõe a formação de um bloco operário de todos os candidatos, partidos e grupos que vão disputar as próximas eleições alegando ou pleiteando representação das classes laboriosas (...). O partido comunista está disposto a apoiar a campanha eleitoral dos candidatos e demais grupos e partidos que aceitem travar a batalha em comum, na base de uma plataforma comum, segundo um plano comum (PEREIRA, 2012, p. 118/119).

A direção do partido compreendia que necessitava atrair pessoas que comungavam de ideais próximos ao comunismo. “O PCB propunha a criação de um Bloco Operário e afirmava

---

<sup>50</sup> Ibidem

<sup>51</sup> Ibidem

não pretender concorrer com candidatos próprios (KAREPOVS, 2006, p.56) ”. O Bloco adotaria a política de “frente única” associando todos os grupos a disputa eleitoral.

Tendo em vista essa estratégia, lançaram uma *Carta aberta* direcionada a alguns setores e pessoas, como ao Partido Socialista, Centro Político dos Operários do Distrito Federal, ao Centro Político dos Choferes, Partido Unionista dos Empregados do Comércio, ao Centro Político Proletário da Gávea, Centro Político Proletário de Niterói, Mauricio Lacerda e Azevedo de Lima. Essa pluralidade no convite para pertencerem ao Bloco derivava da tentativa de construção da linha política da IC, adotada pelo partido brasileiro em seu II Congresso.

Na carta estão presentes elementos de uma plataforma eleitoral que buscava uma agenda para independência da classe trabalhadora:

Combates e críticas a influência do dinheiro no Parlamento; luta contra o imperialismo; reconhecimento da importância da URSS em âmbito mundial; anistia aos presos políticos, especialmente aos presos operários que foram vítimas da repressão policial; autonomia do Distrito Federal; na Legislação social, apresentavam as condições de trabalho (8 horas de trabalho diário e 44 horas semanais), proteção às mulheres operárias, salário mínimo, água filtrada nas fábricas e oficinas. Sendo alguns dos pontos abordados; isenção de impostos para os mais pobres; obrigatoriedade do ensino primário, ajuda econômica as crianças pobres em idade escolar, melhor condição de vida para os professores e o direito ao voto secreto e obrigatório<sup>52</sup>.

A carta foi respondida positivamente por Azevedo de Lima<sup>53</sup>, pelo Centro Político Proletário da Gávea e pelo Centro Político Proletário de Niterói (PEREIRA, 2012, p. 126). Assim, o partido começou sua campanha eleitoral utilizando o jornal “*A Nação*”, como um dos principais meios para veiculação dos ideais do Bloco Operário. Os candidatos que disputaram a eleição de 1927 para Deputado Federal foram João da Costa Pimenta<sup>54</sup> e Azevedo de Lima.

---

<sup>52</sup>Essa plataforma do Bloco Operário está disponível no livro de Astrojildo Pereira, *Formação do PCB (1922-1928)*, no qual apresenta críticas as características sectárias que compuseram esse documento, considera importante, característico da temporalidade em que fora produzido, reafirma a existência do Partido Comunista, como partido da classe proletária, assina o documento a Comissão Central Executiva, no dia 5 de janeiro de 1927. PEREIRA, Astrojildo. **Formação do PCB, 1922- 1928: notas e documentos**. São Paulo: Anita Garibaldi: Fundação Mauricio Grabois, 2012. p. 120-125

<sup>53</sup> João Batista Azevedo de Lima nasceu no Rio de Janeiro, no bairro São Cristóvão, em 1889. Filho de pai médico e neto, por parte de mãe, do Visconde de Ibituruna, formou-se em medicina, profissão à qual se dedicou, mesmo quando ingressou para a política, o que ocorreu em 1917, quando se elegeu intendente do Distrito Federal. Novamente eleito em 1920, não chegou a concluir seu mandato em razão de ter sido eleito deputado federal pelo Distrito Federal em 1921, reelegendo-se sucessivamente até 1930. KAREPOVS, Dainis. **A esquerda e o Parlamento no Brasil: O Bloco Operário e Camponês (1924-1930)**. 2001. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. p. 192.

<sup>54</sup> João Jorge da Costa Pimenta foi gráfico sindicalista, fez parte do movimento anarquista e posteriormente comunista. Foi um dos fundadores do PCB e do Comitê Regional de São Paulo. Primeiro comunista brasileiro a

Da mesma forma que O Bloco Operário iria ganhando forma nas eleições distritais, o PCB planejou articular nacionalmente essa nova vertente, ou seja, lançar candidaturas em outros estados. No entanto, Karepovs (2001, p.209) demonstra que essa tentativa foi negada por diversos centros regionais comunistas<sup>55</sup> em todo o Brasil. O PCB ainda não tinha órgãos fortemente estabelecidos nos Estados. A eleição já se aproximava, tornando o processo inviável.

A apreciação do Bloco Operário era de que as votações obtidas por Azevedo de Lima e João da Costa Pimenta atestavam uma vitória “indiscutível, indisfarçável, patente (KAREPOVS, 2006, p. 69)”. A reeleição de Azevedo de Lima já era dada como certa, por sua influência política nos distritos. Os comunistas se empolgaram pela representatividade tida por João da Costa Pimenta que organizou sua campanha em um mês, sem experiência política e com poucos recursos. Infelizmente para os comunistas brasileiros, o sol parecia não querer nascer cotidianamente.

Em agosto de 1927 foi aprovada a “Lei Celerada”, uma das medidas mais restritivas do governo de Washington Luís, que poderia fechar entidades envolvidas com “atos contrários a ordem, moralidade e segurança públicas e, quer operem no estrangeiro, quer no país, vedar-lhes a propaganda impedindo a distribuição de escritos ou suspendendo os órgãos de publicidade que a isto se proponham (KAREPOVS, 2006, p. 71)”. Essa lei atingia diretamente o PCB. O governo de Washington Luís justificou essas ações na existência de um “plano de subversão”, que estaria ligada a Moscou.

O Bloco Operário buscou ampliar sua forma de organização. Depois de agosto de 1927 passaria a ser constituído por centros locais permanentes, com estatutos e direções próprios, obviamente sob a direção de frações do Partido (KAREPOVS, 2001, p. 341). Modificou seu nome para Bloco Operário e Camponês, na tentativa de alcançar a luta para os trabalhadores do campo, com núcleos nas unidades federativas se expandindo ao longo do Brasil. Devemos

---

concorrer eleições pelo Bloco Operário em 1925. Em 1928 entra em conflito com o PCB e será em 1931 um dos fundadores da primeira organização trotskista brasileira, o Grupo Comunista Lênin. ANDRETO, Lucas Alexandre. **A Formação do Partido Comunista do Brasil (PCB) na cidade de São Paulo (1922-1930)**. 2018. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2018. p. 48.

<sup>55</sup> Os centros que responderam a tentativa da CCE foram: Juiz de Fora, Minas Gerais, informando não haver pessoas para se candidatarem ao cargo de deputado; São Paulo, que não via um caminho propício para essa candidatura; Recife, Pernambuco, fundaram o Bloco Operário, mas optaram por não lançarem candidatura. KAREPOVS, Dainis. **A esquerda e o Parlamento no Brasil: O Bloco Operário e Camponês (1924-1930)**. 2001. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. p. 209/ 210.

lembrar que o PCB se encontrava na ilegalidade, a forma que ele tinha de propagação da sua ação política acontecia através do BOC.

A organização para as eleições de intendentess (vereadores) começou a ocorrer em 1928. Azevedo de Lima havia aceitado ser candidato pelo BOC, na condição dos comunistas ficarem com o alistamento dos trabalhadores do 1º Distrito. Os comunistas por sua vez, pretendiam lançar candidatos para o 2º Distrito. Azevedo de Lima, porém, já possuía o candidato que iria apoiar nessa zona eleitoral (KAREPOVS, 2006, p. 82). A ambição do PCB era indicar três candidatos para os distritos.

Na assembleia do dia 19 de agosto, convocada pelo BOC, foi escolhido Octávio Brandão para o 1º Distrito e do operário negro marmorista Minervino de Oliveira<sup>56</sup>. Minervino demarcaria a representatividade da classe proletária na câmara.

A campanha eleitoral começou atuando nas portas das fábricas. Segundo Octávio Brandão, a atuação se deu da seguinte maneira:

Parai! Assisti ao comício do Bloco Operário! Nós subíamos numa pedra, num banco, num caixão, em qualquer coisa. E começávamos: ‘pá, pá...’ Explicando. Fizemos cerca de sessenta comícios nas grandes empresas (...). Falando assim diretamente, virando a cabeça dos operários. Eram massas completamente ... que não sabiam de nada. E distribuindo o programa do Bloco Operário e Camponês e o manifesto especial e tudo mais. Esses comícios e manifestos foram decisivos.<sup>57</sup>

A eleição para intendente aconteceu no dia 28 de outubro de 1928, estavam habilitados para votar 85.711 eleitores, para escolherem seus vinte e quatro intendentess do Conselho Municipal, doze em cada distrito (KAREPOVS, 2011, p. 366). O BOC conseguiu eleger no 1º Distrito Octávio Brandão em 10º lugar, com 7.650 votos. Brandão já era conhecido dos comunistas, principalmente por suas publicações no Jornal *A Classe Operária*. Através de seus relatos, demonstra que sua relação com os trabalhadores era contínua, sendo intensificada nos comícios.

---

<sup>56</sup> Nasceu no Rio de Janeiro em 1891, sua família tinha origem humilde. Começou a trabalhar aos 10 anos de idade, na sua precoce jornada foi aprendiz de tecelão na fábrica São João, depois, labutou no comércio e em fábricas de vidros e móveis. Aos 14 anos, iniciou-se no ofício de marmorista. Em 1911, engajou-se na militância sindical. Entrou para o Centro dos Operários Marmoristas e ocupou o cargo de secretário várias vezes. No 3º Congresso Operário Brasileiro foi um dos delegados. Anos mais tarde, filiou-se ao PCB e passou a colaborar no jornal *A Classe Operária*. DOMINGUES, Petrônio. Minervino de Oliveira: Um negro comunista disputa a presidência do Brasil. *Revista de Cultura e Política Lua Nova*. São Paulo. p.13-51 Maio/Agosto. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/ttQttXzGbG8Nb6Ysk9RCdqy/?format=pdf&lang=pt>

<sup>57</sup>REGO, Otávio Brandão. *Otávio Brandão (depoimento, 1977)*. Rio de Janeiro, CPDOC, 1993. 139p. dat.

Na contagem dos votos no 2º Distrito, Minervino de Oliveira ficou em 13º lugar, com 8.082 votos (KAREPOVS, 2001, p.368). Minervino foi um nome lançado às pressas, sendo também prejudicado pelo candidato de Azevedo de Lima, que já trabalhava na campanha eleitoral. Minervino não estava nos números previstos para a vaga no 2º Distrito, o processo que culminou sua eleição, foi desgastante e fraudulento pelas partes dos demais intendentes, que não viam com “bons olhos”, dois comunistas presentes na Câmara. Sua disputa levou a articulação do PCB para validar sua campanha (KAREPOVS, 2001, 376). Foi apenas com o trágico acidente de um dos intendentes, Ferdinando Laboriau Filho, que ocasionou sua morte, que a vaga de Minervino foi considerada válida.

Essas eleições configuraram dois vereadores para o Conselho Municipal do Distrito Federal, uma vitória para o BOC. O que não garantia mais uma frente de luta dos comunistas no local que era dominado pela “politicagem” e “ajeitados políticos”. Essa vitória configurou felicidade para todos o Partido, ascendendo o BOC no movimento político burguês. Os comunistas brasileiros acreditavam que uma das formas de atuação aconteceria pela política, assim fundando a frente única que atuaria em diálogo com a pequena-burguesia para derrubar o sistema imperialista vigente no Brasil. A preparação para o III Congresso do PCB se aproximava, nela os comunistas consideravam haver muito a comemorar.

No VI Congresso da Internacional Comunista, em 1928, “a tática de frente única continuou existindo, porém, sua interpretação era bastante restritiva, pois havia a possibilidade de realizá-la apenas com as bases trabalhadoras”. (SILVA, 2011, p.82) Seguida a essas questões, foi adotada a tática de “classe contra classe”, excluindo qualquer aliança com a burguesia, mesmo que o objetivo da aliança viesse a ser uma “possível revolução do proletariado”. Essas novas decisões, ficaram reconhecidas como uma virada a esquerda. Os impactos sentidos pelo PCB diante das novas orientações da IC inicialmente se refletem no fechamento do Bloco Operário e Camponês e, ao longo da década de 1930, na expulsão dos intelectuais, começando a fase de “obreirismo”.

Os comunistas brasileiros possuíam expectativas positivas no III Congresso do PCB que ocorreria no fim de 1928 e início de 1929. Além do aumento dos números de filiados, conseguiram eleger dois representantes comunistas no cenário político do Rio de Janeiro, foram eles Brandão e Minervino de Oliveira, através da legenda do BOC.

As comissões representavam maturidade em relação aos debates teóricos, dos congressos anteriores. Um balanço sobre as ações do partido durante esses anos foi formulado

para que se gerasse uma autocrítica das atividades desenvolvidas no Partido e assim pudessem sanar as diferenças, avançando politicamente na nova década que se aproximava. Astrojildo foi reeleito para o cargo de secretário-geral, “acrescentando a CE o gráfico Mário Grazini, o metalúrgico José Casini, o padeiro José Caetano Machado e os médicos Fernando Lacerda e Leôncio Basbaum (PESSANHA, 1995, p.7) ”.

### **3.1 III CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL**

O III Congresso ocorreu em 29 de dezembro de 1928 a 4 de janeiro de 1929, em Niterói (RJ). As estruturações das teses desse congresso eram mais sólidas, pautando detalhadamente as questões políticas, econômicas e sociais do Brasil. As teses apresentadas ao III Congresso foram aprovadas preliminarmente na reunião da CCE de 17 de setembro de 1928, submetidas ao Secretariado Sul-Americano da Internacional Comunista (KAREPOS, 2001, 551). Através do documento Teses e Resoluções adotadas pelo III Congresso do PCB, teremos acesso aos principais encaminhamentos desse momento para o percurso do partido<sup>58</sup>.

O documento inicia fazendo uma entusiástica saudação a Internacional Comunista: “Glória à verdadeira organização de combate do proletariado mundial”. Nesse congresso são mencionados o Secretariado Sul-Americano e as demais seções da IC da América, através de uma “fraternal saudação”, que busca união dos partidos latino-americanos para combater o imperialismo que vem se espalhando na América, trazendo combates e desunião dos trabalhadores. Por isso, é necessário que a classe proletária do mundo inteiro esteja unida. Esse debate mais “caloroso” faz parte da tentativa de diálogo do PCB com os partidos da América Latina. Para sair do isolamento que vivenciavam, seria necessária essa troca de informações, atendendo assim a marcha do proletariado mundial contra o capitalismo.

A situação econômica do Brasil era do tipo agrária, semifeudal, semicolonial. “Os capitais estrangeiros estão empregados no Brasil, mais ou menos metade por metade, em empréstimos públicos e em empresas particulares: bancos, caminhos de ferro, portos, minas, energia elétrica, fábricas e fazendas<sup>59</sup>”, ou seja, o imperialismo influenciava grande parte da economia nacional. Essa preocupação com o domínio imperialista, já havia se tornado presente na plataforma do BOC.

---

<sup>58</sup> Theses e Resoluções adoptadas pelo III Congresso do Partido Comunista do Brasil. Estatuto - Impresso. 1929. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic-388.pdf]

<sup>59</sup> Ibidem

As preocupações dos comunistas brasileiros em decorrência do imperialismo se deram a partir das duas vertentes de atuação: contra o imperialismo inglês e contra imperialismo norte-americano. O imperialismo inglês apoiava o sistema agrário no Brasil, dos grupos conservadores e reacionários da burguesia<sup>60</sup>. Após a Primeira Guerra Mundial, os Estados Unidos começam a expandir seu sistema imperialista, voltando sua atenção para o Brasil, assim passaram a apoiar a burguesia industrial, “pretensamente liberal, mais jovem, mais ambiciosa, mais ousada<sup>61</sup>”.

Reconhecendo os problemas econômicos que atingem o Brasil, se fez necessário um programa tático para o partido realizar mudanças. Os comunistas acreditavam que o país se encaminhava para um Terceira Revolta, pois as crises financeiras do café e as revoltas tenentistas desencadeariam uma guerra anti-imperialista, tornando possível a ascensão do proletariado, guiada pelo PCB que vinha ganhando destaque no meio das massas.

O Partido Comunista terá que proceder a uma série de manobras políticas e táticas, estabelecendo alianças com as demais forças revolucionárias vizinhas do proletariado. É preciso em primeiro lugar unir num bloco único, no terreno político, sob a direção comunista, a massa dos operários urbanos e rurais e a massa dos pequenos lavradores. Esta é a tarefa específica, já iniciada com êxito, do Bloco Operário e Camponês. Em segundo lugar deve estabelecer-se a aliança entre o Partido Comunista – vanguarda do proletariado – e a Coluna Prestes – vanguarda revolucionária da pequena burguesia<sup>62</sup>.

Com maior vigor, a questão da aliança com a pequena burguesia deveria ser trabalhada, os comunistas poderiam apoiar a revolução pequeno-burguesa, mas deveriam ser os condutores dessa revolução, pois a revolução se daria apenas se a direção fosse dos trabalhadores. O partido deveria orientar o processo através de um trabalho sistemático de propaganda e agitação popular, tomando a direção de todos movimentos e ações operárias. Mantinha-se a luta contra o imperialismo e observações sobre a organização sindical que agora concentrava suas forças em uma direção firme, com um plano local, nacional e internacional.

A relação ideológica com as massas populacionais ainda era precária, “as camadas mais profundas do proletariado brasileiro, mesmo das grandes cidades, ainda não foram sequer atingidas pela nossa agitação”. O contato direto com a classe trabalhadora ainda estava precário, essa problemática sempre foi um dos pontos principais do PCB, espalhar a ideologia, haja vista

---

<sup>60</sup> Ibidem

<sup>61</sup> Ibidem

<sup>62</sup> Ibidem

que os proletariados informados poderiam colocar em marcha a revolução. Essa tarefa também entra no ciclo de urgência do partido, que deveria aliar-se aos trabalhos dos sindicatos, para consolidar uma educação proletária.

Sobre a questão camponesa, o partido apresentou pela primeira vez essa pauta para debate, mesmo coberta por falhas e sem solução efetiva. A proposta era combater as condições precárias dos trabalhadores do campo e o predomínio das grandes propriedades, através do argumento leninista. A questão camponesa “ é extremamente difícil, nas condições do Brasil, onde a enorme extensão territorial cria diferenças profundas de situação entre as várias regiões do país<sup>63</sup>”. O III Congresso ficou responsável em construir um estudo mais eficaz sobre essa problemática, devendo abordar os operários agrícolas e colonos das plantações de café, açúcar e algodão; os pequenos lavradores, arrendatários; as cooperativas de produção venda e crédito.

O Bloco Operário e Camponês também tentou articulação com o movimento camponês, mas sem respostas efetivas. O termo camponês permaneceu na sigla do bloco, mas sem aplicação prática. Os comunistas destacam o desenvolvimento e a experiência já adquirida pelo BOC na eleição passada, que colocara dois representantes comunistas na política da capital. Mas precisavam dar um caráter mais profundo ao Bloco, com trabalho permanente, ampliando a ação no meio das massas, para assim poder aumentar a influência do PCB.

Durante o III Congresso são analisados os déficits do partido. Ainda existia uma falta de compreensão dos filiados comunistas sobre a organização do PCB e a importância de articulação dos participantes com o programa político. “A disciplina comunista exige é que a política do Partido seja aplicada organicamente, isto é, por meio da organização, de todo membro que é integrante<sup>64</sup>”. O PCB orienta para um recrutamento político, sistemático, segundo as instâncias. O jornal deve reforçar o posicionamento político. Deveria ser ampliado a organização de cursos para orientar na formação de militantes, para todas as instâncias do Partido.

O Estatuto do II Congresso do PCB havia sido adotado de maneira experimental através do modelo fornecido pelo Bureau de Organização do Executivo da IC. O III Congresso provou a efetividade desse Estatuto, adotando-o agora como definitivo.

Os comunistas brasileiros mantiveram-se focados nos trabalhos de base dos sindicatos. Preocupados com o ambiente burguês e sem representatividade das eleições, almejavam lançar

---

<sup>63</sup> Ibidem

<sup>64</sup> Ibidem

Luiz Carlos Prestes, como representante do BOC para as eleições presidenciais que se aproximavam, tendo em vista a tática de unidade de classe.

Em junho de 1929, apresentaram aos “tenentes” o seguinte programa: - propunha a nacionalização das terras e divisão dos latifúndios; nacionalização das empresas industriais e bancárias imperialistas; abolição das dívidas externas; jornada de oito horas, Lei de Férias; liberdade de organização e imprensa; direito a greve; e legalidade para o PCB (KAREPOVS, 2006, p.128). Os tenentes não aceitaram as duas primeiras propostas, apresentando uma contraproposta, que foi negada pelos comunistas. A partir dessas condições, começa a ocorrer o distanciamento dos comunistas e tenentistas e o isolamento do PCB.

Uma das discussões presentes girava em torno da política no interior do BOC, Astrojildo esclareceu: “é a organização política da frente única das massas laboriosas em geral sob a hegemonia do P.C (SILVA, 2011, p.75)”, afinal o BOC era a representação do proletariado de todas as naturezas. O trabalho do PCB deveria ser mantido e fortalecido, por existir um temor que esse bloco não representasse as causas do Partido Comunista do Brasil. Durante as teses apresentadas no III Congresso do PCB pede-se para essa questão:

O PCB arrisca-se a perder a direção política do BOC. Isto produzia a degenerescência eleitoral do BOC e seu aproveitamento pelos políticos parlamentares da pequena-burguesia, colocando o proletariado a reboque destes elementos. 2. O PCB arrisca-se a perder sua fisionomia própria como consequência da adaptação de toda sua política ao conteúdo político do BOC, subordinando sua ação às possibilidades de trabalho legal. Este é o perigo mais grave e contra ele devemos tornar todas as medidas. Para isso, o PCB, deve, ao mesmo tempo, desenvolver sua própria propaganda nas massas, em seu próprio nome, com toda nitidez classista, sem subordinação as possibilidades legais de luta. Só assim o PCB será cada vez mais o núcleo central do BOC, dirigindo sua atividade com toda a firmeza<sup>65</sup>.

O BOC organizou seus representantes para a campanha eleitoral, seriam os primeiros operários a disputarem eleições para o cargo de Presidente da República: Minervino de Oliveira (marmorista) e Gastão Valentin Antunes (ferroviário) contavam com pouco apoio.

Os atos de repressão do governo prejudicaram as campanhas eleitorais –“dissolução de comícios, sucessão de prisões (KAREPOVS, 2006, p. 158)”. Afetaram diretamente a estrutura do trabalho eleitoral, o meio de divulgação da propaganda política se deu através do jornal *A*

---

<sup>65</sup> Theses e Resoluções adoptadas pelo III Congresso do Partido Comunista do Brasil. Estatuto - Impresso. 1929. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic-388.pdf]

*Classe Operária*, que discutia as ideias e propostas dos candidatos. Na coluna sobre os candidatos que estavam disputando a eleição, ressaltavam que Júlio Prestes e Getúlio Vargas atendem apenas aos interesses do imperialismo. Minervino e Antunes eram os verdadeiros representantes da classe proletária:

Eles, só eles, defenderão os interesses dos trabalhadores, porque são trabalhadores e pertencem a uma organização de trabalhadores, que deles exigirá o cumprimento de seus compromissos. Só eles serão candidatos responsáveis perante o proletariado. Além de tudo, o voto nos candidatos do Bloco Operário e Camponês, será um voto de princípio<sup>66</sup>.

Sobre as eleições de 1º de março de 1930 a documentação do partido menciona algo entre três ou quatro mil votos. “Já com base nos pareceres das comissões especiais de apuração do Congresso Nacional, Minervino de Oliveira e Gastão Antunes receberam, respectivamente, 720 e 689 votos (KAREPOVS, 2006, p. 159)”. Nos pareceres, o foco estava nos votos de Júlio Prestes e Getúlio Vargas, de acordo com Karepovs. As eleições presidenciais eram bastante acirradas, na medida que, pois os comunistas consideravam que os candidatos Júlio Prestes e Getúlio Vargas representavam os interesses do imperialismo inglês e norte-americano. Outra medida para justificarmos a falta de expressividade dos membros do BOC e o seu encerramento, foram as novas orientações de Moscou. A nova linha da Internacional Comunista, não percebia com bons olhos a manutenção do Bloco, atribuindo a ele a secundarização do Partido, como veremos a seguir no capítulo “Questão Brasileira”.

Após o III Congresso, Astrojildo viajou para Moscou para trabalhar no Secretariado da América Latina.

---

<sup>66</sup> “Contra as candidaturas fascistas de Júlio Prestes e Getúlio Vargas o Proletariado Sustentará a Candidatura Revolucionária de Minervino de Oliveira”. *A Classe Operária*, 15 de fevereiro de 1930. p. 1. Biblioteca Nacional Digital Brasil

### 3.2 CONFERÊNCIAS NA AMÉRICA LATINA

A I Conferência Latino-Americana ocorreu em Buenos Aires, de 1º a 12 de junho de 1929 e dela participaram quatro comunistas brasileiros. Estiveram presentes os partidos comunistas da Argentina, Brasil, Bolívia, Colômbia, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, México, Panamá, Peru, Uruguai e Venezuela, além das delegações da Internacional, da Internacional da Juventude Comunista e do secretariado Latino-Americano, e dos Partidos Comunistas dos Estados Unidos e França (PESSANHA, 1995, p.8). Representavam o Brasil: Paulo Lacerda<sup>67</sup>, Leôncio Basbaum<sup>68</sup>, Mário Grazzini<sup>69</sup> e Danton Jobim<sup>70</sup>.

Essa conferência interpretou os países latino-americanos como agrários e dependentes do imperialismo, por esse motivo a revolução deveria ser democrático-burguesa conduzida pelo proletariado. Segundo Silva, (2011, p.89) o entendimento dos membros de Moscou para a revolução ocorrer na América Latina aconteceria através de uma força política operária e camponesa, por existirem diversas adversidades impostas aos movimentos operários nos países.

Alguns dos pontos dessa conferência eram a relação com a burguesia e a orientação para a “criação de Ligas Anti-imperialistas, a fim de que intelectuais pequeno-burgueses fluíssem para tais organizações, e não para partidos comunistas, que assim conservaria a composição proletária. (SILVA, 2011, p.97) Houve uma avaliação sobre o perigo dos Blocos Operários e

---

<sup>67</sup> Fernando Paiva de Lacerda é natural do Rio de Janeiro (1891), se formou em Medicina. Ingressou no PCB por influência do seu irmão Mauricio de Lacerda e de sua esposa E. Borges de Souza\* (1925). Lacerda fazia parte do trio líder do PCB (1929) e foi membro da Secretaria do CC, responsável pelos órgãos centrais do partido e do Agitprop (1931). JEIFETS, Lazar; JEIFETZ, Víctor. **América Latina em la Internacional Comunista, 1919-1943. Dicionário Biográfico**. Estación Central Santiago Chile. ISBN: 9789568416393, 2015. p. p.338

<sup>68</sup> Leôncio Basbaum nasceu em Recife (1907). Era membro do PCB (1926), foi secretário-geral da Juventude Comunista (01/08/1927 até o início de 1929). Durante o III Congresso do PCB foi eleito para CEC como representante da JC. Foi membro da Comissão Militares Revolucionários do PCB criados para colaborar com os tenentistas, na esfera militar (1929) e liderou a delegação do PCB à Primeira Conferência Comunista Latino-Americana. JEIFETS, Lazar; JEIFETZ, Víctor. **América Latina em la Internacional Comunista, 1919-1943. Dicionário Biográfico**. Estación Central Santiago Chile. ISBN: 9789568416393, 2015. p. 79.

<sup>69</sup> Mário Grazzini era operário linotipista, líder e ativista no meio sindical. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/basbaum/ano/mes/90.htm> acesso em 25 de outubro de 2021

<sup>70</sup> Danton Pinheiro Jobim nasceu em Avaré (SP) no dia 8 de março de 1906. Iniciou sua carreira jornalística no Rio em 1923, ingressando na redação de O Trabalho, jornal vinculado ao recém-fundado Partido Comunista Brasileiro — então Partido Comunista do Brasil (PCB) — em cujas fileiras foi, segundo Alceu Amoroso Lima, “um dos primeiros alistados”. Participou ainda do setor de planejamento gráfico, acumulando uma experiência muito importante para sua atividade posterior no matutino carioca A Manhã, fundado em fins de 1925 por Mário Rodrigues. Em dezembro de 1927 fez uma conferência — depois publicada em A Manhã — na sede da União dos Trabalhadores Gráficos do Rio de Janeiro, como parte de uma programação patrocinada pelo Bloco Operário, organização política vinculada ao PCB. CALICHIO, VERA. **Danton Jobim**. Disponível em <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/danton-pinheiro-jobim> acesso em 25 de outubro de 2021

Camponeses que poderiam ser sugados pelos pequeno-burgueses, tenentes ou falsos esquerdistas, passando a esconder a pauta comunista.

A questão apresentada pelo Secretariado Sul-Americano previa que os partidos não poderiam deixar-se enganar pela pequena burguesia, deveriam fortalecer sua base ideologicamente e de forma prática, através de ações efetivas nos sindicatos e campo. (SILVA, 2011, p.98) A questão camponesa ainda era um problema para os países latinos, pois não havia uma organização forte nos partidos, ficava então firmado o compromisso de todos os partidos estreitarem os laços com os camponeses, para erguerem uma luta.

As orientações para os Partidos Comunistas da América Latina estão presentes na revista *La Correspondencia Sudamericana*, Buenos Aires, maio de 1929. Os partidos comunistas deveriam guiar-se por esses pontos para fortalecer a construção da revolução proletária nos países:

1. Recrutar os melhores militantes operários em suas filas. Elevar o nível ideológico do Partido, educar quadros de militantes que possuam uma sólida base marxista-leninista. Esses trabalhos devem estar ligados ao movimento operário e camponês, através das lutas revolucionária. 2. Participar ativamente de todos os movimentos revolucionários das massas contra o imperialismo e os grandes latifundiários, mesmo que esse movimento seja temporariamente sob a direção da pequena-burguesia. 3. Criar e desenvolver organizações de massa anti-imperialista, que também agrupem as massas pequeno-burguesas e se esforcem para conquistar a liderança destas organizações sob a influência do Partido Comunista. 4. Nosso partido deve levantar, por toda sua atividade, por toda a sua atitude, a questão da hegemonia do proletariado na frente única das forças revolucionárias. 5. A luta revolucionária sob a hegemonia da pequena burguesia pode levar a tomada do poder e mudança de pessoal do governo, pode fazer alguns gestos demagógicos contra os grandes latifundiários e expandir as liberdades democráticas. Mas não pode resolver de forma consistente e firme os problemas fundamentais da revolução democrático-burguesa, o problema agrário e o problema anti-imperialista e enquanto as massas descontentes e desiludidas continuam sua agitação pela solução de essas questões fundamentais, os governos pequeno-burgueses transformam sua repressão a cada mais uma vez contra o movimento operário e camponês, reprimindo as greves e desarmando os camponeses (México)<sup>71</sup>.

Nesse momento as alianças formadas entre os pequeno-burgueses e os comunistas eram aprovadas pela I Conferência Latino-Americana, tendo em vista que, para a revolução acontecer

---

<sup>71</sup> “Primeira Conferência Comunista Latino Americana”. *La Correspondencia Sudamericana*, Buenos Aires (2º Época) nº12. Maio de 1929, (tradução nossa)

o Partido deveria estar guiando esse levante. A questão, no entanto, é mais complexa, principalmente pelo fato da Internacional Comunista posteriormente abolir essas decisões.

Silva (2011, p.94) analisa a questão da seguinte forma: caso o movimento revolucionário estivesse espontaneamente sob a direção da pequena burguesia, o partido comunista deveria tomar parte ativa deste movimento a fim de desmascarar a pequena burguesia, levando o partido comunista a base social do movimento. Karepovs (2001, p.573) compreende que a orientação para os partidos comunistas acontecia na perspectiva da formação de uma frente única com a pequena burguesia, através de uma aliança temporária para atingir certos fins, o Bloco Operário e Camponês possibilitava essa frente.

A análise econômica a respeito dos países latino-americanos era classificada como uma economia agrária, capitaneadas pelo imperialismo inglês. Esse processo estava passando por mudanças através do imperialismo norte-americano, que exercia sua influência nos processos de industrialização. O movimento operário não possuía uma organização forte, necessitavam de um auxílio para romper com o imperialismo. Os partidos comunistas não exerciam uma influência considerável no meio dos trabalhadores, especialmente quando a questão era com o movimento camponês. Essa questão ia de encontro ao processo de revolução ambicionado pela SSA, pois compreendiam que a força-motriz da revolução acontecia no campo (SILVA, 2011, p. 94).

A adaptação sugerida pela I Conferência Latino-Americana consistia em uma aliança com a pequena-burguesia, através da hegemonia do Partido Comunista. Uma das causas de desentendimento, inclusive do PCB é a forma que essa aliança aconteceria de forma prática, tendo em vista a construção dessa aliança através do Bloco Operário e Camponês. Os comunistas brasileiros viam no movimento tenentista, possibilidade de uma frente única com a pequena burguesia, como Karepovs ressalta essa seria a orientação mais viável. O problema foi a forma que o BOC foi crescendo e, tornando o PCB uma peça descartável no processo da revolução e alcance das camadas populares.

Sobre o BOC do partido brasileiro, Humbert-Droz responsável pelo Secretariado Sul-Americano, “afirmava que as finalidades não deveriam ser apenas eleitorais, pois poderia se transformar em uma fachada legal para a disputa das eleições como ser um agrupamento de massas (KAREPOVS, 2006, p.132)”. José Casini, operário metalúrgico brasileiro, justifica que as razões para o PCB atuar de forma não exposta eram que não poderiam correr o risco de transformar o BOC, em segundo partido comunista, pois as pessoas poderiam se afastar.

O PCB vinha sendo censurado pela polícia política brasileira. Seria favorável à manutenção do BOC se a extensão ideológica do Partido não fosse exposta diretamente. Caberia ao BOC atuar na afirmação do PCB como o único partido dos trabalhadores. Sobre as eleições presidenciais, no ano de 1930, Humbert-Droz orientou que lançassem seus candidatos à presidência para não ficarem sujeitos a “boa vontade” de Luís Carlos Prestes.

### 3.3 X PLENO DA COMISSÃO EXECUTIVA DA INTERNACIONAL COMUNISTA

O X Pleno da CEIC aconteceu em julho de 1929 em Moscou, marcado pela stalinização da Internacional Comunista que afastou um número considerável de comunistas e modificou as estruturas organizacionais da Internacional.

Os partidos deveriam aplicar a nova forma tática de frente única por baixo, selecionar os melhores elementos entre os velhos quadros, completa-los com forças novas reveladas nos processos de luta de classes e extraídas das massas, deveriam desencadear uma luta de massas contra a ilegalidade, reforçar os sindicatos vermelhos, e lutar sempre pela hegemonia proletária e direção comunista, no que tangia aos movimentos revolucionários (SILVA, 2011, p.102).

As recomendações para os partidos comunistas latino-americanos era se livrar das alianças com a burguesia sobre as quais haviam sido debatidas nos IV e V Congresso da Internacional Comunista. A linha foi rompida após o VI Congresso da Internacional Comunista, através da campanha de “classe contra classe”. O X Pleno confirmou a tese do VI Congresso, indicando para o trabalho de conquista das massas proletárias e para a preparação das grandes lutas futuras<sup>72</sup>.

Esta orientação desordenou o projeto de conquista do Estado esboçado pelo PCB, que tinha na pequena-burguesia mais do que uma classe para ser subordinada; era vista como aliada “preferencial” dos comunistas (SILVA, 2011, p.105). A nova linha abalava diretamente as pretensões de aliança com os tenentes que o PCB vinha tentando organizar, excluindo os candidatos que não estivessem vinculados a luta do proletariado, de serem lançados as eleições pelo BOC.

---

<sup>72</sup> *La Correspondencia Sudamericana*, nº18, 20.09.1929, “Carta abierta a los Partidos Comunistas de la América Latina sobre los perigos de derecha”

A questão eleitoral brasileira é motivo de muitos debates entre os comunistas do Secretariado Sul-Americano. As orientações eram claras - para que o partido não ficasse esperando uma posição de Prestes<sup>73</sup>. A forma de atuação dos candidatos no BOC exigia viagens de uma ponta a outra do país para apresentar suas propostas de campanha. Atrelados a essas questões estão os valores financeiros que os comunistas brasileiros não possuíam. Seus meios de agitação eram o jornal “*A Classe Operária*” e os manifestos distribuídos entre os próprios trabalhadores.

O camarada Yakobson compreendia a crise econômica que enfrentava o Brasil, porém ressaltava que era necessária uma articulação maior entre os operários e camponeses; que a base de construção do BOC deveria levar o partido a revolução, sem confusão entre classes no interior do bloco.

As críticas começam a enrijecer com Guralski: “a primeira falha é que não aprenderam plena e claramente o que é a revolução democrático burguesa e que papel o nosso partido desempenha nessa revolução<sup>74</sup>”. Ou seja, o pouco entendimento dos comunistas permitia que a revolução fosse liderada pelos movimentos pequeno-burgueses, sendo a influência do comunismo secundária. Os comunistas brasileiros entraram em desacordo com Guralski, eles compreendiam a necessidade de liderar a revolução, porém utilizavam a pequena- burguesia para chegar ao objetivo final, que era a tomada de poder das classes proletárias.

Em setembro de 1929, na edição nº18 da revista “*La Correspondencia Sudamericana*”, é escrita uma carta aberta para todos os Partidos Comunistas da América Latina sobre os perigos da direita<sup>75</sup>. Destacava que os partidos ainda não se desvincularam de um “provincianismo” e que as pautas internacionais não foram atendidas pelos latino-americanos. Em síntese, é proposto que os movimentos operários lutem orientados pelas diretivas da IC, que as novas demandas do VI Congresso da Internacional Comunista sejam colocadas em prática, ressaltando a necessidade de que as alianças dos pequeno-burgueses e comunistas venham a ser rompidas, para que esses não enveredem à direita.

---

<sup>73</sup> “Conversacion don los delegados do Brasil sobre o problema de tactica – presentes delegacion brasileña: Costa y Gubinelli; Luis; Rossi; Pierre y Codovilla”. Secretariado Sul Americano. 12 jun. 1929. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic-086.pdf]. (tradução nossa)

<sup>74</sup> “Reunião do Secretariado Latino-Americano referente a Questão do Brasil”. Secretariado Latino Americano Ampliado. Informe. 22 out. 1929. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic-051.pdf]. (tradução nossa)

<sup>75</sup> *La Correspondencia Sudamericana*, nº18, 20.09.1929, “Carta abierta a los Partidos Comunistas de la América Latina sobre los perigos de derecha”

Nos países latino-americanos os perigos da direita podem se manifestar através “da fraqueza dos partidos em se apresentarem como independentes perante as massas, utilização dos Blocos Operários e Camponeses como escudo, passividade nos movimentos em expansão das ideias comunistas e flexibilidade nos sindicatos<sup>76</sup>”. A ordem da IC era a efetividade do combate às práticas de direita no interior dos PCs. Para tanto, as seguintes ações teriam que ser executadas: estudo sério sobre a assimilação das novas diretrizes políticas da IC; reforço na educação internacional, utilizando a primeira Conferência Comunista Latino-Americana; purificação ideológica de linhas com elementos oportunistas, levando a crer que essa nova luta consistiria em um melhor trabalho para as ações internacionais e nacionais dos partidos.

Essas novas formulações influenciaram na organização do III Pleno do Comitê Central do PCB, no Rio de Janeiro em outubro de 1929. As teses apresentadas no III Congresso haviam sido aprovadas preliminarmente na reunião da CCE de 17 de setembro de 1928 e submetidas ao SSA-IC (KAREPOVS, 2001, p.551).

As discussões mais importantes foram as que trataram da situação política do país, como as eleições presidenciais e legislativas, os resultados do X Pleno da CCE da IC, os perigos da direita e a questão sindical. As críticas levantadas pela IC e SSA pediram que os comunistas brasileiros se mostrassem mais em suas ações, para organizar de maneira efetiva o proletariado e a massa de assalariados agrícolas e os camponeses pobres<sup>77</sup>. Os brasileiros concordavam que era necessário estreitar os laços com o Secretariado Sul-Americano, sendo eles uma conexão mais próxima do que a Rússia, orientando os partidos comunistas que estavam em desenvolvimento na América Latina,.

Em relação ao X Pleno da CEIC e as críticas envolvendo a atuação com a burguesia, os brasileiros concordavam que nem sempre agiam de forma enérgica nas discussões no Conselho Municipal do Distrito Federal. Nas condições de intendentes, Brandão e Minervino de Oliveira estavam submetidos às condições do sistema político brasileiro: “a transformação do mandato político eletivo em uma propriedade individual do eleito.” (KAREPOVS, 2011, p. 103) Decidiram, portanto, atuar de maneira mais enérgica, durante seus mandatos, em visitas e comícios dos locais de trabalho, nas conversas com os trabalhadores.

---

<sup>76</sup> Ibidem, p.3

<sup>77</sup> *La Correspondencia Sul-Americana*, nº 21, 20.11.1929. Citado in CARONE, Edgard. **O PCB 1922 A 1943**. São Paulo: DIFEL, 1982, p.78

A IC considerava que essas práticas eram insuficientes para a nova vertente que estava formada, ficando acordado que esses processos deveriam se dar de forma revolucionária. A proposta do PCB era fazer uma autocrítica dos seus erros, encaminhando para uma política marxista-leninista, combatendo todos os desvios da direita que representem um perigo para sua estrutura<sup>78</sup>.

A problemática dessa nova onda - foi excluir os intelectuais do partido - que passaram a ser visto como pequeno-burgueses. Esse sectarismo tentava representar a revolução da classe trabalhadora. Na verdade, significou o ponto da chegada da stalinização no PCB. A nova dinâmica do partido passou a ser desenhada nas intervenções da Internacional Comunista sobre a América Latina em seu VI Congresso, reforçadas a partir do X Pleno, expostas na revista *La Correspondencia Sudamericana* e fortemente de batidas em Moscou, no processo conhecido como “Questão Brasileira”.

---

<sup>78</sup>*La Correspondencia Sudamericana*, nº18, 20.09.1929, “Carta abierta a los Partidos Comunistas de la América Latina sobre los perigos de derecha”. p.3

#### 4 QUESTÃO BRASILEIRA

O III Congresso do Partido Comunista do Brasil realizado em 29 de dezembro de 1928 e 4 de janeiro de 1929 apresentou alguns pontos<sup>79</sup> que estavam em desacordo com a nova política de Moscou, exposta no VI Congresso da Internacional Comunista. Os brasileiros se tornaram motivos de críticas, pelo projeto de revolução aliado com a pequena burguesia, com fundamento teórico embasado em Octávio Brandão; falhas na relação com o movimento camponês; e utilização do Bloco Operário e Camponês, que secundarizava a importância do Partido.

Durante a I Conferência Comunista Latino-Americana que aconteceu em junho de 1929, em Buenos Aires, se destacou a importância da América Latina para a construção do movimento revolucionário e combate ao imperialismo. O Secretariado Sul Americano<sup>80</sup> divulgou uma “Carta aberta aos Partidos Comunistas da América Latina sobre os perigos da direita”, orientando aos países que rompessem com as alianças pequeno-burguesas, ampliando a sua ação no movimento camponês. Sobre o BOC reafirmava a “importância em se formar uma aliança operário-camponesa, chamando atenção para os riscos de se confundir partido e bloco (DEL ROIO, 1988, p. 95) ”.

Del Roio argumenta que diante das pautas dos congressos apresentados anteriormente, surgiu a urgência de uma reviravolta tática que redefiniria a política do PCB em torno dos seguintes elementos: “apelava para uma luta de ‘classe contra classe’ e pela apresentação de uma ‘candidatura revolucionária de classe’ para as próximas eleições”. (DEL ROIO, 1988, p.163) Esses dois pontos são uma das questões que foram debatidas durante 13 dias em reuniões realizadas pelas manhãs sob o comando do Secretariado da América Latina da Internacional Comunista. Dentre os responsáveis pelo Secretariado, até o ano de 1941, nunca houve nenhum de origem latino-americana<sup>81</sup>.

<sup>79</sup> Questões apresentadas no segundo capítulo desse trabalho

<sup>80</sup> A dissertação *Secretariado Sul-Americano e Partido Comunista do Brasil (1926-1930)* de Carine Silva trabalha sobre as concepções do (SSA) e as relações com o PCB, por meio do estudo dos textos da revista *La Correspondencia Sudamericana*, que era o órgão de imprensa oficial do SSA. A realização dos congressos, eventos e as reuniões para tratar sobre o comunismo sul-americano, demonstrava a influência e a pressão exercidas por parte do SSA nas decisões do PCB. Algumas das principais questões dos debates em Moscou eram a extinção do BOC e alegação da Comintern que faltava aos comunistas brasileiros conhecimento sobre a revolução democrático-burguesa.

<sup>81</sup> Os responsáveis tiveram origem diversas como o russo Michail Yaroshevsky, dirigente durante os anos 1921 a 1923; de 1925, 1927, 1929 (até julho) foi Palmiro Togliatti, logo Humbert-Droz, suíço; 1928 foi Henri Barbé, francês; 1929 a partir de agosto foi Ruggiero Grieco, italiano; 1931 André Ferrat, francês; 1933 a 1935 Georgy V. Skalov, russo; 1935 a 1947 Van Min, chinês; 1939 a 1941 Dolores Ibarruri, espanhola. JEIFETS, Lazar; JEIFETZ,

A questão brasileira será o ponto principal desse capítulo. Os debates sobre essa temática aconteceram em Moscou, entre os dias 22 de outubro de 1929 a 05 de novembro de 1929, diretamente influenciado pelos Congressos e Conferências anteriores, que orientaram as alterações dos rumos teóricos e políticos do partido. Os documentos dispostos sobre a temática totalizam atas e relatórios sobre a discussão do que estava acontecendo no Brasil, em especial nos rumos tomados pelo PCB, a partir desses debates o partido sente a intervenção direta da Internacional em sua estrutura organizacional.

As atas onde constam a participação dos comunistas apresentam muito pseudônimos, alguns decifrados por Dainis Karepovs.<sup>82</sup> Para ampliar o resultado da sua pesquisa, utilizamos o *Dicionário Biográfico da América Latina* que possibilitou encontrarmos alguns membros presentes nas reuniões. As atas apresentam 29 pessoas, foram eles:

1. O italiano Ruggiero Grieco (Garlandi) era membro suplente do Comitê Executivo da Internacional Comunista (CEIC) (1928-1935), foi delegado no V, VI e VII congressos da Comintern (1924, 1928, 1935), trabalhou no Secretariado Latino-americano da Comintern (1929, 1930), foi secretário responsável de 1929 a 1930 e membro da comissão de assuntos Sul-americanos<sup>83</sup>;

2. Astrojildo Pereira era o principal representante do Brasil, que se encontrava em Moscou, desde 15 de abril para ocupar seu cargo de suplente do CEIC, para o qual havia sido eleito no IV Congresso da Internacional Comunista (KAREPOVS, 2001, p. 609);

3. Heitor Ferreira Lima (Silva);

4. Carlos Augusto da Silva e Russildo Magalhães (Lesov), eram estudantes de formação de quadros da IC e da Internacional Sindical Vermelha (ISV);

5. Jules Humbert-Droz era responsável em 1928, pelos partidos comunistas da América Latina. Em sua análise sobre os países latino-americanos, os classificava como semicolônias,

---

Víctor. **América Latina em la Internacional Comunista, 1919-1943. Dicionário Biográfico.** Estación Central Santiago Chile. ISBN: 9789568416393, 2015. p.32

<sup>82</sup> A tese *A Esquerda e o Parlamento no Brasil: O Bloco Operário e Camponês (1924-1930)* de Dainis Karepovs, é um dos principais trabalhos para compreendermos, a forma de criação e extinção do BOC. O Partido Comunista do Brasil, procurou lançar candidatos às eleições e, se organizou por meio do BOC. Esse processo ocasionou um dos principais problemas para o partido, - “a questão brasileira”, debatida em Moscou. As fontes que tratam sobre a questão brasileira no âmbito da Internacional Comunista, já se encontravam em meu conhecimento, antes do contato com o trabalho de Karepovs. Tal circunstância proporcionou um novo ponto de partida, para a construção desse capítulo, no qual, objetiva-se compreender os rumos do partido, pós-reunião sobre a questão brasileira, em 1929.

<sup>83</sup> *Ibidem*, p. 277

mesmo esses países sendo considerados “independentes”, mas estavam expostos a influência do imperialismo. Paulo Sérgio Pinheiro analisa que muitas das práticas que eram colocadas pela IC nesses países não tinham direções específicas ou eram replicadas as estratégias para os países coloniais. Foi um dos poucos a manter seu nome originário nos relatórios. No VI Congresso da IC, apresentou a tese sobre caráter semicolonial dos países latino-americanos, foi nomeado responsável do Secretariado Latino-Americano em 1929 e membro da comissão mexicana do Secretariado<sup>84</sup>;

6. Stanislaw Pestkovski (Banderas) foi delegado do II, IV e V Congresso da IC. Durante o VI Congresso da Comintern abordou problemas da América Latina e propôs a criação de um órgão especial para lidar com o movimento comunista latino-americano<sup>85</sup>;

7. Carmén Fortoul Briceño (Cáceres) participou das reuniões do secretariado latino-americano, como convidada, tinha origem venezuelana<sup>86</sup>;

8. Abraham Yakovlevich Jefets (Guralsky) nascido em Riga, Letônia, trabalhou no Secretariado Latino da CEIC, participando do movimento revolucionário da América Latina para o VI Congresso da IC (1928), participou da Primeira Conferência Comunista Latino Americana em Buenos Aires, dirigiu a delegação da SSA<sup>87</sup>;

9. Hermann Berezin (Grichin) de origem russa, militou no PCB<sup>88</sup>;

10. Guillermo Hernandez Rodriguez (Guillén) era colombiano, aluno da Escola Leninista<sup>89</sup>;

11. Luigi Amadesi (Lovera) de origem italiana, participou das reuniões da SSA da Comintern em 1929<sup>90</sup>;

12. Carlos Augusto da Silva (Lunin), brasileiro, foi enviado a Moscou para estudar na Universidade Comunista dos Trabalhadores do Oriente (1929-1931) e na Escola Internacional Lênin.

---

<sup>84</sup> Ibidem, p. 302, 303

<sup>85</sup> JEIFETS, Lazar; JEIFETZ, Víctor. **América Latina em la Internacional Comunista, 1919-1943. Dicionário Biográfico**. Estação Central Santiago Chile. ISBN: 9789568416393, 2015. p. 486

<sup>86</sup> Ibidem, p. 220/221

<sup>87</sup> Ibidem, p. 287/288

<sup>88</sup> KAREPOVS, p.609/610

<sup>89</sup> Ibidem

<sup>90</sup> Ibidem, p. 53

13. Charles Shipman Phillips (Ramirez) de origem estadunidense<sup>91</sup>;
14. Stoian Minev (Stepanov) búlgaro, trabalhou na SSA (1929-1930) e na preparação do Congresso Sindical Latino-Americano<sup>92</sup>;
15. Edgard Woog (Stirner), suíço, participou da preparação do Congresso Latino-Americano e da Primeira Conferência Comunista Latino-Americana<sup>93</sup>;
16. José Antonio Arce y Arce (Léon), boliviano, foi delegado do Congresso Sindical Latino-Americano (1929) e da Primeira Conferência Comunista Latino-Americana<sup>94</sup>;
17. Carlos Imaz (Loris) era membro da comissão preparatória do Congresso Sindical Latino Americano, estudante da Escola Leninista Internacional, participou do VI Congresso da Internacional Comunista e das reuniões do Secretariado Latino Americano. Uruguaio, nascido de família campestre de imigrantes espanhóis<sup>95</sup>;
18. David Maggioni (Michard) era estudante da Escola Internacional Lenin, participou da reunião do Secretariado Latino-Americano onde discutiram a criação do PC do Peru (1929)<sup>96</sup>;
19. Tomás Orestes Ghioldi (Orestes), argentino, foi secretário do comitê do distrito do Partido Comunista da Argentina, participou da reunião da SSA, onde foi reinaugurada uma nova posição do secretariado (1928), esteve presente na Primeira Conferência Latino-Americana<sup>97</sup>;
20. Suzanne Tilge, francesa, atuava como secretária na IC<sup>98</sup>;
21. Genrich Moiseevich Yakobson era investigador do Departamento do Oriente do Instituto Agrário Internacional, especialista nos problemas da América Latina e Oriente<sup>99</sup>;
22. Sobre os demais participantes, Martinez, Perez, Vidal, Wiesner, Yatchouk, Kraftchinko, não conseguimos verificar sua origem ou funções na organização da Comintern.

---

<sup>91</sup> KAREPOVS, p. 610

<sup>92</sup> JEIFETS, Lazar; JEIFETZ, Víctor. **América Latina em la Internacional Comunista, 1919-1943. Dicionário Biográfico**. Estação Central Santiago Chile. ISBN: 9789568416393, 2015. p. 424, 425

<sup>93</sup> Ibidem, p.655, 656

<sup>94</sup> Ibidem, p. 59

<sup>95</sup> Ibidem, p.209

<sup>96</sup> Ibidem, p. 376

<sup>97</sup> Ibidem, p.248, 249

<sup>98</sup> Karepovs, p.610

<sup>99</sup> JEIFETS, Lazar; JEIFETZ, Víctor. **América Latina em la Internacional Comunista, 1919-1943. Dicionário Biográfico**. Estação Central Santiago Chile. ISBN: 9789568416393, 2015. p.657

Em 22 de outubro de 1929, início da reunião, Astrojildo Pereira apresentou um relatório sobre a situação econômica e política do Brasil<sup>100</sup>. Tratou da importância do café para o Brasil, um dos principais produtos de interesse do capital estrangeiro, disputado pelo imperialismo norte-americano e inglês. “Desde a década de 1830, o café havia se tornado o principal item da economia brasileira. Nos anos posteriores chegou a controlar cerca de 75% da produção mundial, o mercado paulista foi produtor da metade do café comercializado (PRIORE; VENANCIO, 2010)”. Para que se mantivesse em destaque no mercado internacional, sem perder o valor, após as crises sofridas, os produtores brasileiros criaram uma técnica para se protegerem: se reuniam para estabilizar o valor das safras, mantendo alta para exportação, utilizavam a estocagem do café e em casos mais extremos a queima das safras para diminuir a oferta. O governo brasileiro mantinha sua relação de cumplicidade com os grandes fazendeiros e com o mercado internacional, buscando nos bancos ingleses empréstimos para manter a economia ativa.

Sobre as questões políticas, o partido teve destaque através do Bloco Operário e Camponês. Astrojildo Pereira comemorou a eleição de 1928 quando conseguiram eleger os primeiros representantes do proletariado para a câmara municipal do Rio de Janeiro, nos cargos de intendentess. Em sua avaliação, “foi por causa de todas as dificuldades que a burguesia não acreditou que pudéssemos ganhar as eleições<sup>101</sup>”. A falta de financiamento da campanha e o poder da burguesia em manipular os votos eram motivos para essa dificuldade dos comunistas. Para Pereira, o que a burguesia não esperava era um proletariado que se mantinha vivo nas indústrias e fábricas, organizado pelo Partido, o que proporcionou candidatos vencedores. Isso também ecoava nas unidades sindicais, fortalecendo o trabalho dos comunistas.

O 1º de maio sempre foi uma data festiva para os trabalhadores. Ao longo dos anos a expansão do partido comunista proporcionou a organização de festas, mesmo ilegais, com as principais manifestações ocorridas nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. “As massas trabalhadoras que torcem pelo Partido Comunista marcharam pelas ruas dizendo: Viva ao Partido Comunista”, Astrojildo sinalizou que a influência do partido era grande entre os jovens operários, especialmente no Rio de Janeiro.

No caso da participação feminina ganharam destaque na organização do Comitê Eleitoral das Mulheres Trabalhadoras, para as campanhas do BOC. A historiadora Gleice Silva,

---

<sup>100</sup> Reunião do Secretariado Latino-Americano referente a Questão do Brasil. Informe/Transcrição/Ata. 22 out. 1929. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic-51.pdf]

<sup>101</sup> Ibidem

apresenta pontos para contrapor o relatório de Astrojildo, questionando a construção do Comitê das Mulheres, e o local ocupado pelas mulheres na organização do partido.

“O comitê apresenta um caráter contraditório desde a sua fundação, primeiro porque era uma organização de “massas” feminina, mas a maioria dos fundadores eram homens; segundo porque as mulheres não podiam participar diretamente das eleições, nem como eleitoras e, muito menos, como candidatas (SILVA, 2020, p.85)”.

As mulheres se organizavam nas fábricas e sindicatos, apoiavam as greves, os companheiros que eram reprimidos pelas ações policiais. Compreendiam que os trabalhadores eram explorados por seus patrões, de igual modo, elas sofriam esse tipo de repressão, com alguns agravantes que limitavam seu direito ao voto. “O fato de um homem ser responsável pela Comissão Central de orientar e dirigir o trabalho entre as mulheres, já é revelador das debilidades do PCB, não só em atrair mulheres, mas também em possibilitar que elas se organizassem (SILVA, 2020, p. 89) ”.

A Internacional Comunista vinha cobrando ações mais efetivas sobre a participação das mulheres nos quadros do PCB. Astrojildo encontra nesse relatório uma forma de dar destaque para a participação feminina nas eleições do BOC. Segundo ele: “depois das eleições, mantivemos e multiplicamos esses comitês e o trabalho das mulheres se desenvolveu muito nos últimos tempos<sup>102</sup>”. A efetivação dessa teoria, não foi colocada em prática, as mulheres tomaram papéis secundários, “realizando um trabalho superficial e inferior ao esperado pelo Secretariado Feminino da Internacional Comunista (SILVA, 2020, p. 91) ”. Com o fim do Comitê das Mulheres, no início da década de 1930, as perseguições policiais e a nova formação do partido comunista brasileiro, as mulheres perderam o pequeno espaço, que haviam conquistado na estrutura do partido.

De acordo com o relato, o ponto mais fraco do Partido foi a participação dos camponeses que é mínima no Bloco Operário e Camponês, que acrescentou o Camponês ao nome, numa tentativa pouco exitosa de aproximação com a classe. Astrojildo Pereira menciona as tentativas de aproximação com os camponeses e com os trabalhadores agrícolas através dos sindicatos e da organização dos membros do partido de São Paulo, que estiveram em expansão pelo interior.

---

<sup>102</sup> Reunião do Secretariado Latino-Americano referente a Questão do Brasil. Informe/Transcrição/Ata. 22 out. 1929. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic-51.pdf]

“As eleições para a sucessão presidencial estão previstas para o 1º de março de 1930, e a luta já começou<sup>103</sup>”. Essa campanha presidencial acompanhava duas vertentes do imperialismo: Júlio Prestes, sob a bandeira do imperialismo inglês, e Getúlio Vargas, do imperialismo americano. “Os ingleses, estão interessados na política da alta de preços do café, enquanto os Estados Unidos, tem interesse que sejam vendidos, por um preço menor<sup>104</sup>”. Ou seja, eram campanhas com divergentes interesses econômicos, a aplicação do café e a estabilização monetária. O mercado brasileiro se encontraria de que forma? Nenhuma, apenas submissos a política estrangeira, refém dos empréstimos e do imperialismo. Essa era a leitura do PCB sobre o choque imperialista no Brasil.

Astrojildo Pereira demonstrou afastamento em sua relação com a Coluna Prestes. Afirmou também desacordo sobre a avaliação de conjuntura que apresentava uma luta entre industriais e agrários que possuem diferenças em suas organizações. Por exemplo, o caso entre grandes, médios e pequenos fazendeiros. Os pequenos fazendeiros sentem diretamente as ações da avaliação do café e estabilização monetária: “Pereira afirma que a causa raiz desse interesse é a diferença de juros que é verdadeira na questão da valorização do café e da estabilização monetária”.<sup>105</sup> Sobre a relação dos industriais e agrários, ele critica o pensamento de Octávio Brandão que no II Congresso do PCB apresentou a política dualista do “agrarismo e industrialismo”, pensando o capitalismo agrário semifeudal e o capitalismo moderno com fontes nas contradições da sociedade brasileira. (GOULART, 2013, p.48) Compreendendo que a revolução se daria através da aliança com os pequeno-burgueses.

Por essa razão, o encaminhamento eleitoral do Partido Comunista foi deliberar por uma posição firme contra ambos os lados.<sup>106</sup> Os comunistas procuraram uma nova forma de atuação na política brasileira, através dos candidatos do BOC que se empenhavam em apresentar uma plataforma revolucionária que rompesse com as barreiras de dominação do imperialismo.

Por fim, Astrojildo Pereira encerra esse primeiro momento reafirmando que necessita do auxílio dos camaradas de Moscou, da América Latina, América do Norte e da Inglaterra, para que ocorra desenvolvimento na situação do Brasil. Uma das partes mais interessantes desses documentos são as questões levantadas pelos participantes da reunião. Os camaradas

---

<sup>103</sup>Reunião do Secretariado Latino-Americano referente a Questão do Brasil. Informe/Transcrição/Ata. 22 out. 1929. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic-51.pdf]

<sup>104</sup> Ibidem

<sup>105</sup> Ibidem

<sup>106</sup> Ibidem

Yakobson, Stepanov e Guralsky fizeram críticas um tanto severas às afirmações de Astrojildo Pereira.

Yakobson foi um dos mais críticos às concepções apresentadas por Astrojildo Pereira. Inicialmente, entende o potencial econômico do Brasil, destacando que novos estudos devem ser feitos, criticando que não houve uma transparência maior sobre a economia brasileira. Se questiona sobre a posição do Brasil, no cenário da América Latina, reconhecendo o destaque que o partido poderia desenvolver, segundo ele seria: “Um papel tremendo”. Yakobson porém ressalta que deve ser melhor explorado.

Sobre o BOC reconhece que se tornou um partido da pequena burguesia, como ocorreu em outros países. A falha que origina isso é a falta de conhecimento teórico da revolução democrático burguesa.

Toda a documentação que li sobre a América Latina mostra que nossos partidos a imaginaram de maneira bastante mecânica. Eles entendem assim: a revolução democrática burguesa é uma revolução com a pequena burguesia como seu líder, sob nossa influência, mas o líder continua sendo a pequena burguesia. No desenvolvimento da revolução, nosso partido se torna líder e a revolução socialista começa. É uma teoria errada<sup>107</sup>.

Essa posição fez com que o partido se perdesse programaticamente, ficando submetido à direção pequena burguesa, ampliando o perigo de um Bloco Operário e Camponês que não atendia aos interesses dos comunistas, dos trabalhadores, segundo Yakobson. No caso da aliança com Prestes, afirma que os brasileiros fracassaram pois Prestes estaria mais próximo da burguesia liberal, do que dos planos do partido, na condução da revolução.

O segundo a questionar as posições do partido, foi Abraham Iakovlevich Heifetz Guralski, que posteriormente viria a se tornar responsável pela SSA-IC. “Devemos criticar o nosso partido de uma forma muito séria, se realmente concordamos que o partido tomará grandes decisões<sup>108</sup>”. Em relação ao aspecto racial, questiona providências em relação “questão Ford” no Pará: “um inimigo sério, a sua presença significa que já começa a usar métodos fascistas, que organiza trabalhadores, de raças diferentes, mostra que é um elemento de

---

<sup>107</sup> Reunião do Secretariado Latino-Americano referente a Questão do Brasil. Informe/Transcrição/Ata. 22 out. 1929. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic-51.pdf]

<sup>108</sup> Ibidem

fascismo no mundo<sup>109</sup>”. Essa situação em Fordlândia<sup>110</sup>, no Pará, evidenciou a incompreensão do PCB sobre a questão racial no Brasil.

Durante as reuniões para tratar sobre os problemas do Brasil, foi extensa a quantidade de críticas sobre a questão racial, além de Guralski, Stoian Minev (Stepanov) se demonstra insatisfeito com as atitudes negligentes do PCB. Humbert-Droz orientou os comunistas brasileiros a organizarem os trabalhadores na Fordlândia, na primeira célula comunistas que agruparia as forças operárias<sup>111</sup>. Os brasileiros não entendiam e consideravam superada essa problemática<sup>112</sup>.

Os comunistas brasileiros defendiam não se tratar de uma questão racial entre negros e brancos e sim de um desencontro em razão das diferentes nacionalidades. Os membros dirigentes da Comintern, conquanto não se permitissem a uma avaliação rigorosa sobre a matéria, avalizavam a tese de que havia algum componente racial que o PCB negligenciava, como fazia em relação a todo país (LIMA, 2015, p. 119).

Os membros da Internacional, portanto, se questionavam que “estilo” de revolução poderia ser feita, se não fosse abordada a questão racial. Ao não reconhecerem alijamento de pessoas negras, inclusive daquelas pertencentes ao partido, acabavam fracassando ao não construírem uma estratégia de aproximação do proletariado, que também era negro.

Os debates do dia 24 de outubro de 1929 foram iniciados pela crítica de Humbert-Droz: “O partido brasileiro estava disposto a se comprometer para apoiar a candidatura de Prestes, ou seja, não sair com nenhum candidato, ou seja, uma campanha com um candidato do imperialismo norte-americano, um programa vazio sobre a revolução<sup>113</sup>”. A relação de

<sup>109</sup> Ibidem.

<sup>110</sup> Foi uma cidade construída à margem do Rio Tapajós, no meio da Amazônia, atendendo aos planos de exploração do látex para fabricação dos pneus dos seus automóveis. Atraiu um novo estilo de vida para os moradores, pautados em padrões americanos, que se mantinham presentes na estrutura das casas até à forma de alimentação servida na fábrica. A presença da Ford Motor Company durou 18 anos (1927-1945), a justificativa utilizada para o encerramento das atividades, foi a existência de um fungo e problemas com os trabalhadores. SENA, CRISTOVAM. Fordlândia: breve relato da presença americana na Amazônia. **Caderno de História da Ciência**. Instituto Butantan. Vol. IV (2) Jul-Dez 2008.

<sup>111</sup> Reunião do Secretariado Latino-Americano referente a Questão do Brasil. Informe/Transcrição/Ata. 24 out. 1929. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic-53.pdf]

<sup>112</sup> A questão do imperialismo no Norte do país já havia sido debatida no III Congresso do PCB. Que havia orientado uma “luta tenaz contra a grande empresa imperialista norte-americana Ford que promete muito aos trabalhadores, mas de fato os mantém em condições de escravidão”, os comunistas brasileiros, portanto, deveriam lutar contra novas concessões da Ford. Interpretavam que o principal problema era da exploração do Imperialismo norte-americano, não abordando nenhuma questão de raça em sua tese. Theses e Resoluções adotadas pelo III Congresso do Partido Comunista do Brasil. Estatuto - Impresso. 1929. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic-388.pdf]

<sup>113</sup> Reunião do Secretariado Latino-Americano referente a Questão do Brasil. Informe/Transcrição/Ata. 24 out. 1929. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic-53.pdf]

submissão dos comunistas brasileiros com Luís Carlos Prestes, incomodava a todos os membros da Internacional.

No início dos diálogos de Astrojildo Pereira com Prestes, acreditava-se no valor simbólico da figura de Prestes, pela importância no cenário político. Além disso, tinha aproximação da Coluna Prestes com os camponeses cujo prestígio popular e revolucionário mantinha-se intacto e mesmo crescentes (PEREIRA, 2012, p.130). Ainda que considerando todas essas questões, Humbert-Droz questionava a preocupação em lançar essa aliança com a pequena burguesia, abandonando os seus próprios candidatos.

Garlandi interpreta que a crise na situação revolucionária possibilitou o surgimento político das massas e uma sublevação das massas camponesas que ainda não haviam sido despertadas pelos comunistas. Parte delas foram influenciadas pela atuação da Coluna Prestes, dessa forma, era importante desvincula-las e preparar o Partido para atuar junto a essas massas. “Devemos tentar liquidar o Bloco fortalecendo todas as posições que temos nas organizações camponesas e nos comitês camponeses, que devemos começar a criar imediatamente<sup>114</sup>”.

A aliança com os membros da Coluna Prestes foi uma tentativa fracassada com a pequena burguesia, na leitura da Comintern<sup>115</sup>. Afinal, quais seriam as garantias que eles não formariam uma aliança com o imperialismo norte-americano? A revolução proposta por Prestes se aproximava mais de uma quartelada do que das configurações da revolução proletária. Qual era a plataforma política de Prestes? Os membros conheciam as propostas do BOC? As perguntas e suas respectivas respostas (ou ausência delas) resultavam da falta de conhecimento político e ideológico dos membros do PCB, de acordo com a leitura cominterniana.

Ao analisarmos essa documentação nos deparamos com uma pluralidade de informações. Percebemos que os esforços dos militantes do PCB, corretos ou não, mas fruto de intenso trabalho organizativo de quase uma década, estavam sendo postos abaixo em dias. Mensurar a importância desses dias para o Partido Comunista do Brasil é importante para compreender o que aconteceria logo depois, quando o partido, em obediência à tática de classe

---

<sup>114</sup> Reunião do Secretariado Latino-Americano referente a Questão do Brasil. Informe/Transcrição/Ata. 14 nov. 1929. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic-56.pdf]

<sup>115</sup> Os documentos referentes ao Reunião do Secretariado Latino Americano sobre a Questão do Brasil, refletem sobre a falta de efetividade dessa aliança, através dos discursos de Guralski, Stepanov, Garlandi, composto nos documentos Reunião do Secretariado Latino-Americano referente a Questão do Brasil. Informe/Transcrição/Ata. 14 nov. 1929. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic-53/54/55.pdf]

contra classe, se desfaz dos intelectuais em cargos de comando e aloja trabalhadores em espaços de direção.

#### 4.1 UM PARTIDO, DUAS LINHAS

Uma das questões mais delicadas que vinha sendo constantemente questionada e criticada pelos membros da Comintern é o Bloco Operário e Camponês.

Guralski considerava que a forma que ele estava sendo construído no Brasil apresentava erros graves e era conduzido de maneira desastrosa. Sinalizou compreender que a quantidade de membros do partido não proporcionaria uma campanha vitoriosa, por isso o PCB foi buscando alianças e cedendo lugares para a pequena burguesia, isso ressaltava a falta de compreensão dos comunistas brasileiros, a respeito do processo de construção revolucionária. Não estava satisfeito com a resposta sobre o papel das mulheres e dos jovens comunistas, questionou a quantidade dos participantes, que eram apenas 250 jovens. Encerrou esse momento solicitando que fossem formuladas novas táticas em acordo com um programa de revolução, em consonância com a linhas e marcas do movimento comunista. A orientação do Secretariado Sul-Americano após as resoluções de 1928, “consistiam em lutas entre as forças imperialistas e uma maior pressão destas sobre as massas trabalhadoras (CARINE, 2011, p.85) ”.

A posição levantada por Humbert-Droz ainda se preocupou em ressaltar alguns feitos do BOC:

Acho que a ação do Bloco Operário e Camponês no Brasil colocou o pequeno grupo de camaradas que formavam o Partido Comunista do Brasil em contato com as massas. Pela ação do bloco, pelos seus equívocos, o partido adquiriu experiência política, tornou-se partido e acredito que sem o Bloco Operário e Camponês, o CGT, não teria sido criado, não teríamos manifestações. O partido iniciou incêndios, mas a nossa política é apontar aos nossos partidos as faltas que cometem, adverti-los dos incêndios que podem fazer, mas não nos opor aos seus desejos de entrar em contato com as massas camponesas em turbulência e em movimentos nos países da América Latina<sup>116</sup>.

---

<sup>116</sup> Reunião do Secretariado Latino-Americano referente a Questão do Brasil. Informe/Transcrição/Ata. 24 out. 1929. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic-53.pdf]

Ele reconhece que os principais membros do partido eram intelectuais, que a criação do BOC trouxe aproximação das camadas mais humildes. Um país extenso como o Brasil deveria ter mais membros filiados e um programa revolucionário consistente. Sobre a questão da Ford, faltava iniciativa para a formação de uma célula comunista e do sindicato na região. Deveria deixar no passado a política a que o PCB estava exposto; em lugar de subordinado à pequena burguesia, deveria imergir de maneira mais efetiva nas ações revolucionárias.

Os relatos dos comunistas brasileiros sobre o BOC sempre transmitem empolgação. Astrojildo Pereira e Heitor Ferreira Lima buscavam ressaltar as experiências positivas que as candidaturas possibilitaram, afinal, não é sempre que se colocam dois representantes do partido comunista na câmara municipal. Na nova percepção adotada pela Internacional Comunista, essa questão não foi aceita, pois os membros da câmara estavam submissos ao esquema burguês de poder. O fato de não concorrerem com a sigla do PCB trouxe problemas para os brasileiros. A Comintern, entretanto, parecia ignorar a relevância da tática, tendo em vista as perseguições políticas sofridas desde o início das atividades do partido.

Ao desconsiderarem essas questões, Heitor Ferreira Lima começa uma acalorada discussão, defendendo as posições dos brasileiros. Na documentação é identificado como Sylva (Heitor Lima) e debate a questão com os membros da Internacional. Critica as posições tomadas por Stepanov, que preferiu ignorar as defesas do III Congresso do PCB, que dizia: “O partido comunista deve colocar-se à frente das massas, para conquistar por etapas sucessivas, não só a direção da fração proletária, mas a hegemonia de todo o movimento<sup>117</sup>”. Apontou também que tais práticas foram abordadas no X Pleno da IC, que, entretanto, não tinham abordado de maneira efetiva nas fileiras do partido brasileiro. Lima, destaca que “é preciso sublinhar antes de fazer críticas”.

Lima afirmou que não entende de que forma o BOC se tornaria uma organização temporária, ou como seria liquidado “da noite para o dia”, se o bloco possui, em sua base camponeses, a pequena burguesia e o proletariado, alcançando duas vagas na Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Se existem falhas devem ser debatidas, mas não o extinguir. “O Bloco não é uma organização política, mas sim o partido, e que o bloco é apenas uma organização de frente única dirigida pelo partido do proletariado<sup>118</sup>”. Reconhece que falharam nessa questão, quando

---

<sup>117</sup> Ibidem

<sup>118</sup> Ibidem

permitiram que o Bloco tomasse a frente nas campanhas, mas nada que considerasse tão severo, como os membros vem deliberando.

Ainda considerava que a principal fraqueza do partido em sua atividade, era o baixo nível ideológico, “embora o Partido Comunista do Brasil seja considerado um dos melhores partidos da América Latina<sup>119</sup>”. Um dos problemas de acessibilidade ao conteúdo divulgado na América Latina era a questão do idioma, tendo em vista que os brasileiros tinham escassos documentos em português.

Uma das intervenções mais duras foi feita por Stepanov (Stoian Minev): “O Partido Comunista Brasileiro não tem uma ideia clara de suas tarefas mais básicas no assunto das questões mais importantes, das questões fundamentais<sup>120</sup>”. O estranhamento inicial se deu com as falas de Sylva (Heitor), sobre a falta de conhecimento do partido em relação as decisões do X Pleno da CEIC, que aconteceu em Moscou, entre 3 e 9 de julho de 1929, junto ao desconhecimento sobre o projeto de programa do BOC.

“Nesse Pleno foram denunciados mais uma vez as correntes liquidacionistas e conciliadoras, que buscavam resistir, lutar ou mesmo revisar a linha política do VI Congresso (SILVA, 2011, p.102) ”, essas considerações estavam ligadas à formação da frente única, bandeira utilizada pelo BOC, pois a nova tática abordada a partir do VI Congresso da IC, era de classe contra classe.

Esse era um dos motivos de Stepanov considerar inviável a continuidade do PCB na construção do BOC. Essas questões já haviam sido apresentadas na revista *La Correspondencia Sudamericana*, forma oficial de circulação de opinião na América do Sul. O artigo “*Carta aberta aos Partidos Comunistas da América Latina sobre os perigos da direita*<sup>121</sup>”, publicado em 20 de setembro de 1929, defendia que todas as questões que fugissem das novas diretrizes, passariam a ser qualificadas como “direitas”. No ponto “c” desse documento, trata-se da tendência dos partidos comunistas latino-americanos de se esconderem atrás de outras organizações, como o BOC, fazendo o partido ficar em local secundário na luta. “No Brasil houve uma degeneração oportunista através do BOC, como consequência de adaptar a sua política às possibilidades de trabalho jurídico e a necessidade de manter contato com pequeno-

---

<sup>119</sup> Ibidem

<sup>120</sup> Ibidem

<sup>121</sup> *La Correspondencia Sudamericana*, nº18, 20.09.1929, “Carta abierta a los Partidos Comunistas de la América Latina sobre los perigos de derecha”. p.3

burgueses<sup>122</sup>”. Portanto, era explícita a negativa dos membros da IC sobre a continuidade do BOC.

Stepanov ressalta a assinatura de um dos membros do PCB, na mesma edição do periódico citado acima, Leôncio Basbaum, que publica o artigo “*El ultimo plenum del Comité Central del Partido Comunista del Brasil*”<sup>123</sup>”. Ou seja, era de conhecimento dos membros do partido brasileiro a circulação das novas diretrizes. Stepanov, assim, reiterava que a IC poderia “falhar” no compartilhamento de ideias, mas não eximir a responsabilidade dos membros brasileiros, em relação ao desconhecimento das novas táticas abordadas.

As falhas dos brasileiros, não se restringiam a falta de interesse em adotar as novas orientações da IC. Stepanov destaca a falta de um corpo de imprensa permanente e ideologicamente consistentes no PCB. Não havia constância na circulação de informações por um canal oficial. Deixava uma lacuna quando poderia atuar na crítica e na demonstração das mazelas que a burguesia proporciona ao Brasil, no questionamento às ações de Prestes e na divulgação das manifestações do Partido.

Dessa maneira, Stepanov criticava com veemência as ações do jornal *A Classe Operária*, atribuindo-lhe uma importância menor que aquela dada pelo PCB e terminou, em certa medida, desqualificando o esforço dos brasileiros para manter a imprensa comunista ativa. Ao não considerar o crescimento do Jornal *A Classe Operária*, que reapareceu em maio de 1928, teve sua circulação aumentando semanalmente, com “impressões de mais de 15.000 cópias em julho, uma tiragem muito grande para um jornal operário brasileiro”<sup>124</sup>”.

Na reunião de 27 de outubro de 1929, Loris (Carlos Imaz) expõe uma questão: “Tenho a impressão de que o PCB tem duas linhas: uma linha que o Partido está traçando com muita boa vontade com base nas resoluções do Comintern e outra linha que ele aplica”<sup>125</sup>”. Em sua concepção, os brasileiros estavam acostumados à aliança com a pequena burguesia a partir das concepções de Octávio Brandão. Portanto, o que poderia ser feito? Uma verdadeira aliança com o campesinato, aponta Loris, se estruturaria com ações que demonstrassem a atuação do Partido,

---

<sup>122</sup> Ibidem

<sup>123</sup> *La Correspondencia Sudamericana*, nº18, 20.09.1929, “*El ultimo plenum del Comité Central del Partido Comunista del Brasil*”. p.10

<sup>124</sup> Reunião do Secretariado Latino-Americano referente a Questão do Brasil. Informe/Transcrição/Ata. 22 out. 1929. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic-51.pdf]

<sup>125</sup> Secretariado Latino-Americano. Comissão Brasileira. Informe/Transcrição/Ata. 27 out. 1929. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic-55.pdf]

inclusive com participação efetiva do jornal “*A Classe Operária*”, que deveria ter frequência aumentada.

A resolução do III Congresso do PCB que trata sobre a pequena burguesia foi duramente criticada por Stepanov, por não acreditar que uma aliança revolucionária seria viável. Astrojildo Pereira entendia, por outro lado, junto à organização intelectual do Partido, “que a pequena burguesia constitui um fator revolucionário da maior importância no momento atual, tendendo a aliar-se às forças revolucionárias do proletariado (CARONE, 1982, p. 72)”.

O Bloco Operário e Camponês era alvo das críticas mais pesadas; sua posição de destaque e o “apagamento” do partido eram intoleráveis. A formação dos Blocos em outros países da América Latina apresentava traços semelhantes a política adotada no Brasil, que era a secundarização do Partido<sup>126</sup>.

“A meu ver, o sistema e a orientação de criação de Blocos Operários e Camponeses na América Latina levarão a destruição do movimento revolucionário, à destruição dos partidos comunistas<sup>127</sup>”. Segundo Stepanov, o Bloco havia se tornado uma nova forma de manter inimigos no poder, por isso a menção ao combate aos pequeno-burgueses. As forças dirigentes deveriam vir dos Partidos Comunistas.

Para a dissolução do BOC seria necessária organização, não poderia ocorrer de uma hora para outra, especialmente com a eleição no ano posterior. Loris não tinha ideias claras sobre a organização do Partido, tampouco meios efetivos para organização das massas do pequeno campesinato, mas reafirma com toda a certeza que o Bloco Operário e Camponês, como estava no Brasil, não podia continuar. É interessante observarmos as diversas críticas aos comunistas brasileiros, mas poucas soluções para o Partido, assim como pouco um conhecimento de causa, por parte da Comintern.

Stepanov, por outro lado, não só criticava, mas apresentava uma solução plausível. “Devemos trabalhar na criação de comitês camponeses. Devemos dar uma plataforma prática que seja completamente clara, da iniciativa de luta por parte desses camponeses<sup>128</sup>”, essas questões devem ser fixadas no Partido Comunista do Brasil. O Bloco não possuía um atrativo

---

<sup>126</sup> Stepanov fala sobre a política de criação dos Blocos Operários e Camponeses na América Latina, que acabaram levando destruição ao movimento revolucionário e aos partidos comunistas. Secretariado Latino-Americano. Comissão Brasileira. Informe/Transcrição/Ata. 27 out. 1929. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic-55.pdf].

<sup>127</sup> Secretariado Latino-Americano. Comissão Brasileira. Informe/Transcrição/Ata. 27 out. 1929. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic-55.pdf]

<sup>128</sup> Ibidem

para chamar os camaradas à luta, pois é uma organização paralela. Em relação a dissolução do BOC, precisava haver um controle no processo, para que que essa hidra de Lerna, se desfizesse, sem maiores danos ao Partido. Em relação ao tempo correto, se seria antes ou depois da eleição, “seria ridículo eliminá-lo no dia seguinte às eleições. Porque se é através desta máscara que o partido manteve a sua atividade, a sua plataforma, então não devemos enterrá-lo<sup>129</sup>”. Confirma ser a favor do trabalho de fortalecimento do Partido, através do vínculo com as massas operárias e camponesas.

Guralski não concorda com as concessões feitas por Stepanov, em relação a permanência do Bloco Operário e Camponês. “O perigo de que o BOC se transforme no partido da burguesia será sempre muito grande, em todas as etapas da revolução<sup>130</sup>”, portanto, insustentável que se viva a sombra burguesa em sua trajetória.

Heitor Lima pede novamente espaço para justificar alguns pontos sobre os quais, anteriormente, ele havia se expressado de maneira equivocada e errônea. Na reunião do dia 27 de outubro de 1929, dessa vez, não enfrentou a Internacional Comunista, escolheu a contemporização:

Sobre o Bloco Operário e Camponês também critiquei a posição do partido e sobretudo uma certa tendência que encontramos até nos artigos, de substituir o partido pelo Bloco Operário e Camponês. Em várias ocasiões notei que camaradas diziam em seus escritos que a organização política do proletariado era o bloco operário e camponês (...) O mesmo se aplica à nossa tática em relação a Prestes<sup>131</sup>.

Era inquestionável o poder tático que o BOC havia criado no Brasil. Concorrer às eleições sem a força dele seria inviável. Os brasileiros sabiam disso. “Após as eleições, podemos naturalmente liquidar o BOC e manter apenas o partido que se tornará então um verdadeiro partido comunista, capaz de guiar o proletariado<sup>132</sup>”, obviamente com o direcionamento imposto pela Comintern.

Heitor Lima em relação ao Partido Comunista do Brasil, aponta falhas, especialmente por não conseguirem direcionar o BOC para a finalidade do Partido, tornando-o marionete de uma frente única. Não souberam permanecer ativos, quando a repressão recaía sobre eles. O

---

<sup>129</sup> Ibidem

<sup>130</sup> Ibidem

<sup>131</sup> Secretariado Latino-Americano. Comissão Brasileira. Informe/Transcrição/Ata. 27 out. 1929. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic-57.pdf]

<sup>132</sup> Ibidem

objetivo político deveria ser manter uma voz resistente, não subordinados a censura. O partido não desencadeou ações de massa e não soube se organizar para manter uma aliança com os camponeses. Nas questões ideológicas, faltava autocrítica. No jornal “*A Classe Operária*”, faltam debates sobre a revolução do proletariado.

Os representantes da Câmara, Octávio Brandão e Minervino de Oliveira, não levantavam a bandeira da revolução, ficaram submissos diante das opressões do sistema político capitalista. Heitor Lima chegou a propor uma solução para resolver o problema teórico-político do Partido: uma comissão para uma revisão teórica que pudesse traduzir e discutir Marx e Lênin, enfrentando os problemas brasileiros e estabelecendo o diálogo com outros países. Sobre o Jornal “*A Classe Operária*” cuja produção e a distribuição do jornal eram motivos de maior orgulho dos brasileiros, ele adere ao discurso que falta explicação e mais posicionamento do Partido em suas colunas.

O Heitor Lima de 27 de outubro em nada se parece com o do dia 24 de outubro. Em poucos dias ele mudou de um expositor “destemido” que acusava a Comintern de cobrar questões, que em nada eram explanadas para os brasileiros, para se tornar um “acanhado” membro, não apenas aceitando as críticas, como se apropriando e criticando de igual forma seus colegas brasileiros. Karepovs analisa que as discussões já estavam sendo influenciadas por Stálin, “caminhando progressivamente para o ‘crê ou morre’ definitivamente instaurado em meados de 1930 (KAREPOVS, 2001, p.620)”. Avaliamos que a sua nova posição era uma mistura dos discursos de Stepanov, Guralsky ou Minev e das novas determinações da Comintern.

Em seu livro “Caminhos Percorridos”, Heitor Lima rememora essa questão que era tratada de forma tão severa pela Comintern: “*era uma crítica insólita, um tanto parcial, tornando-nos um pouco confusos, num entrechoque violento de ideias que escaldavam nossas cabeças* (LIMA, 1982, p.104)”. O destino do Partido brasileiro já havia sido traçado, sem consultas ou preliminares. O que os brasileiros consideravam “sucesso”, dois representantes na Câmara Municipal, se desfaz pelas táticas da “classe contra classe”. A Comintern percebeu que sem estreitar os laços, o BOC poderia sobrepor o Partido, perderiam uma importante força organizacional na América Latina.

No dia 16 de novembro de 1929, a comissão de Moscou, representada por Garlandi, aprovou o retorno de Astrojildo Pereira ao Brasil, para a preparação da campanha eleitoral<sup>133</sup>. O representante do PCB nas discussões da Comintern que se estenderam até fevereiro de 1930 foi Heitor Lima. Além de preparar a projeção da campanha eleitoral, Astrojildo viajava com a missão de extinguir o BOC, preparar uma nova frente no Partido e aderir às novas resoluções da Comintern.

## 4.2 RESOLUÇÕES SOBRE A QUESTÃO BRASILEIRA

No dia 8 de fevereiro de 1930, o documento com redação final dada pelo russo Seguei Gussev foi aprovado pela Comissão Política do Secretariado Político do CEIC (DAINIS, 2001, p.624). Essa resolução chegou ao Brasil após as eleições de 1º de março. O documento é um resumo das resoluções políticas que deveriam ser aplicadas no Partido Brasileiro. Um dos seus principais objetivos era manter uma palavra de ordem, através de uma campanha de mobilização revolucionária das massas. Vejam a seguir:

A luta traçava um caráter combativo “contra o imperialismo; Federação das Repúblicas Operárias e Camponesas da América Latina; Confiscação dos latifúndios e bens da Igreja e repartição da terra aos camponeses; Confiscação das empresas e conexões estrangeiras e anulação das dívidas externas; Liberdade de imprensa para os operários; Exigir medidas concretas para os desocupados: seguro do Estado, jornada de 7 horas, ajudar os camponeses vítimas da crise geral; Desencadear greves políticas de massas; Para os camponeses, lançar palavras de ordem imediata; Reforçar a posição dos Partidos nas fábricas; Enviar as informações a respeito do desenvolvimento da campanha<sup>134</sup>”.

Sobre os camponeses, um dos debates mais pertinentes da discussão em Moscou, pois os soviéticos consideravam não haver uma estrutura para um avançar da luta camponesa, a Comintern “orientou que lançassem uma ocupação imediata das terras e estabelecimentos agrícolas”, modificando as alterações já efetuadas no programa do BOC, que seria extinto após as eleições de março. O presidente do CC do Partido Comunista do Brasil, ao tomar

<sup>133</sup> A la Petite commission. Informe. 16 nov. 1929. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic-202.pdf]

<sup>134</sup> Resolução do Secretariado Político da IC sobre a situação brasileira. Informe/Transcrição/Ata. 07 março 1930. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic-435.pdf]

conhecimento sobre a resolução da IC, reconheceu as palavras de ordem contidas e aderiu às linhas políticas vigentes. Esse documento é datado de 9 de fevereiro de 1930.

Em relação à campanha política, o Partido deveria impor autonomia e tomar hegemonia, lutando contra Luiz Carlos Prestes e Maurício de Lacerda, para combater os ideais pequeno-burgueses. Nesse ponto, o presidente do partido reconhece claramente que o PCB não manifestou “uma campanha de clarificação ideológica severa, denunciando energicamente as confusões e oscilações<sup>135</sup>”. Essas questões se destacam no resultado das eleições em que o partido perdeu terreno para a campanha dos representantes do imperialismo. Em relação ao caráter ideológico, como já havia sido destacado nos debates em Moscou, os brasileiros não haviam compreendido o caráter democrático-burguês para a próxima etapa da construção da revolução brasileira.

O *presidium* do CC do PCB tomou a decisão em fazer uma ampla campanha de explicação, procurando as organizações de base para debaterem as resoluções apresentadas pela Comintern, organizando uma autocrítica dos erros e falhas. Através de discussões abertas sobre as decisões da IC, haveria mais energia na direção das lutas cotidianas, preparando uma campanha revolucionária.

Com esse resumo telegráfico em mãos e a presença de Astrojildo Pereira nessa reunião, foi possível deliberar sobre essas ações no PCB (KAREPOVS, 2011, p. 625). A configuração geral sobre a Questão Brasileira foi publicada no Jornal “*A Classe Operária*”, na edição de 17 de abril de 1930. Além desse ponto, estavam contidos novos debates que atendiam às exigências da IC na construção de um jornal comunicador com a classe trabalhadora. O objetivo era lançar reflexões sobre a nova política, as propostas de um novo levante no 1º de maio e os resultados sobre a derrota eleitoral em março.

Esse resumo foi um prenúncio das decisões gerais da Internacional Comunista publicado no Jornal “*A Classe Operária*” na edição de 17 de abril de 1930<sup>136</sup>, nº 89. O jornal passou a atender às exigências da Internacional que era produzir um jornalismo mais participativo e comunicador com a massa. Nessa edição os principais debates acontecem para explorar as vertentes da nova política, os protestos do 1º de maio e incluem reflexões sobre a derrota das

---

<sup>135</sup> Ibidem

<sup>136</sup> Secretariado Político da I.C. Vida do Partido. Resolução da Internacional Comunista sobre a questão brasileira. *A Classe Operária*. Rio de Janeiro, nº 89 (2ª fase), 17/04/1930, p. 3.

eleições presidenciais, com adesão à resolução completa da Internacional Comunista sobre a Questão Brasileira, incorporando as imposições de Moscou.

Em relação aos protestos do 1º de maio, “deverá ser uma demonstração de força e protesto dos trabalhadores do Brasil, contra este regime de misérias, de corrupção e opressão em que vivemos<sup>137</sup>”. Uma resposta contra a opressão burguesa, lutando para que os trabalhadores não sejam silenciados, em especial pelas forças policiais. Essas questões abordadas vão ao proposto pela Internacional, que é um levante para construção das greves políticas, numa luta sem trégua contra as vacilações oportunistas do capital<sup>138</sup>.

A tentativa de uma revolução liberal, através de Luiz Carlos Prestes, passou a ser desmascarada no jornal: “os chefes do chamado movimento de 5 de julho, não compreendiam a revolução como um movimento das massas, como um movimento da classe oprimida, contra as classes opressoras<sup>139</sup>”. A proposta de Prestes atendia apenas às relações com o imperialismo, não havia despertar de interesse nas causas do proletariado. Dessa forma, os comunistas passaram a compreender que a revolução só deveria ocorrer através da direção do proletariado.

Sobre as eleições, o partido avaliou que perderam terreno nas campanhas eleitorais: “pouquíssimos comícios, pouquíssima agitação da imprensa, pouquíssimo trabalho organizado”. Outra consequência direta se deu pela repressão policial em relação ao partido, houve o fechamento dos sindicatos, prisões de trabalhadores e expulsão dos estrangeiros, tudo isso para causar temor e abafar o levante da organização do proletariado. Sobre as prisões, a IC havia chamado atenção para uma organização mais efetiva para apoiar os comunistas no sentido de “tomar medidas imediatas para que a direção do Comitê Central do Partido, no caso de prisão dos dirigentes, fique em mãos dos comunistas provados<sup>140</sup>”. A IC ressaltava esses pontos para aproximar os perseguidos políticos, fortalecendo seu laço com o partido, acolhendo nos momentos difíceis as pessoas que estavam à frente da luta revolucionária.

O Partido analisava que sua derrota nas urnas não aconteceu de forma “passiva”, mas por uma falta de organização para conquistar o apoio das massas. Uma das tentativas fracassadas foi procurar aliança com a pequena burguesia. Agora os reflexos para mudar essa

---

<sup>137</sup> Ibidem, p.1

<sup>138</sup> Resolução do Secretariado Político da IC sobre a situação brasileira. Transcrição/Ata. 07 março 1930. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic-435.pdf]

<sup>139</sup> Secretariado Político da I.C. Vida do Partido. Resolução da Internacional Comunista sobre a questão brasileira. A Classe Operária. Rio de Janeiro, nº 89 (2ª fase), 17/04/1930, p. 1

<sup>140</sup> Resolução do Secretariado Político da IC sobre a situação brasileira. Transcrição/Ata. 07 março 1930. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic-435.pdf]

postura são “organizar e dirigir as massas para a luta revolucionária”, combatendo a repressão policial que abala o funcionamento do partido político.

Inaugurando a coluna sobre a *Vida do Partido* foi publicada a resolução sobre o Brasil, debatida em Moscou em outubro de 1929. Esse documento encontra as resoluções debatidas por Guralsky, Minev, Grieco, Loris, Humbert-Droz, Astrojildo e Heitor Lima, para a comissão brasileira como foi exposta. Já havia sido evidenciado um resumo dos principais conteúdos para serem modificados no Partido. Agora apresentava-se a versão extensa que iria propor uma discussão minuciosa das organizações partidárias e apresentar reflexões de autocritica por parte de todos os comunistas. Vamos aos pontos dessa resolução.

A situação econômica no Brasil era de crise, reflexos da Grande Depressão de 1929, uma vez que a economia brasileira estava intimamente ligada à produção do café. “A crise do café está na base de uma economia nacional, cuja estrutura, vem proveniente de uma economia colonial, na contradição entre o desenvolvimento rápido do modo de produção capitalista, com base que ainda se conserva feudal e escravagista<sup>141</sup>”. Existe na economia brasileira uma luta do controle dos imperialistas ingleses e norte-americanos, como já havia sido percebido pelos soviéticos que consideravam tornar o Brasil em um país independente, por ter um potencial econômico elevado, mas que precisava sair das mãos capitalistas.

A IC também considerava que essas crises eram premissas fundamentais para o amadurecimento da revolução no Brasil.

“Desde agora, preparar-se para a luta, afim de poder encabeçar a insurreição revolucionária das grandes massas trabalhadoras, que tanto pode explodir por ocasião das eleições presidenciais, como por ocasião de uma greve importante ou de qualquer uma sublevação local dos operários agrícolas, de camponeses ou de desempregados<sup>142</sup>”

Por isso, durante as discussões travadas em Moscou os membros da Comintern ressaltavam a importância ideológica forjada no Brasil, fugindo do caráter revolucionário da pequena burguesia, para não haver derrota semelhante do que aconteceu no México, que eles atribuíram ao fato da revolução ter sido guiada pela pequena burguesia mexicana<sup>143</sup>.

---

<sup>141</sup> Secretariado Político da I.C. Vida do Partido. Resolução da Internacional Comunista sobre a questão brasileira. A Classe Operária. Rio de Janeiro, nº 89 (2<sup>TM</sup> fase), 17/04/1930, p. 3

<sup>142</sup> Secretariado Político da I.C. Vida do Partido. Resolução da Internacional Comunista sobre a questão brasileira. A Classe Operária. Rio de Janeiro, nº 89 (2<sup>TM</sup> fase), 17/04/1930, p. 3

<sup>143</sup> Ibidem

A Internacional Comunista incentivava que o proletariado brasileiro tomasse o curso da proposta para que o Brasil sirva de exemplo para os outros países da América Latina, ao aderirem a linha leninista da IC, com grandes chances de triunfo<sup>144</sup>. Ainda sobre as mudanças na estrutura ideológica é demonstrado na coluna do jornal críticas sobre as posições de Octávio Brandão a respeito da revolução democrático pequeno-burguesa. Diferindo dos discursos sobre a questão brasileira, segundo Karepovs (2001, p.625), o uso dos termos “menchevista, antileninista e antimarxista”, foram inseridas posteriormente aos debates em Moscou, pois não estão presentes nos documentos referentes a questão brasileira. Confirmamos a análise dele, pois nos documentos aqui citados não foi mencionada nenhuma dessas palavras para descaracterizar a posição de Brandão.

Sobre o Bloco Operário e Camponês, “ele não tem nenhuma ligação com a massa camponesa e com o proletariado agrícola. Transformou-se num segundo partido operário, que não faz uma política revolucionária consequente<sup>145</sup>”. É mantida a ideia que não pode haver uma organização que esteja sobreposta ao PCB, sendo assim, poderia existir apenas “um” partido operário e revolucionário.

As funções do BOC, que acabou se tornando uma frente ampla, poderia ser lançar candidatos as eleições, tendo em vista a perseguição sofrida pelo PCB. Entretanto, o BOC deveria deixar de existir, para dar voz e frente ao partido comunista. Segundo a Internacional, o “surto revolucionário” que vinha acontecendo no Brasil criaria essas possibilidades. Dessa maneira, estava extinto oficialmente o Bloco Operário e Camponês do Brasil que havia conseguido lançar pela primeira vez representantes do comunismo na política brasileira.

“O partido deve depurar resolutamente os quadros dirigentes de todos os elementos liquidacionistas, oportunistas de direita, que se arrastam a reboque da massa e escolher a composição dos órgãos dirigentes de modo a assegurar a realização consequente e firme da política proletária revolucionária<sup>146</sup>”.

Cabe aos membros do Partido conquistarem as massas através da revolução, com foco à libertação do imperialismo no Brasil, com a efetivação de uma reforma agrária, formando uma República Operária e Camponesa. Deve incluir a luta das raças oprimidas (negros e índios), aumentando a possibilidade de extensão de influência dos soviets.

---

<sup>144</sup> Ibidem

<sup>145</sup> Ibidem

<sup>146</sup> Ibidem

### 4.3 MUDANÇAS NA ESTRUTURA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

“Em maio de 1930 ocorreu o Pleno Ampliado do Secretariado Sul Americano da IC, o objetivo era desenvolver uma análise intensiva dos ‘desvios da direita’ e criar condições para o avanço revolucionário (SILVA, 2011, p.60)”. Foi coordenado por August Guralsky, na cidade de Buenos Aires, Argentina. O comitê brasileiro contava com a presença de Astrojildo Pereira, Octávio Brandão, Plínio Melo e Aristides Lobo.

“Este Pleno deveria fazer uma avaliação acerca da luta contra os desvios de direita, e traçar o caminho da proletarização já indicados na Carta Aberta de setembro de 1929”. (SILVA, 2011, p.107). Assim, daria continuidade às mudanças orientadas no VI Congresso da Internacional Comunista, atreladas às discussões do Secretariado Sul Americano, que já enfrentavam uma radicalização esquerdista e proposta de proletarização dos partidos, como apontados por Silva (2011, p.107).

Como já ocorria nas reuniões anteriores da IC e SSA, os comunistas brasileiros estavam recebendo duras críticas sobre a organização do PCB. “Não deveria permanecer nenhum sinal da aliança com o movimento político da pequena burguesia, deveria haver uma reestruturação social e política interna no partido, ampliando sua base social e sua inserção no seio do proletariado industrial (GOULART, 2013, p.61)”. Sobre a dissolução formal do BOC, Brandão, manteve-se contra, ao acreditar que a construção do bloco era “uma vitória e uma organização de massas<sup>147</sup>”.

Durante o Pleno, Brandão foi reprimido diretamente ao ser considerado o principal teórico do partido. Atravavam a ele o impedimento das ações revolucionárias soviéticas imediatas e a aliança com a pequena-burguesia. Em sua entrevista realizada em fevereiro de 1977, ele relembra essa questão, “*eu combati essa linha em Buenos Aires. Mas fiquei sozinho e aguentei 16 discursos me atacando. E queriam me expulsar como traidor, imagine! Eu, para não ser expulso como traidor, declarei que aceitava a linha da disciplina<sup>148</sup>*”, se encarregando de escrever autocríticas sobre suas ações.

Brandão considerou que uma das maiores traições desse momento foi do seu companheiro de luta, Astrojildo Pereira: “*fiquei eu como o único culpado, e ele como inocente*

<sup>147</sup> REGO, Otávio Brandão. **Otávio Brandão (depoimento, 1977)**. Rio de Janeiro, CPDOC, 1993. 139p. dat.

<sup>148</sup> Ibidem

*de tudo. Então eu vi que ele não era meu amigo. Na hora ele não tinha coragem de assumir a responsabilidade dos seus próprios atos*<sup>149</sup>”. As atribuições feitas a Brandão não eram exclusivamente formadas por opiniões suas, elas constituíam o pensamento do PCB. O ressentimento de Brandão se faz sentir em suas memórias. A amizade dos principais intelectuais acabou sendo desfeita. “As críticas virulentas feitas à moda Guralsky deixaram Brandão abaladíssimo (LIMA, 1982, p. 106)”. Começava o processo de obreirismo nas fileiras do PCB.

Del Roio faz uma análise das condições do obreirismo no Brasil: “emergiu do vazio teórico de Astrojildo e Brandão, dando margem para aspectos utópico e voluntaristas, com a inerência da consciência revolucionária na classe operária e o mito da greve geral (DEL ROIO, 1988, p. 243)”. As condições impostas pela IC subestimavam as contribuições dos intelectuais. A substituição por operários não garantia que o processo da revolução ocorreria de maneira fluída e rápida. Leôncio Basbaum foi substituído por operários: um ferroviário e um metalúrgico. “Um deles, o ferroviário, nunca compareceu à reunião alguma; e o metalúrgico, se revelou tremendamente fraco e incapacitado para as responsabilidades que lhe queríamos atribuir (LIMA, 1982, p. 105)”. Os dez anos do PCB acabaram sendo esmiuçados, afastando os intelectuais e formadores do partido das questões organizativas. As marcas deixadas pelo obreirismo foram definitivas para o PCB.

O Pleno de maio de 1930 “completou a imposição ao PCB e a todo movimento comunista do continente através de uma intervenção direta, da linha política que ficou conhecida como da classe contra classe (DEL ROIO, 1988, p.172)”. Astrojildo Pereira, inicialmente foi mantido em seu cargo de secretário-geral. Quando chegou ao Brasil, deveria obedecer às ordens da IC. “Uma delas era a expulsão ou afastamento de vários membros do Comitê Central Executivo, muitos que estavam desde a fundação do PCB e extinguiu o BOC (GOULART, 2013, p.61)”.

Após a destituição de Astrojildo do cargo de secretário-geral, o processo de proletarização começou a se expandir no interior do PCB. Ao obedecer a estruturação comandada pela Internacional Comunista, o partido se desvincula de toda a sua geração de origem, aderindo à proletarização nos cargos do Comitê Central. Essa mudança trouxe instabilidade nas práticas e ações organizadas pelo partido, o cargo de secretário-geral passou por seis militantes no período de seis meses.

---

<sup>149</sup> Ibidem

## 5 CONCLUSÃO

É possível concluir que durante os anos 1920, o Partido Comunista do Brasil e a Internacional Comunista estiveram distantes. Consideramos que o PCB cresceu e não foi capaz de produzir teoria de qualidade para enfrentar os debates de seu tempo a partir do marxismo-leninismo dos anos 1920. Houve uma falta de interferência da IC nos primeiros anos, possibilitando que a intelectualidade do PCB elaborasse com razoável liberdade. Apesar disso, identificamos uma necessidade que se fazia presente, a saber, um fio condutor na etapa da revolução do proletariado.

A questão inicial do PCB acontece em sua formação: os seus membros fundadores possuíam origens ideológicas divergentes entre si. Se de fato a linha comunista precisava prosperar, precisavam chegar a uma aliança mais presente com a Comintern. Era necessário que todos possuíssem conhecimento sobre as práticas do comunismo internacional, sob a bandeira da Internacional. A problemática se dava pela dificuldade de acesso ao material comunista, que tornou a formação ideológica precária. A IC percebeu isso nas falas de Canellas durante a sua participação no IV Congresso da Internacional, inclusive suas outras falhas sobre a sua relação com o PCB.

O PCB tornou-se membro simpatizante da IC. Os comunistas brasileiros ambicionando estreitar os laços com Moscou decidiram modificar sua estrutura para se adaptar às questões da IC. Porém, essa influência não se deu de forma imediata, o PCB possuiu manteve seu laço mais forte com o Partido Comunista Argentino, o mesmo que ajudou na elaboração do seu I Estatuto. O II Congresso do PCB apresentou uma linha de frente única, adaptada da concepção de Octávio Brandão e das linhas do IV Congresso da Internacional Comunista.

A frente única entendida pelos brasileiros era a proposta de aliança com os pequeno-burgueses, que nessa condição eram os militares, membros do movimento Tenentista. Os levantes militares estavam ligados a um levante da classe burguesa, que não estava mais encontrando espaço no sistema agrário do imperialismo inglês. Vejam, a interpretação da Internacional Comunista era “é preciso unir num bloco único, no terreno político, sob a direção comunista, a massa dos operários urbanos e rurais e a massa dos pequenos lavradores<sup>150</sup>”; em

---

<sup>150</sup> Theses e Resoluções adoptadas pelo III Congresso do Partido Comunista do Brasil. Estatuto - Impresso. 1929. Arquivo de História Política da Rússia, F.495, op. 029, d. 005 Cedem/Unesp [ic-388.pdf]

relação a aliança com os militares da Coluna Prestes deveria se estabelecer uma aliança, com as posições impostas pelo partido.

O que os comunistas brasileiros não planejavam era a virada tática que aconteceu no VI Congresso da Internacional Comunista, adotando a tática política de “classe contra classe”. Os brasileiros viram seu trabalho à frente do Bloco Operário e Camponês ser ameaçado. Não havia espaço para diálogos com a pequena burguesia, os comunistas deveriam se voltar para a aliança com o campesinato que até então, ainda não havia sido efetivada, apenas no simbolismo do Camponês em seu nome.

A I Conferência Latino-Americana reforçou as posições do VI Congresso da Internacional, orientando as medidas que os partidos comunistas latino-americanos deveriam tomar. Os comunistas brasileiros contestavam algumas das decisões em relação ao BOC, conhecedores da realidade do seu país, em relação a censura e práticas eleitorais. Interpretavam que seria mais fácil a manutenção do BOC, tanto para o lançamento eleitoral nas campanhas, assim como para trazerem novos filiados ao Partido. A orientação seria não esperar por Prestes, lançando seus próprios candidatos na eleição presidencial.

A Internacional Comunista almejava que o processo revolucionário no Brasil acontecesse de forma revolucionária, não em moldes eleitorais. Essa questão foi debatida em outubro de 1929 em Moscou, Astrojildo Pereira apresentou um relatório sobre a evolução do Partido, orgulhoso da atuação do BOC, reconhecendo a carência teórica do seu partido, mas acreditando que a linha tomada pelos brasileiros traria bons resultados. Bom, isso não aconteceu, como já foi exposto.

Os participantes do congresso teceram diversas críticas às decisões tomadas pelos comunistas brasileiros, especialmente sobre a secundarização do Partido em relação ao Bloco. O trabalho de quase 8 anos estava sendo posto ao fim, os intelectuais brasileiros perderiam seus postos. Astrojildo Pereira apresentaria quando chegasse ao Brasil uma nova frente política, que seria guiada pelos “verdadeiros operários”. Analisamos que o processo de stalinização da Comintern prejudicou diretamente ao PCB, a intensificação em anular todo os “desvios da direita” para o avanço revolucionário não contemplava a maneira política do Brasil. Os documentos analisados possibilitam novas interpretações para a “questão brasileira” que não se encerram nessa pesquisa, esse é o pontapé para a construção da nova etapa do comunismo no Brasil.

A compreensão da história da criação do Partido Comunista do Brasil em 1922 é fundamental não só para a história do marxismo no Brasil, se faz necessária também para compreender a História e historiografia brasileira, notadamente dos movimentos operários e da luta contra o imperialismo. Nesse ano de 2022, o partido completa 100 anos da sua existência, que carrega marcas da censura e resistência da classe trabalhadora. Se faz essencial que a bandeira da luta do proletariado continue sendo expandida, que a efetividade teórica da pesquisa venha a ser colocada em prática.

## REFERÊNCIAS

### PERIÓDICOS

Centro Documentación e Investigación de La Cultura de Izquierdas: La Correspondencia Sudamericana – Disponível em <https://americalee.cedinci.org/portfolio-items/la-correspondencia-sudamericana/>

Arquivo do Estado Russo de História Social e Política / Centro de Documentação e Memória (UNESP)

### JORNAL

“A Classe Operária”

### SITES

<https://www.marxists.org/portugues/lenin/1922/12/05.htm> Acesso em: 20 de agosto de 2021

<https://www.tse.jus.br/eleitor/glossario/termos/lei-saraiva> Acesso em: 30 de outubro de 2021

<https://www.marxists.org/portugues/brandao/ano/mes/classe.htm> Acesso em: 20 de setembro de 2020

<https://www.marxists.org/portugues/basbaum/ano/mes/90.htm> acesso em: 25 de outubro de 2021

<http://www.fgv.br/cpdac/acervo/dicionarios/verbete-biografico/danton-pinheiro-jobim> acesso em: 25 de outubro de 2021

<https://www.marxists.org/portugues/lenin/1919/03/04.htm#topp> acesso em: 28 de janeiro de 2021

<https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1920/jul/x01.htm> acesso em: 28 de janeiro de 2020

### ARTIGOS, TESES E LIVROS

AMARAL, Roberto Mansilla. **Uma memória silenciada. Ideias, lutas e desilusões na vida do revolucionário Octávio Brandão: (1917-1980)**. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2003.

ANDRETO, Lucas Alexandre. **A Formação do Partido Comunista do Brasil (PCB) na cidade de São Paulo (1922-1930)**. 2018. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2018

BARTZ, F. D. Abílio de Nequete (1888-1960): os múltiplos caminhos de uma militância operária. **História Social**, n. 14/15, p. 157-173, 11.

BROUÉ, Pierre. **História da Internacional Comunista**. Tomo I. São Paulo: Sunderman, 2007

CARONE, Edgard. **O PCB (1922-1943)**. São Paulo: DIEFEL, 1982.

CALICHIO, VERA. **Danton Jobim**. Disponível em <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/danton-pinheiro-jobim> acesso em 25 de outubro de 2021

CONSENZA, Apoená Canuto. **Um Partido, Duas Táticas: Uma história organizativa e política do Partido Comunista Brasileiro (PCB), de 1922 a 1935**. Dissertação – Programa de História Econômica do Departamento de História, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

DEL ROIO, Marcos Tadeus. **Classe Operária na Revolução Burguesa (A política de alianças do PCB, 1928-1935)**. Dissertação de Mestrado em História. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 1988.

ROIO, Marcos Del. A trajetória de Astrojildo Pereira (1890-1965), Fundador do PCB. **Novos Rumos**. Marília, v. 52, n. 1, p. 1 -14. 2015. Disponível em:

<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/novosrumos/article/view/8486>

DEL PRIORE, Mary; VENANCIO, Renato. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Editora Planeta, 2010, edição Kindle, cap. XXV.

DOMINGUES, Petrônio. Minervino de Oliveira: Um negro comunista disputa a presidência do Brasil. **Revista de Cultura e Política Lua Nova** . São Paulo. p.13-51 Maio/Agosto. 2017.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ln/a/ttQttXzGbG8Nb6YSk9RCdqy/?format=pdf&lang=pt>

FERREIRA, John Kennedy. **Do socialismo utópico ao científico na América Latina: Apontamentos sobre o encontro do Comunismo latino americano e III Internacional Comunista**. 2016. USP.

GASPARETTO JÚNIOR, ANTONIO. O pensamento Nacional-Autoritário e o Estado de Sítio na Primeira República: faces do governo de Arthur Bernardes (1922-1930). In: Simpósio Nacional de História, XXX, 2019, Recife. Anais eletrônicos, Recife. p.1 -13. Disponível em [https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1564341862\\_ARQUIVO\\_ArtigoANPUH-AntonioGasparetto.pdf](https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1564341862_ARQUIVO_ArtigoANPUH-AntonioGasparetto.pdf) acesso em 24 de outubro de 2021

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1982

GOULART, Laryssa de Souza. **Astrojildo Pereira e a formação do Partido Comunista Brasileiro**. 2013. 156 f. Dissertação de Mestrado em História. Faculdade de Ciências e Letras, Universidade.

HENN, Leonardo Guedes. A vida tática comunista do final da década de 1920: do BOC ao Obreirismo. **Latino-Americana de História**. São Leopoldo: Programa de Pós-Graduação em História – UNISINOS e docentes convidados. Vol. 1, nº 3. ISSN 2238-0620.

KAREPOVS, Dainis. **A esquerda e o Parlamento no Brasil: O Bloco Operário e Camponês (1924-1930)**. 2001. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

KAREPOVS, Dainis. **A classe operária vai ao Parlamento: O Bloco Operário e Camponês do Brasil**. São Paulo: Alameda, 2006.

LIMA, Heitor Ferreira. **Caminhos Percorridos**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

LIMA, Aruã Silva de. **Comunismo contra o racismo: autodeterminação e vieses de integração de classe no Brasil e nos Estados Unidos (1919-1939)**. 2015. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

OLIVEIRA, Érick Fiszuk de. Os Estatutos da Internacional Comunista: comparação entre os textos aprovados nos Congressos Mundiais de 1920, 1924 e 1928. **Revista Angelus Novus: USP – Ano XI, n.16, p 1-22, 2020**.

PEREIRA, Astrojildo. **Formação do PCB, 1922- 1928: notas e documentos**. São Paulo: Anita Garibaldi: Fundação Mauricio Grabois, 2012.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. **Estratégias da Ilusão: A Revolução Mundial e o Brasil (1922-1935)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

PESSANHA, Eliana Gonçalves da Fonte; Nascimento, Regina Helena Malta (org). **Partido Comunista Brasileiro: Caminhos da Revolução (1929-1935)**. Universidade Federal do Rio de Janeiro: Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, 1995.

PIMENTA, Ricardo Medeiros. **Retalhos de memórias: trabalho e identidade nas falas dos operários têxteis no Rio de Janeiro**. Dissertação - Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de pós-graduação em Memória Social, 2005.

PRADO, Carlos Batista. **Partidos e sindicatos: o PCB, a Oposição de Esquerda e o movimento operário no Brasil (1922-1936)**. 2019. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

REGO, Otávio Brandão. **Otávio Brandão (depoimento, 1977)**. Rio de Janeiro, CPDOC, 1993. 139p. dat.

SALLES, IZA. **Um cadáver ao Sol**. Rio de Janeiro: Editora Jaguatirica, 2016. Edição Kindle.

SILVA, Gleice Pereira da. **As mulheres na formação do PCB: uma abordagem interseccional (1922-1935)**; Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, p. 127. 2020.

SILVA, Carine Neves Alves da. **Secretariado Sul Americano e Partido Comunista do Brasil (1926-1930)**. 2011. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, Rio de Janeiro. 2011

SODRÉ, Nelson Werneck. **Contribuição à História do PCB**. São Paulo: Global, 1984

VINHAS, Moisés. **O Partidão: a luta por um partido de massas 1922-1974**. São Paulo: HUCITEC, 1982

ZAIDAN FILHO, Michel. **PCB (1922-1929): Na busca das origens de um marxismo nacional**. São Paulo: Global, 1985.

ZAIDAN FILHO, Michel. **Comunistas em céu aberto: 1922-1930**. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1989